

CONCERTO

Guia mensal de música clássica www.concerto.com.br

JÚLIO MEDAGLIA
Sigismund Neukomm

JORGE COLI
Música em Vermelhos

JOÃO MARCOS COELHO
Brasil em Concerto

PALCO
Antonio Meneses
e Cristian Budu

BRASIL MUSICAL
Música em Trancoso

ACONTECE
VI Festival de Música
Contemporânea Brasileira

OPINIÃO
Leo Brouwer
por Sidney Molina

100 anos **SANTORO**

No centenário do compositor, concertos e gravações recuperam sua trajetória e reveem sua importância para a música brasileira

R\$ 19,90



ENTREVISTA
Marin Alsop faz balanço de seu trabalho na Osesp e fala sobre o futuro



FERMATA
Lucas Thomazinho: o retrato de um pianista quando jovem

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM



Temporada Osesp 2019

futuros do passado

ISABELLA GUASCO



**Cada Temporada é um universo de música.
Concerto de Abertura em 21.3
Garanta já o seu lugar!**

ingresso à venda
osesp.art.br



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



CONCERTO

▶ MARÇO 2019 nº 258



22



24



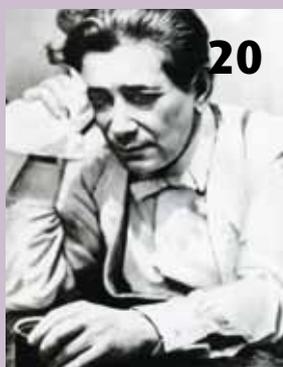
48



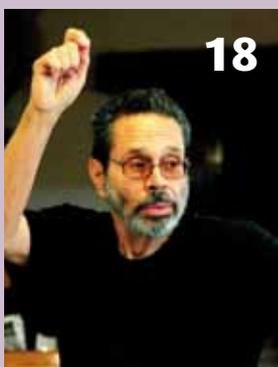
14



12



20



18

GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

20 Ícones

O pianista Grigory Ginzburg

43 Editor's Choice

Os melhores lançamentos do mês

2 Editorial

4 Cartas

6 Contraponto

Notícias do mundo musical

9 Temporadas 2019

Conheça as programações da Orquestra Sinfônica Heliópolis e da Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos

10 Atrás da pauta

Os 200 anos de *O amor brasileiro*, de Sigismund Neukomm, por Júlio Medaglia

12 Notas Soltas

O Teatro de Vermelhos, por Jorge Coli

14 Em Conversa

Marin Alsop faz balanço de sua gestão na Osesp e fala dos planos para o futuro, por Camila Fresca

16 Palco

Antonio Meneses e Cristian Budu fazem série de apresentações

18 Opinião

O violonista e crítico musical Sidney Molina escreve sobre o compositor Leo Brouwer

19 Acontece

VI Festival de Música Contemporânea Brasileira homenageia Ernani Aguiar e Guinga, por Irineu Franco Perpetuo

22 Música Viva

A coleção Brasil em Concerto, por João Marcos Coelho

24 Capa

O ano de Cláudio Santoro, por João Luiz Sampaio

28 Brasil Musical

Festival Música em Trancoso chega à oitava edição no sul da Bahia

29 Abertura Roteiro Musical

Destaques da programação musical no Brasil

30 Roteiro Musical São Paulo

36 Roteiro Musical Rio de Janeiro

38 Roteiro Musical Brasil

44 Lançamentos de CDs

Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

47 Outros eventos

48 Fermata

Lucas Thomazinho: retrato de um pianista quando jovem, por Leonardo Martinelli

Prezada leitora, prezado leitor,

Você tem em mãos a edição de março da Revista CONCERTO, o primeiro número da nova temporada clássica brasileira. Algumas destacadas programações – como as da Oseps, da Filarmônica de Minas Gerais, da Sala Cecília Meireles ou os concertos de Antonio Meneses e Cristian Budu abrindo as temporadas da Cultura Artística em São Paulo e da Dell'Arte no Rio de Janeiro (página 16) – não escondem um início de ano tímido, ainda sob efeito de uma reorganização decorrente de mudanças nos governos federal e estadual, as quais impactam o mundo cultural. Oxalá as autoridades públicas reconheçam a importância da cultura para o desenvolvimento do país – estudos realizados por instituições com o nível de credibilidade da FGV comprovam que cada real investido em cultura, em razão da cadeia econômica e produtiva que gera, retorna à sociedade múltiplas vezes – e não se eximam de reservar os recursos necessários para o fomento da música clássica.

Claudio Santoro foi um dos maiores compositores brasileiros do século XX. Para os festejos de seu centenário – Santoro nasceu em 23 de novembro de 1919 –, diversas orquestras e teatros do Brasil anunciam a apresentação de suas obras, recuperando sua trajetória e reavaliando seu papel na história da música brasileira. O editor executivo João Luiz Sampaio conversou com músicos e maestros, que são unânimes em reconhecer a importância da criação de Santoro e a necessidade da divulgação de seu legado, como você poderá ler na matéria de capa desta edição (página 24).

A maestrina Marin Alsop inicia o último ano de seu mandato como diretora musical e regente titular da Oseps, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Alsop conversou com a jornalista Camila Fresca, fez um balanço franco de sua experiência no Brasil e contou seus planos para o futuro na entrevista desta edição da Revista CONCERTO (página 14).

Na valiosa linhagem de pianistas surgidos no Brasil desde o começo do século passado, mais um jovem desponta com potencial extraordinário: o paulistano Lucas Thomazinho, de 23 anos. Egresso da Fundação Magda Tagliaferro e atualmente sob orientação de Eduardo Monteiro na ECA-USP, Thomazinho se apresenta neste mês como solista da Oseps, como está no artigo preparado por nosso colaborador Leonardo Martinelli (página 48).

Como em todos os meses, a Revista CONCERTO publica a seção *Gramophone* com conteúdo da prestigiosa revista inglesa: na página 20, um perfil do pianista russo Grigory Ginzburg; na página 43, o Editor's Choice, com a escolha do editor para os melhores lançamentos do mercado fonográfico internacional.

Leia também a colaboração do violonista e crítico musical Sidney Molina sobre os 80 anos de Leo Brouwer (página 18), a seção *Acontece*, com um perfil do compositor Ernani Aguiar, que é um dos criadores homenageados pelo Festival de Música Contemporânea Brasileira (página 19), e a seção *Brasil Musical*, que traz um relato sobre a nova edição do Festival Música em Trancoso, promovido pelo Mozarteum Brasileiro (página 28).

O editorial desta edição da Revista CONCERTO ainda contém os textos dos colunistas Jorge Coli (que escreve sobre sua visita a Vermelhos, na Ilhabela), João Marcos Coelho (que apresenta a série de CDs *Brasil em Concerto* organizada pelo Ministério das Relações Exteriores) e maestro Júlio Medaglia (sobre o compositor austríaco Sigismund Neukomm).

Antes de encerrar, dois avisos: em parceria firmada com a Filarmônica de Berlim, leitores da Revista CONCERTO aproveitam 20% de desconto no Digital Concert Hall, a sala de concertos online da orquestra alemã (veja detalhes na página 6); e participe dos Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO na Sala São Paulo (consulte a programação do primeiro semestre na página 7.)

Leia a Revista CONCERTO e desbrave com a gente o maravilhoso mundo da música clássica!

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: ACERVO FAMILIAR

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Fresca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

Leonardo Martinelli, compositor e professor

Sidney Molina, violonista e crítico musical

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Júlio Medaglia: 80 anos de Claudio Santoro

“Como poucos autores neste país, Santoro escreveu música que reflete as contradições e angústias criadoras deste século particularmente revolucionário, a partir de uma ótica brasileira. Não fez média nem com as vanguardas nem com o chamado nacionalismo musical. Para ele, o componente nacional era um desafio, um problema, não uma solução, um repouso.”

Em conversa: Turíbio Santos, violonista

“O violão é um instrumento ambíguo. Compor para ele é extremamente difícil. Hector Berlioz já avisava que, para compor para violão, precisa-se saber tocar o instrumento muito bem. Todos os compositores que não eram violonistas tiveram que contar com o apoio muito próximo de violonistas e isto, dentro do repertório latino-americano, fez com que se buscassem temas ou climas ambientais folclóricos.”

Roteiro Musical de março de 1999

- Soprano Deborah Voigt canta no Theatro Municipal de São Paulo
- Oseps apresenta *A criação*, de Haydn, no Teatro São Pedro

Programação

março 2019

Dia 16, Às 17h **Série Música de Câmara**
Trio Fluence
Cristiano Costa - Clarinete
Sanny Souza - Violoncelo
William Lizardo - Piano

Dia 23, Às 17h **Série Música Clássica**
A despedida da Polônia
Cristian Budu - Piano
Leonardo David - Regente

Dia 30, Às 17h **Série Música de Câmara**
Die Forelle A Truta
Cristian Budu - Piano



f @cameratasesi

ig cameratasesi e @sesiculturas



Art. 181 - Finanças - 01/2019

Ministério da Cidadania apresenta

LANÇAMENTO DA TEMPORADA 2019



GOVERNO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Concerto de Abertura - Série Pablo Komlós

Casa da Música da Ospa - 16 de março, 17h

Edino Krieger - Abertura Brasileira
Piotr I. Tchaikovsky - Concerto em Ré Maior para Violino, Op. 35
Ígor Stravinsky - O Pássaro de Fogo (L'oiseau de Feu)



Maestro:
Evandro Matté



Solista:
Yang Liu, violino

Maestro e Diretor Artístico: Evandro Matté
Superintendente Administrativa: Simone Adriano

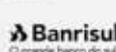


*Veja a programação completa em www.ospa.org.br

Realização da Temporada Artística

Produção Cultural

Realização



Graham Griffiths e o Grupo Novo Horizonte de São Paulo

Através das páginas da excelente Revista CONCERTO, gostaria de agradecer – do fundo do coração – a todos que me ajudaram a lançar e a manter vivo a mais incrível família de compositores e músicos que, juntos, éramos o Grupo Novo Horizonte de São Paulo. O dia 18 de março de 2019 marca o aniversário dos 30 anos desde a estreia pública do grupo, no dia 18 de março de 1989. Este evento (na Cultura Inglesa de Pinheiros) foi preparado em uma estreia privada anterior, no dia 28 de fevereiro, no centro de apreciação de música clássica Jardim Musical, que mantive com a minha esposa Miriam Regina. O nosso endereço naquela época – Rua Novo Horizonte – deu nome ao projeto. Desde aqueles dias até o encerramento das atividades em 1999, o Novo Horizonte apresentou 105 obras musicais compostas no século XX, 42 destas foram escritas especialmente para o grupo por compositores brasileiros e estreadas em concertos e festivais de música nova em várias cidades brasileiras, pela Rádio e Televisão Cultura – até numa viagem ao exterior (para Dinamarca, em 1995). Tive muitas aventuras musicais na minha longa vida – incluindo projetos na Escócia, Escandinávia, Brasil e Rússia; porém, vejo o Grupo Novo Horizonte (e a Camerata Novo Horizonte, que também floresceu na mesma época) com o maior orgulho e satisfação – e saudades também, é claro. Mando agora os meus abraços mais calorosos aos compositores e aos músicos e a todos que assistiram aos nossos concertos. Foi uma experiência imensa de apoio mútuo. De fato, Novo Horizonte marcou os meus anos mais felizes no Brasil. Não há palavras que possam expressar os meus sentimentos... Simplesmente isso: parabéns a todos e muitíssimo obrigado por tantas memórias inesquecíveis.

Graham Griffiths, Research Fellow de musicologia na University of London, foi colunista da Revista CONCERTO de 1997 a 2002, por e-mail

Retrospectiva 2018

Acabo de ler a Retrospectiva 2018 da última edição da Revista CONCERTO (nº 257) e gostaria de comentar sobre as opiniões de Cláudia Toni e de Irineu Franco Perpetuo. É extremamente raro lermos comentários negativos em relação à música erudita, o que felizmente não ocorreu nesses dois casos. Em relação ao Municipal de São Paulo, a picaretagem continua, com pouquíssimas vozes dissonantes – acho, mesmo, que a revista deveria ter sido mais crítica e corajosa, não me recorde de nenhuma posição, entrevista ou artigo a respeito. Parabéns, Cláudia! E finalmente leio (me parece que pela primeira vez) uma crítica ao “diletantismo arrogante” da direção artística da Osesp, à falta de compromisso de sua regente e à sua programação equivocada. É exatamente o que venho sentindo há anos. Parabéns, Irineu!

Alberto Ortenblad, por e-mail

Errata

Por uma falha de nossa redação, a versão impressa da edição de janeiro-fevereiro (CONCERTO nº 257) não atribuiu corretamente o vencedor da votação do público para o Prêmio CONCERTO Lauro Machado Coelho de Ópera. O vencedor, como noticiado no Site CONCERTO e amplamente compartilhado em redes sociais, foi a ópera *La traviata*, de Verdi, encenada pelo Palácio das Artes de Belo Horizonte e pelo Theatro Municipal de São Paulo, sob direção musical e regência de Sílvio Viegas (MG) e de Roberto Minczuk (SP) e direção cênica de Jorge Takla.

► e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

MARÇO DE 2019
Ano XXIV – Número 258
Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
revisão Thais Rimkus
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS
Black and White

Participe dos Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

na Sala São Paulo / Loja CLÁSSICOS

■ MARÇO 2019

INTRODUÇÃO À MÚSICA CLÁSSICA

Por Leonardo Martinelli, professor e compositor

■ Sábados, dias 9, 16 e 23 de março, das 10h às 13h

A GERAÇÃO ROMÂNTICA

Por Irineu Franco Perpetuo, jornalista e professor

■ Sábados, dias 9, 16 e 23 de março, das 15h às 18h

A PAIXÃO SEGUNDO SÃO MATEUS

Por Yara Caznok, professora do IA da Unesp

■ Sábados, dias 30 de março e 6 de abril, das 15h às 18h

Local dos cursos:

Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo
Praça Júlio Prestes, 16
Campos Eliseos • São Paulo

Informações e inscrições

www.concerto.com.br/cursos
Tel. (11) 3539-0048

CURSOS
CLÁSSICOS

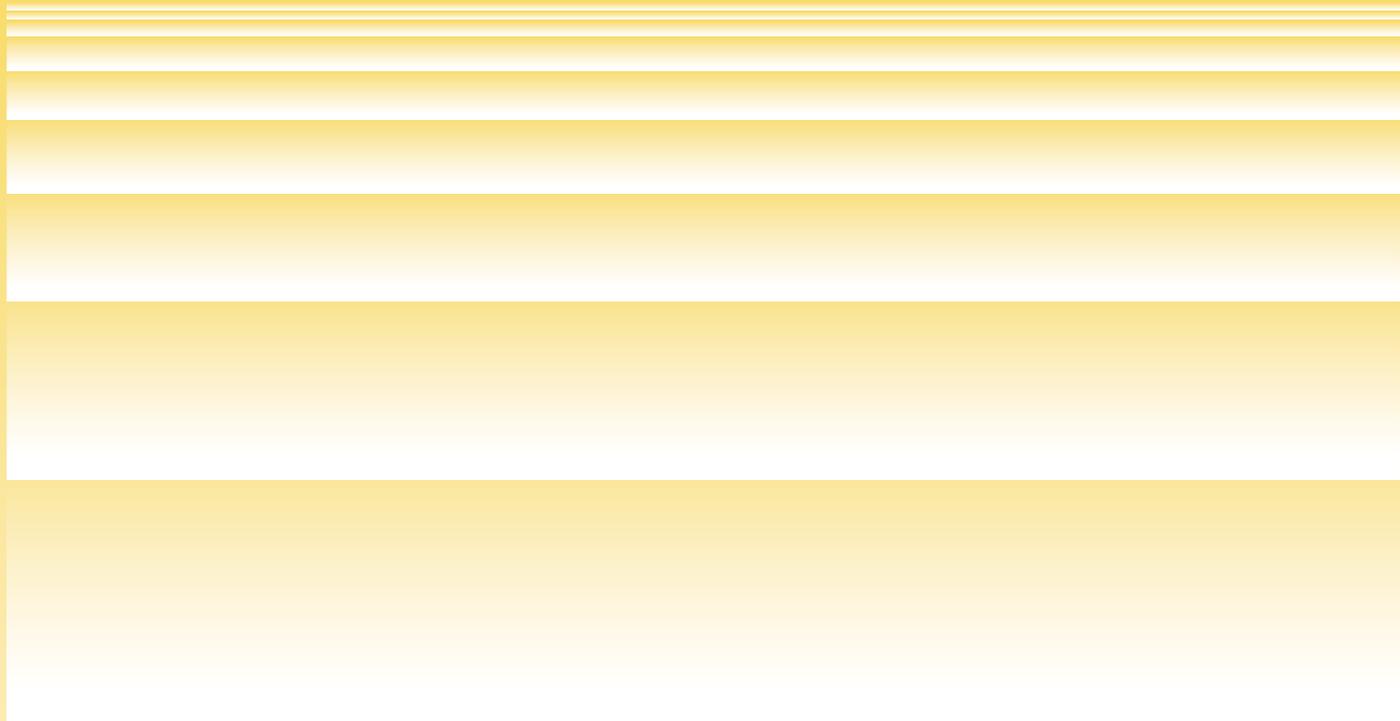
CLÁSSICOS
LIVROS • CDs • DVDs

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

GUINGÃ

26 - 30 MAR. 19'

Campinas, SP.



ERNANI AGUIAR

Festival
de Música
Contemporânea
Brasileira



FMCB 6

PROGRAMAÇÃO COMPLETA:
FMCB.COM.BR

EVENTO GRATUITO



Projeto mundial, com participação da Osesp, homenageia Beethoven

A Osesp vai abrir, em dezembro, o projeto “Todos juntos: uma ode global à alegria”, idealizado pelo Carnegie Hall, de Nova York, para comemorar os 250 anos de nascimento de Beethoven. Nove orquestras dos cinco continentes, sob direção de Marin Alsop, apresentarão o último movimento da *Nona* de Beethoven, a *Ode à alegria*, em versões nos idiomas de cada país.

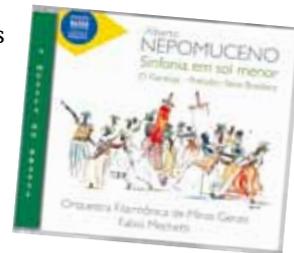
“Ode à alegria é aparecer e ser considerado neste mundo. É sobre acreditar em nosso poder como seres humanos”, afirma Alsop. “Todos serão conectados por essa experiência. E eu acho que essa é a questão importante – que por meio desse projeto reuniremos diversas comunidades, e comunidades que normalmente não trabalham juntas.” Clive Gillinson, diretor executivo e artístico do Carnegie Hall, afirma que “os projetos de aprendizado criativo têm o poder de inspirar o diálogo e unir as comunidades”.

O projeto será inaugurado pela Osesp na Sala São Paulo, em dezembro desse ano. Com direção de Marin Alsop, participam os coros da Osesp e os solistas Camila Titinger, Luísa Francesconi, Paulo Mandarino e Paulo Szot. A tradução do poema de Schiller, que serve de texto à sinfonia, será do diretor artístico da Osesp, Arthur Nestrovski. O concerto explorará o legado da escravidão no Brasil durante o século XIX até hoje, e incluirá música popular e contemporânea.

Após atravessar os cinco continentes, o projeto culminará finalmente no Carnegie Hall, em dezembro de 2020, com uma orquestra jovem e um coral de trezentas vozes com cantores de toda a cidade de Nova York.

Selo CLÁSSICOS lança CDs Naxos do *Brasil em concerto*

O Selo CLÁSSICOS, da Revista CONCERTO, lançará no Brasil os CDs do projeto *Brasil em concerto*. Com a fabricação no Brasil, os títulos, que têm distribuição internacional pelo selo Naxos, terão maior circulação e preço de comercialização significativamente menor do que se fossem importados.



Brasil em concerto é um projeto do Ministério das Relações Exteriores em parceria com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a Orquestra Filarmônica de Goiás e a Academia Brasileira de Música. Ele visa promover a gravação e o lançamento de 30 CDs dedicados à música de compositores brasileiros, como Claudio Santoro, Francisco Mignone, Almeida Prado, Edino Krieger, José Siqueira, Villa-Lobos e Carlos Gomes, entre outros. A previsão é de que o projeto seja completado até 2023.

O primeiro álbum do *Brasil em concerto*, que integra a coleção *Música do Brasil* da Naxos, foi realizado pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerais sob regência de Fabio Mechetti e já está sendo comercializado. O CD apresenta obras de Alberto Nepomuceno: *O Prelúdio* de *O garatuja*, a *Série brasileira* e a *Sinfonia em sol menor*. (Leia mais sobre o projeto na página 22 e sobre o CD dedicado a Nepomuceno na página 46.)

Digital Concert Hall completa 10 anos

O Digital Concert Hall (DCH) – a plataforma de streaming que transmite os concertos da Filarmônica de Berlim via computadores, tablets e telefones celulares – está completando 10 anos. A primeira transmissão ao vivo foi feita no dia 6 de janeiro de 2009, quando a Filarmônica de Berlim, sob direção de Simon Rattle, apresentou, entre outras obras, a *Sinfonia n.º 1* de Brahms. Desde então, todas as apresentações da orquestra são transmitidas ao vivo, via o DCH, e, em seguida, armazenadas em um acervo de vídeos que hoje já conta com mais de 550 registros. Além dos concertos atuais, o acervo do DCH contém vídeos da era Abbado e da era Karajan, bem como documentários, entrevistas e apresentações do programa educacional da Filarmônica de Berlim.

O Digital Concert Hall é acessado por usuários de mais de 100 países. Em comemoração ao aniversário de 10 anos, o DCH oferece 20% de desconto aos leitores da Revista CONCERTO, que é a divulgadora oficial da plataforma no país (leia mais ao lado).

Segundo Olaf Maninger, violoncelo solo e diretor de mídia da Filarmônica de Berlim, o DCH foi e segue sendo um projeto pioneiro no mundo, que mostra o trabalho da Filarmônica de Berlim e de seus parceiros musicais em todas as suas facetas. “Neste verão, Kirill Petrenko assumirá o cargo de regente titular de nossa orquestra e estamos contentes em poder tornar os concertos desta nova era acessíveis ao público internacional”, afirmou.

Leitores da Revista CONCERTO ganham 20% de desconto

Em um acordo especial em comemoração do aniversário de 10 anos do Digital Concert Hall, leitores da Revista CONCERTO ganham 20% de desconto nas compras e assinaturas da plataforma. Para isso, há um cupom de desconto na página do DCH do Site CONCERTO, que deverá ser inserido no ato da compra. Para aproveitar o desconto os usuários deverão acessar o DCH a partir do link do Site CONCERTO.

Siga o passo a passo:

- 1) Acesse o Site CONCERTO www.concerto.com.br/dch
- 2) Anote o voucher: CON2DCH
- 3) Clique no link para acessar o DCH
- 4) Insira o cupom de desconto e ganhe 20% de desconto



Filarmônica de Berlim

Aldo Parisot (1918-2018)

O eminente violoncelista brasileiro Aldo Parisot, que fez inédita carreira internacional como solista e professor, faleceu no final de dezembro aos 100 anos.

Nascido em Natal (RN), Parisot foi um músico prodígio, estreando como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira aos 12 anos de idade. Nos anos 1940 transferiu-se para os Estados Unidos, onde estudou com Paul Hindemith.

A partir de 1948, iniciou uma brilhante carreira de solista e camerista, tendo se apresentado

nos principais palcos do mundo com maestros como Bernstein, Stokowski, Eleazar de Carvalho, Barbirolli, Mehta, Monteux e Villa Lobos. Paralelamente, desenvolveu uma destacada atividade docente em instituições como o Peabody Conservatory, a Mannes College of Music, o New England Conservatory e a Juilliard School. Desde 1958, Aldo Parisot era professor em Yale, onde se aposentou em junho passado. Segundo obituário divulgado pela Universidade de Yale, Parisot morreu tranquilo rodeado da família e de amigos.

“Em sua casa em uma bonita tarde [...] ele faleceu ouvindo a uma antiga gravação da soprano brasileira Bidu Sayão cantando uma de suas canções de infância prediletas, ‘A casinha pequenina’, e encerrou a sua jornada escutando as *Bachianas Brasileiras nº 5* escritas por seu querido amigo e compositor Heitor Villa-Lobos”.

Aldo Parisot, em 2018, quando comemorou 100 anos



DIVULGAÇÃO: YALE, HAROLD SHAPIRO

Cursos CLÁSSICOS retomam programação em março

Os Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO, realizados no mezanino da Loja CLÁSSICOS da Sala São Paulo, retomam sua programação a partir do dia 9 de março. Em ambiente acolhedor e linguagem informal e acessível, especialistas discorrem sobre os mais variados assuntos relacionados à música clássica, ópera, história e cultura em geral.

Em março são três cursos: **Introdução à música clássica**, em que Leonardo Martinelli apresenta os termos e noções básicas do universo da música clássica, assim como momentos marcantes da obra dos principais compositores da história; **A geração romântica**, por Irineu Franco Perpetuo, com uma introdução à música do século XIX por meio do contato com a vida e a obra de Schubert, Schumann, Brahms, Berlioz, Liszt, Wagner, Chopin, Verdi e Tchaikovsky; e **A paixão segundo São Mateus**, com Yara Caznok, que pretende sensibilizar – espiritual e esteticamente – os ouvintes por meio da escuta comentada da obra de Bach (a ser apresentada pela Osesp em abril). Consulte a programação completa na página 23 desta edição.

Maiores detalhes e inscrições:

Site CONCERTO: em www.concerto.com.br/cursos

Telefone: (11) 3539-0048

Participe dos Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO, o seu momento de lazer e cultura na Sala São Paulo!



BOA MÚSICA NA SERRA

Há 8 anos o Hotel Toriba, em Campos do Jordão, oferece aos seus hóspedes e visitantes o melhor da música com uma programação cuidadosamente preparada pelo nosso diretor artístico, o pianista Antonio Luiz Barker.



Pela Sala da Lareira do hotel, equipada com um belo piano Steinway, passam todos os finais de semana grandes artistas que mostram o seu talento em repertórios diversos. Recitais clássicos de piano e música instrumental, de canto lírico e ainda de jazz e música popular.



EUDÓXIA DE BARROS
Música Brasileira para Piano
2/3 às 19h - Hotel Toriba, Sala da Lareira

Toriba Musical
no Auditório Claudio Santoro

Disseminando cultura pela cidade, o Toriba Musical acontece também em algumas manhãs de domingo no Auditório Claudio Santoro, em Campos do Jordão. São apresentações gratuitas para o público, sempre às 11h.

Meninas Cantoras de Campos do Jordão

O Hotel Toriba é patrocinador do coro Meninas Cantoras de Campos do Jordão, projeto social que reúne meninas entre 10 e 17 anos, estudantes de escolas públicas e privadas da cidade.

A programação do Toriba Musical pode ser vista no Roteiro Musical da revista Concerto e no site do hotel.

Informações e reservas:
12 3668-5000
www.toriba.com.br

CD TORIBA 75 Anos
À venda na Loja Clássicos
da Sala São Paulo





Após suspensão da denúncia, Instituto Odeon segue na gestão do Theatro Municipal

Com a nomeação de Alê Youssef como novo secretário municipal da Cultura, a secretaria suspendeu temporariamente a denúncia contra o Instituto Odeon, organização social que gere o Theatro Municipal. Com isso, o Instituto Odeon segue na gestão da instituição. A denúncia havia sido apresentada em dezembro passado pelo então secretário André Sturm, com a alegação de irregularidades na gestão. Antes, os desentendimentos entre a secretaria e o Instituto Odeon já vinham sendo expostos publicamente, também por meio da divulgação de uma gravação em que o secretário pressionava o Instituto Odeon a assinar um distrato bilateral em comum acordo em troca da aceitação da prestação de contas da organização. O Instituto Odeon, contudo, nega irregularidades e afirma que o problema é a excessiva ingerência da secretaria no termo de colaboração. O litígio foi um dos fatores que levaram à saída de André Sturm da secretaria.

O novo secretário Alê Youssef, que assumiu em 14 de janeiro, suspendeu a denúncia. O comunicado diz que o objetivo é não paralisar as atividades do teatro e afirma que “o secretário Alê Youssef solicitou relatório da Fundação do Theatro Municipal sobre processos e padrões internos de fiscalização e controle, e determinou que o Instituto Odeon publique imediatamente a prestação de contas no site para garantir transparência aos usuários e municípios”.

COMENTÁRIO Nelson Rubens Kunze

Secretaria acerta em suspender denúncia; revisão do modelo de gestão é inadiável

A secretaria acerta em suspender temporariamente a denúncia contra o Instituto Odeon e assim assegurar o prosseguimento do trabalho do teatro. A denúncia feita em dezembro foi precipitada, sem a análise da defesa do Instituto Odeon e portanto sem comprovação de qualquer irregularidade. O cancelamento do contrato de forma atropelada e voluntariosa como vinha sendo conduzido pela Secretaria anterior lançaria o Theatro Municipal em mais um aventuroso período de incertezas. A nova secretaria de Alê Youssef também acerta na disposição de analisar todo o processo. Quem sabe, finalmente, o poder público compreenda a inviabilidade do modelo de gestão adotado pelo teatro – que interpõe uma Fundação pública entre a OS e a prefeitura e assim embaralha competências e responsabilidades – e resolva trabalhar resolutamente para a sua alteração. (Leia também, no Site CONCERTO, o texto “Um teatro de ópera para São Paulo”).

Antonio Guerra Vicente (1942-2019)

Morreu de câncer no dia 12 de janeiro o violoncelista Antonio Guerra Vicente. Nascido no Rio de Janeiro, ele formou-se pela Escola de Música da Universidade do Brasil, atual UFRJ. Aperfeiçoou-se no Conservatório de Paris, entre os anos de 1964 e 1968, com o mestre André Navarra. De 1968 a 1971 foi violoncelista da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro. Guerra Vicente mudou-se para Brasília, onde foi fundador da Orquestra do Teatro Nacional Claudio Santoro. Foi também membro fundador do Quarteto de Brasília. De 1972 a 1998, foi professor da Universidade de Brasília, onde implantou o curso de violoncelo. Guerra Vicente tinha intensa atividade como solista e camerista, tendo se apresentado em dezenas de concertos no Brasil e em mais de 30 países.

Tucca realiza concerto fora do Brasil

A Tucca (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer) realizou em fevereiro passado seu primeiro concerto beneficente fora do Brasil. No dia 5 de fevereiro, o violinista Charlie Siem e o pianista Itamar Golan apresentaram um programa com autores franceses no Cadogan Hall, em Londres, na Inglaterra. Criada em 1998 por médicos, pais de pacientes e representantes da sociedade civil, a Tucca tem o objetivo de elevar as taxas de cura e melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com câncer. Desde 2002, a entidade realiza uma série anual de apresentações musicais beneficentes na Sala São Paulo. A programação deste ano, que contempla tanto o jazz como a música clássica, começa este mês com apresentação da Jazzmin's Big Band e Anat Cohen, no dia 27 (leia mais informações no *Roteiro Musical*, na página 34). A série Aprendiz de Maestro, dedicada ao público infantil, inicia dia 30 de março.

Municipal do Rio contrata Luiz Malheiro

O maestro Luiz Fernando Malheiro, diretor artístico do Festival Amazonas de Ópera e ex-diretor do Theatro São Pedro (SP), foi nomeado regente titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O diretor-cênico André Heller-Lopes volta a assumir a direção artística. Já o ex-presidente da Fundação do Theatro Municipal Fernando Bicudo assumiu um cargo de assessor especial na Secretaria de Cultura.

Orquestra Ouro Preto cria academia

A Orquestra Ouro Preto criou, no começo deste ano, a Academia Ouro Preto, em Belo Horizonte. O projeto é destinado a jovens violinistas, violistas, violoncelistas e contrabaixistas. Ao todo, são 19 vagas e cada músico receberá uma bolsa de R\$ 700. “A academia é a materialização de um sonho antigo e mais um passo importante na história da Orquestra Ouro Preto. Queremos inculir nesses jovens talentos a experiência da música como modo de vida possível, criando oportunidades de inserção deles no mercado da música profissional, através de um trabalho prático e, sobretudo, humano, de desenvolvimento técnico e musical de repertórios distintos que integram o universo da música de concerto”, diz Rodrigo Toffolo, diretor artístico e regente titular do grupo.

Otto Drechsler (1930-2018)

O engenheiro de som Otto Drechsler, alemão radicado no Brasil desde a década de 1970, morreu em 23 de dezembro passado, deixando esposa e quatro filhos. Ao longo de mais de 20 anos, Drechsler destacou-se como um dos principais engenheiros de som dedicados à música clássica no Brasil, tendo realizado pessoalmente a gravação de renomados instrumentistas e orquestras.

Sinfônica Heliópolis inicia concertos em abril

Temporada do grupo terá concertos dedicados a compositores como Liszt, Bartók, Strauss e Mahler

A Orquestra Sinfônica Heliópolis, grupo do Instituto Baccarelli, que desenvolve importante trabalho de formação musical e inclusão social, fará nove concertos em sua série de apresentações no Theatro Municipal de São Paulo.

O primeiro compromisso do grupo será em abril, no dia 10, quando o maestro Isaac Karabtchevsky rege um programa com a *Sinfonia n.º 8, Inacabada*, de Schubert, e a *Sinfonia n.º 8*, de Beethoven. Em maio, Karabtchevsky volta a reger a orquestra, desta vez com a música russa como tema: o pianista Fabio Martino sola no *Concerto n.º 1* de Rachmaninov e, em seguida, é interpretada a suíte *O pássaro de fogo*, de Stravinsky, dois olhares sobre a criação do início do século XX.

Em junho, a Sinfônica Heliópolis volta à obra de Gustav Mahler, compositor que tem sido marca da orquestra desde a chegada de Karabtchevsky à direção artística do Instituto Baccarelli. No dia 7, os músicos interpretam a *Sinfonia n.º 5*, conhecida pelo seu famoso *Adagietto*, declaração de amor do autor a Alma Mahler.

Franz Liszt – nome fundamental para o desenvolvimento do cenário musical no século XIX – é o tema da apresentação de julho. Dele, a orquestra interpreta o *Concerto para piano n.º 2*, a *Rapsódia húngara n.º 2* e o *Poema sinfônico n.º 3* de *Os prelúdios* (a regência é de Karabtchevsky; o solista ainda será anunciado).

Adágios compõem o concerto de agosto. O primeiro é o de Albinoni. Em seguida, vem o movimento lento da *Sinfonia n.º 6, Sobre a linha das montanhas*, de Villa-Lobos. O grupo repete, então, o *Adagietto* da *Sinfonia n.º 5* de Mahler e encerra a apresentação com o dilacerante *Adagio* final da *Sinfonia n.º 9* do compositor.

Outros três programas inteiramente dedicados a um autor aparecem em seguida. Em setembro, a apresentação é composta apenas por obras de Béla Bartók: o *Concerto n.º 3* (com pianista ainda a ser definido) e o *Concerto para orquestra*, uma das es-



Sinfônica Heliópolis sob regência de Isaac Karabtchevsky

pecialidades de Karabtchevsky. Em outubro, é a vez de Brahms, com o *Concerto para violino* (com solos de Cármeo de los Santos) e as *Danças húngaras n.º 4, n.º 5, n.º 6 e n.º 7*.

Richard Strauss é o destaque em novembro, com duas obras marcantes de sua trajetória e do repertório da passagem do século XIX para o século XX: *Morte e transfiguração* e *Assim falou Zarathustra*. O programa do encerramento do ano, no dia 1.º de dezembro, ainda não foi anunciado.

A Sinfônica Heliópolis também vai realizar sua série de concertos no Auditório do Masp. O primeiro concerto acontece já em março, com Edilson Venturelli à frente do grupo na abertura de *Ruslan e Ludmilla*, de Glinka, e na *Sinfonia n.º 8* de Dvorák (leia mais informações no *Roteiro Musical*, na página 31). ◀

Orquestra Jovem de Guarulhos faz balé e ópera

A Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos apresentou em fevereiro sua programação anual, com dez atrações, que vão de concertos sinfônicos de música brasileira a uma ópera completa, passando por um balé e pela estreia de uma obra do compositor brasileiro Matheus Bitondi.

“É uma temporada de apresentações mensais, em que propomos um amplo leque, da música sinfônica pura a música brasileira em concerto, de obras primas consagradas a músicas inéditas”, explica Emiliano Patarra, diretor artístico e regente titular.

Este mês, no dia 23, a orquestra se apresenta com o pianista Leandro Isaac e o trompetista Erik Venditte, dois jovens talentos de Guarulhos que têm conquistado importantes prêmios (leia detalhes no *Roteiro Musical*).

Um dos destaques da temporada é o violonista Fabio Zanon, que em abril faz a primeira audição brasileira do *Concerto para violão n.º 2*, “de Lieja” de Leo Brouwer. Também neste concerto, acontece a estreia da obra *Rito de evocação dos sons ancestrais*, de Matheus Bitondi. A apresentação de maio terá o vencedor do 1.º Concurso de Piano da Cidade

de Guarulhos, e em junho a Orquestra Jovem de Guarulhos apresenta, junto com a Companhia Brasileira de Danças Clássicas, o balé completo *O corsário*, de Adolphe Adam.

A grande atração da temporada é a ópera *Vanessa*, do compositor norte-americano Samuel Barber, título inédito no Brasil. A ópera terá direção cênica de Marcelo Gama e estão confirmados os solista Tati Helene, Marcelo Ferreira e Eric Herrero.

Em setembro, a orquestra apresenta o concerto de premiação do XVI Concurso Jovens Solistas, e em outubro realiza um concerto coral-sinfônico. Em novembro, o grupo toca o ciclo de canções *Don Quixote e Dulcineia*, de Maurice Ravel, e as *Kindertotenlieder*, de Gustav Mahler. O solista será o barítono Vinicius Atique.

A temporada se encerra em dezembro com o espetáculo “Luar do Brasil”. Os concertos serão regidos pelo maestro Emiliano Patarra e por dois convidados, ainda a serem confirmados. As apresentações acontecem no Teatro Adamastor, com entrada franca. ◀

A Áustria descobriu o Brasil (musical)

Os 200 anos da composição de *O amor brasileiro* por Sigismund Ritter von Neukomm

A corte portuguesa sempre foi muito culta e, sobretudo, muito musical. Aliás, a segunda maior biblioteca musical da Europa, depois da do Vaticano, era a da corte portuguesa. Curiosamente, ao contrário do que ocorrera em outras conquistas lusitanas mundo afora, o Brasil não foi apenas uma colônia extrativista. Para cá foi trazida a mais sofisticada cultura musical europeia, a ponto de causar enorme surpresa ao próprio d. João VI ao chegar à colônia e ouvir uma composição de um filho de escravos, o padre José Maurício Nunes Garcia.

Ao implantar em 1808 a única corte real em solo sul-americano, o monarca português fugido de Napoleão incrementaria ainda mais a vida cultural do Brasil. Em 1816, trouxe uma trupe de artistas bem-sucedidos em solo europeu das áreas de pintura, escultura, arquitetura e música. Posteriormente à chegada ao Brasil da chamada Missão Artística Francesa, porém, aportou aqui um compositor austríaco de sucesso em todo o Velho Mundo. Haydn se referia a ele da seguinte maneira: “Beethoven é meu aluno mais talentoso, mas meu predileto é Sigismund Neukomm”.

A chegada inesperada dessa figura ao Rio de Janeiro causou muitas suspeitas, e nossa história ainda nos deve esclarecimentos mais precisos e confiáveis, pois Neukomm vivia ligado a movimentações políticas europeias e, sobretudo, a Talleyrand, braço direito de Napoleão em diversos momentos da vida. Como se sabe que a França não gostava da estreita relação de Portugal com a Inglaterra, que chegava a proteger seus navios, suspeita-se que esse compositor teria aqui chegado para fazer a cabeça de d. Pedro I para proclamar a independência do Brasil.

No entanto, o inusitado Neukomm – independentemente das ocultas e suspeitas movimentações políticas que envolviam nossa corte e o novo artista –, além de trazer o sofisticado *know-how* composicional europeu para cá, dando aulas de música a

O inusitado Neukomm, além de trazer o sofisticado *know-how* composicional europeu para cá, descobriu um novo universo sonoro que o fascinou

membros da corte e, sobretudo, a d. Pedro I, descobriu um novo universo sonoro e um tipo de atividade musical que o fascinou sobremaneira. E esse universo não se situava no âmbito da corte real nem na camada “civilizada” do país, e sim nas ruas. E, nas ruas, 60% da população era negra.

Segundo relatos de um amigo de Neukomm, publicados no precioso livro *Música secreta*, de Rosana Lanzelotte, o compositor de Salzburg assim se expressava diante do que viu por aqui: “Aprendi a apreciar o ritmo com que bailavam os escravos em seus folguedos d’África, graças aos quais conheci o lundu, dança de tal maneira sensual que sua mera visão nos traz o rubor às faces. Não me lembro de quantas vezes corei diante do encontro daqueles corpos suados, dos quadris que se entrecrocavam na síncope da umbigada... De início estão os participantes sentados em torno de uma sala, à espera do início do folguedo. Uma mulher levanta-se, então, e se dirige com passos provocantes para o centro do círculo. Um dos homens, a partir da atenção despertada pelos seus requebros, segue-lhe os movimentos. Os instintos entram em ebulição e a volúpia apodera-se dos dançarinos em escala crescente. Dançam em volteios sensuais até que a mulher, desfalecendo, cai nos braços do homem e cobre o rosto com um lenço para ocultar a emoção. Essas cenas são impensáveis em Viena, Paris ou Londres, onde os casais, tão pudicos, deleitam-se esfogueados com a valsa, com os torços guardando a devida distância da prudência. Nos trópicos, o clima escaldante, que aquece trocas corporais, lascivas, obscenas, transforma fatalmente uma dança em outra coisa”.

E adiante: “Quis escrever uma fantasia para piano tendo como tema um lundu. Imagino que fui o primeiro a fazê-lo, pois os músicos brasileiros e portugueses não ousam misturar ao que escrevem as melodias do povo. Em *O amor brasileiro*, o tempo ternário da valsa transforma-se na síncope do lundu, como, aos poucos, acontecera com meu espírito”.

Depois de lançar essa obra, em 1819, em verdade a dica fundamental para os caminhos de uma música nacional, e quando d. Pedro I estava convencido e prestes a proclamar a independência, Neukomm voltou para a Europa, dizendo que “o Brasil é uma país feérico, onde tudo é maravilhosamente belo e grandioso”.

Teria sido ele um mensageiro, um agitador político para a libertação do país, ou apenas o “avô” de uma música nacional, já que Alberto Nepomuceno é apontado por todos como o “pai”? ◀



Sigismund Ritter
von Neukomm
(1778-1858)

REPRODUÇÃO



Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa

Acesse pelo Site CONCERTO
e ganhe 20% de desconto

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO MARÇO DE 2019

SÁBADO • 2 DE MARÇO • 15H

Zubin Mehta – regente
Martin Grubinger – percussão
Obras de Varèse, Eötvös e Rimsky-Korsakov

SÁBADO • 9 DE MARÇO • 15H

Kirill Petrenko – regente
Patricia Kopatchinskaja – violino
Obras de Schoenberg e Tchaikovsky

SÁBADO • 9 DE MARÇO • 18H

Membros da Filarmônica de Berlim
Patricia Kopatchinskaja – violino
Obras de Schoenberg e Johann Strauss II

SÁBADO • 16 DE MARÇO • 15H

Sir Simon Rattle – regente
Peter Sellars – direção
A Paixão Segundo São João, de Bach

SEGUNDA-FEIRA • 18 DE MARÇO • 16H

Junge Deutsche Philharmonie
Jörg Widmann – regente
Obras de Widmann, Mendelssohn e Schumann

SÁBADO • 23 DE MARÇO • 15H

Sir Simon Rattle – regente
Obras de Lachenmann e Schumann

SEXTA-FEIRA • 29 DE MARÇO • 16H

Daniel Harding – regente
Dorothea Röschmann – soprano
Obras de Ives, Berg e Mahler

DIVULGAÇÃO / STEFAN HODERATH



Ministério da Cidadania e Cultura Artística apresentam

antonio
meneses,
violoncelo
cristian budu,
piano

19-20 março

Bach

Sonatas BWV 1027,
1028 e 1029

Villa-Lobos

Sonata para
violoncelo e piano n.2;
trechos das Bachianas
Brasileiras n.2 e 5

cultura
artística,
temporada
2019

INGRESSOS a partir de R\$75 (R\$ 325/0223 www.culturaartistica.com.br). Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R\$20 (inteira) e R\$10 (meia entrada). Promoção sujeita à disponibilidade. Classificação etária sugerida: 7 anos. Programação sujeita a alteração.



REALIZAÇÃO

cultura artística

MINISTÉRIO DA
CIVILIDADE



PATROCÍNIO

REABILITAÇÃO SOCIAL E CULTURAL
FUNDAÇÃO OSESP

ESTADÃO

Música na ilha

Vermelhos, na Ilhabela, reúne artistas excepcionais e atua na formação musical de jovens

Há neste mundo doidos que merecem toda admiração. Escrevi esta frase pensando em Samuel Mac Dowell de Figueiredo. No extremo fim do ano passado, fui, pela primeira vez, assistir a dois recitais no Festival Vermelhos – Música e Artes Cênicas – nome dado a uma baía de Ilhabela por causa dos peixes rubros, abundantes nessas águas.

Mac Dowell, advogado, construiu ali um auditório extraordinário, o Teatro de Vermelhos, com capacidade que varia de 900 a 1.100 espectadores. Extraordinário por várias razões, a começar pela acústica, natural, fina, perfeita, sem dúvida uma das melhores que temos no Brasil. O declive do terreno foi aproveitado sem nenhuma ofensa ao ambiente natural, à beleza da vegetação. Os assentos são de madeira laminada colada, e Mac Dowell conta que, depois de algumas tentativas insatisfatórias, tentou uma solução: cortou pelo meio uma cadeira de jardim, de plástico, tão cômoda, e levou a um artesão, pedindo que tomasse o perfil como modelo. O resultado não poderia ser melhor: fixos, os assentos são muito confortáveis e perfeitamente silenciosos.

O palco central é vasto. Nele cabe facilmente uma orquestra sinfônica. Um fosso pode ser aberto, permitindo a representação de óperas e balés.

Estive lá no dia 29 de dezembro, quando se sucediam dois recitais.

O primeiro reuniu o barítono Homero Velho, a soprano Carla Cottini e o pianista Ricardo Ballestero. Não havia público muito grande. Fico me perguntando quem vai à Ilhabela ouvir os *Calligramas*, de François Poulenc, *As cinq mélodies populaires grecques*, de Maurice Ravel, ou as *Mädchenblumen*, de Richard Strauss. Uma das tarefas desse festival é, mantendo o alto nível das apresentações, formar um público específico, seguro de que vale a pena viajar para a Ilhabela motivado pelo que o evento apresenta. Samuel Mac Dowell Figueiredo investe também na formação musical das crianças da ilha, por meio das escolas. Esta é, porém, uma visão de prazo mais longo.

O público agregou-se no palco, numa relação próxima com os artistas. Homero Velho foi soberbo com a beleza de sua voz, e Carla Cottini, adorável, com musicalidade ímpar.

A grande atração internacional estava reservada para a noite, quando se apresentaria Nelson Freire. O grande pianista, com

a generosidade que lhe é própria, não hesita em apoiar projetos musicais como o de Ilhabela. Propôs que com ele se apresentasse Juliana Steinbach, pianista brasileira que, como Guiomar Novaes no início do século XX, foi primeiro prêmio de 2002 no Conservatório de Paris. Mais ainda, Freire decidiu apresentar-se em abertura, na primeira parte, deixando sua jovem colega para o *gran finale*.

Celebrava-se também a inauguração de um piano que a Blüthner, fabricante alemã, uma das “quatro grandes” (ao lado de Bechstein, Bösendorfer e Steinway), doou para o Instituto Baía dos Vermelhos. Juliana Steinbach escolheu especialmente o instrumento que havia acabado de chegar.

Nelson Freire tocou divinamente, em sua sonoridade enluarada, tão característica. Abriu o programa com a *Sonata K 331*, de Mozart, com a “Marcha turca” no último movimento, arrebatando a audiência. Em seguida, a *Sonata ao luar*, de Beethoven, a *Barcarola op. 60*, de Chopin, e duas de suas *Mazurkas* em bis. Não é preciso detalhar o que foram essas admiráveis interpretações.

Não é tarefa fácil suceder a Nelson Freire. Clima de grande expectativa. Juliana Steinbach escolhera uma única obra. E que obra! *Quadros de uma exposição*, de Modest Mussorgsky, que ela havia gravado em CD: longa, variada e muito exigente do virtuose.

Não se poderiam imaginar duas sonoridades pianísticas mais contrastantes. Ao mundo transcendente, aéreo, lunar, de Nelson Freire, sucedia-se uma fremência telúrica, sensual, arrebatadora. Foi um triunfo. No bis, a *Festa no sertão* de Villa-Lobos levou o público ao delírio. Juliana Steinbach concluiu com um bis favorito de Guiomar Novaes, a serena *Dança dos espíritos abençoados*, que Sgambati extraiu da ópera *Orfeu e Eurídice*, de Gluck. A partitura dessa obra foi oferecida a Juliana Steinbach pelo próprio Nelson Freire.

Em meio a tantas infames barafundas a que assistimos neste nosso Brasil tão desbussolado, é um consolo saber que existem um Samuel Mac Dowell de Figueiredo e um projeto como o do Instituto Baía dos Vermelhos, capaz de reunir artistas excepcionais e de atuar na formação musical de jovens. Que os leitores da Revista CONCERTO aprendam o caminho: a paisagem é belíssima e a música, sublime. ◀



NAXOS
A MÚSICA DO
BRASIL

Alberto NEPOMUCENO

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

Fabio Mechetti REGENTE

1º CD da coleção "Brasil em Concerto"

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Fabio Mechetti, regente

Obras de Alberto Nepomuceno

O Garatuja – Prelúdio

Série Brasileira

Sinfonia em sol menor

À venda em

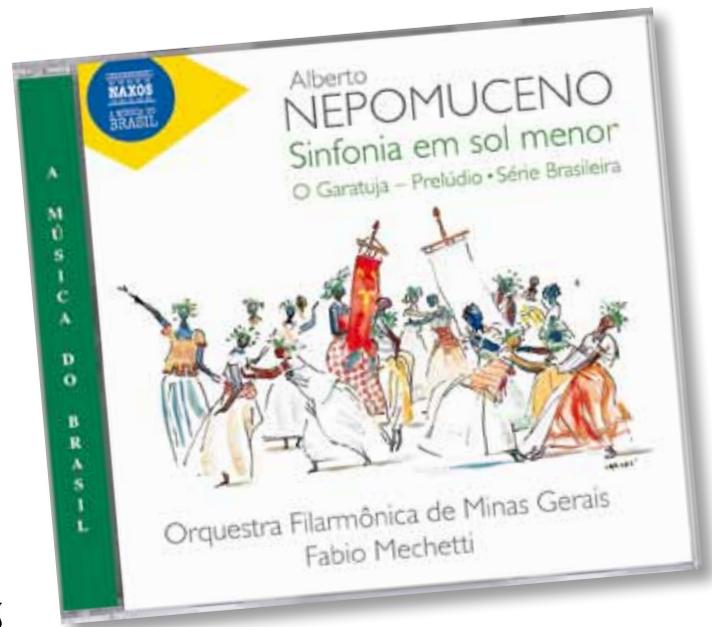
www.lojaclassicos.com.br

Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo

Lojas especializadas



CLÁSSICOS



O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA APRESENTA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA
DIREÇÃO ARTÍSTICA: INÊS BOGÉA

Temporada de assinaturas 2019

no Teatro Sérgio Cardoso

4 programas | 6 estreias |
1 pré-estreia | 11 coreografias

OBRAS DE GRANDES NOMES DA DANÇA

Cassi Abranches
Édouard Lock
Lars Van Cawnbergh
Giovanni Di Palma
Uwe Scholz
Shamel Pitts

Jomar Mesquita
Joelle Bouvier
Henrique Rodovalho
Goya Montero
Marco Goecke

"...Essa jovem e brilhante
Companhia apresenta
uma qualidade técnica
impressionante
combinada a uma real
sensibilidade artística."
Lyon online - Perisian |
França

GARANTA A SUA ATÉ 30/04/2019

Através do site www.spcd.com.br ou ligue (11) 3224-1383

Apoio

Balletto

pliê

Capelo

RÁDIO
CBN

Apoio Institucional

TEATRO
SÉRGIO
CARDOSO

apaa

Realização

ASSOCIAÇÃO
PRÓ-DANÇA

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Balanco e futuro

Entrevista com a maestra

Marin Alsop

Por Camila Fresca

Em 2012, a norte-americana Marin Alsop assumia a regência titular e, pouco depois, a direção musical da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Após oito temporadas, 2019 é seu último ano à frente do conjunto; e, a partir de 2020, ela será a primeira “regente de honra” do grupo. Violinista de formação, Alsop é também regente titular da Orquestra Sinfônica de Baltimore. Após décadas de trabalho, com frequência sendo apontada como pioneira numa posição predominantemente masculina, ela vê sua carreira em franca ascensão: foi premiada por sua liderança na promoção da diversidade na música no último Fórum Econômico Mundial de Davos e, a partir de setembro, assume a Orquestra Sinfônica da Rádio de Viena, posto prestigiado e que pela primeira vez será ocupado por uma mulher. Alsop é reservada e de fala concisa. Às vésperas da turnê da orquestra para a China, logo após um dos últimos ensaios, ela recebeu a Revista CONCERTO para uma entrevista. Bem-humorada e ansiosa com a viagem, fez um balanço de seu trabalho com a Osesp.

AGENDA

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Marin Alsop – regente / **Augustin Hadelich** – violino
Dias 21, 22 e 23; dia 24 (sem solista), Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Marin Alsop – regente / **Camila Titinger** – soprano /
Lucas Thomazinho – piano
Dias 28, 29 e 30, Sala São Paulo



Este é seu último ano como diretora musical e regente titular da Osesp. São, ao todo, oito temporadas. A orquestra que você deixa é diferente da que encontrou?

Acredito que conseguimos desenvolver um grande potencial que já estava aqui quando cheguei. A orquestra hoje é mais disciplinada, exhibe uma gama expressiva muito mais ampla, tem integridade rítmica, habilidades musicais. Creio que está em condições de atrair um maestro de alto nível, o que é muito importante. Acredito que eles sentem que todo o nosso trabalho ao longo desses anos está florescendo, se consolidando. Percebi isso claramente durante essa preparação para a turnê.

No Brasil, muitas das críticas em torno de seu trabalho mencionam o pouco envolvimento com o grupo, o fato de você ficar menos tempo do que o necessário para desenvolver o trabalho. O que você tem a dizer sobre isso?

Eu não sei... Para regentes e diretores musicais que estão em atividade, tenho um contrato típico. Na verdade, fico mais tempo com a orquestra que a maioria. Além disso, passo mais tempo trabalhando quando não estou aqui. Por exemplo, estou sempre em contato com a administração, conversando sobre a equipe, sobre como podemos atrair candidatos de alto nível para audições. Quando vou a lugares, ouço candidatos. Então, as pessoas não sabem tudo o que estou fazendo.

O que se diz é que, por ser uma orquestra ainda jovem, o ideal é que a Osesp tivesse alguém mais perto no dia a dia.

Não concordo que seja uma orquestra tão jovem. E eles já tiveram alguém que ficava aqui todo o tempo e me parece que não foi tão bom. Eu não sei, acredito que nosso contato foi balanceado, houve um bom tempo e atingimos mudanças reais. Tivemos projetos incríveis, fizemos ótimas turnês, gravações fantásticas, grandes concertos aqui na Sala São Paulo. Cuidamos do Festival de Campos do Jordão, iniciei uma academia de regência, o coro se aprimorou. Sinto que fizemos muita coisa. Eu não sei mais o que queriam que eu fizesse.

Você sai do cargo satisfeita com o trabalho desenvolvido? Há algo que não tenha conseguido fazer?

Uma boa novidade é que nesse novo posto de “regente de honra” nós estamos falando de fazer ao menos um programa por ano, talvez projetos especiais de tempos em tempos – um repertório que a orquestra nunca fez, uma encomenda de obra, levar o grupo a lugares diferentes do Brasil. Então, vou continuar com eles e estou feliz por isso. Sinto que desenvolvemos um ótimo relacionamento e seria uma pena perdê-lo.

O que você deixa como maior contribuição para a Osesp? Qual é seu legado?

“Acredito que nosso contato foi balanceado, houve um bom tempo, atingimos mudanças reais. Tivemos projetos incríveis, fizemos ótimas turnês, gravações fantásticas”

Creio que a sonoridade da orquestra. Hoje ela é capaz de fazer um pianíssimo realmente muito bonito, por exemplo. Esse é um tipo de coisa que trabalhei com eles a cada dia que estivemos juntos. Tem a ver com a ideia de ser um *ensemble*, um conjunto. É interessante, o Brasil é um país tão variado, as pessoas vêm de lugares diferentes, têm opiniões, bagagens culturais diferentes. Numa orquestra, isso é uma vantagem, pois dá uma diversidade real. Mas partir disso para se criar um *ensemble* é um desafio. Acredito que fomos bem-sucedidos.

Está participando da escolha do próximo titular? Qual seria o perfil ideal do próximo regente?

Não estou me envolvendo nessa escolha. Mas acredito que agora a orquestra está em condições de atrair alguém que tenha um bom trânsito internacional. Isso é importante para abrir as portas em todos os lugares. Espero que seja alguém de visão, que pense a orquestra e as coisas que ela é capaz de fazer. E, claro, que seja um excelente regente.

Está animada para iniciar o trabalho em Viena? Pode falar sobre seus planos?

Estou muito entusiasmada com o trabalho em Viena porque, claro, é o local de nascimento da música clássica, mas, ao mesmo tempo, uma cidade conservadora. Espero contribuir para mudar a forma como as pessoas enxergam a música clássica. A temporada ainda não foi anunciada, não posso adiantar muito. Mas é uma orquestra de rádio, tem um perfil diferente, não precisa tocar só repertório *standard*, faz muita música contemporânea. Música de europeus, alemães, austríacos contemporâneos. Esse é um novo universo para mim. No entanto, estou sempre interessada em desenvolver meios de atrair jovens músicos para as orquestras, seja aqui por meio da academia, seja lá – vamos começar um programa junto com o Coro dos Meninos Cantores de Viena, incluindo algumas crianças tocando instrumentos. Para mim, só reger concertos não é suficiente. Quero ser uma embaixadora das orquestras.

Sua carreira continua em plena ascensão, com um prêmio em Davos e o novo posto em Viena. Creio que, de um lado, você representa uma grande esperança e inspiração para as mulheres na regência ou mesmo em postos de comando.

Ah, obrigada, espero que sim.

De outro, você também é uma representante de líderes musicais que pensam o papel da música no século XXI. Como você enxerga essas questões?

A música é minha língua e minha paixão, é o veículo que utilizo para me comunicar com as pessoas. Fico feliz em trabalhar com mulheres jovens, dando-lhes suporte. Acredito que, para as mulheres, é muito difícil quando não se tem ninguém com quem conversar, quando você se sente sozinha. Espero que elas olhem para mim e pensem: “Não estou sozinha”.

Um dos meios de se viabilizar a música clássica é relacioná-la a projetos sociais. Você acha este um bom caminho?

Acho que é uma união maravilhosa. Música clássica é algo a que qualquer um pode aspirar. E todas as crianças deveriam ter a oportunidade de tocar um instrumento, se expressar por meio da música. Essa união beneficia também a orquestra, pois cria a audiência do futuro, os músicos do futuro. É fantástico fazer uma parceria dessa natureza. A música se torna para eles – como foi para mim – um caminho, um refúgio para lidar com as questões da vida.

Que lembrança você levará de suas estadias no Brasil e de seu trabalho aqui?

Eu amo trabalhar nessa sala. É bonita, e nosso público é extraordinário. Tivemos tantos bons momentos. Para mim, todos os Mahlers foram especiais. Vamos fazer a *Oitava* nesse ano, o que me deixa feliz. Adoro trabalhar com o coro. Além disso, ter feito o *Too Hot to Handel*, em dezembro último, na parte de fora do Masp, com milhares de pessoas, ou ainda as muitas vezes em que tocamos em Santos, na praia, tendo 20 mil pessoas: tudo isso foi muito emocionante.

A primeira vez que conversamos, esperei enquanto você terminava uma aula de português. Conseguiu aprender a língua?

[Respira fundo e fala em português] Eu falo um pouco, mas é difícil, por não estar constantemente aqui... [Novamente em inglês] Quando chego, me acostumar com a mudança de língua é difícil. Consigo entender, mas falo pouco. E devo dizer que fiquei deprimida, pois, quando Valentina chegou aqui [a italiana Valentina Pelliggi, regente do coro], em um mês ela estava entendendo, no segundo mês começou a falar e no terceiro estava me ajudando! [risos]

Obrigada pela entrevista. ◀

Afinidades musicais

Violoncelista Antonio Meneses e pianista Cristian Budu falam sobre suas apresentações deste mês, que abrem as temporadas da Cultura Artística e da Dell'Arte

Por João Luiz Sampaio

Na primeira vez em que o pianista Cristian Budu se apresentou ao lado do violoncelista Antonio Meneses, chovia quase dentro do palco. Foi em 2015, quando o Festival Vermeelhos de Ilhabela dava ainda seus primeiros passos.

“Eu lembro que foi uma aventura. E que eu estava ansioso. Era um momento atribulado, estava em uma fase de aprender muito repertório novo, e íamos tocar o *Trio* de Mendelssohn. Com 26 anos, dava certo medo dividir o palco com Meneses e com Cláudio Cruz [violinista]”, lembra.

Na segunda vez, seriam só os dois. Não havia a chuva. “Mas eu tinha acabado de gravar o *Concerto n° 1*, de Tchaikovsky, com a Orquestra Jovem do Estado e Cláudio Cruz, e tive que sair correndo para o Rio de Janeiro para tocar com Meneses na Sala Cecília Meireles, muito gripado”, recorda, divertindo-se. Deu tudo certo.

A terceira vez foi no ano passado, em Florianópolis. Sem incidentes. E, agora em 2019, eles fazem uma nova série de apresentações, explorando ainda mais as afinidades musicais que aproximam dois dos principais músicos brasileiros da atualidade. Depois de um recital em Glasgow, na Escócia, em fevereiro, os dois abrem, nos dias 19 e 20, a temporada da Cultura Artística, na Sala São Paulo; e, no dia 21, a série da Dell'Arte, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Apresentam-se ainda em São José dos Campos e Londrina.

RESPEITO AO COMPOSITOR

O nome de Meneses está consagrado no imaginário do público. Vencedor de concursos como o Tchaikovsky, gravou com Herbert von Karajan, apresentou-se com algumas das principais orquestras da atualidade, comandadas por grandes maestros, integrou o Beaux Arts Trio e já percorreu o Brasil e o mundo como solista e recitalista – fazendo da música de câmara o eixo de sua personalidade profissional.

O mesmo pode se dizer de Budu: rejeitando os moldes do pianista tradicional, define como camerístico tudo aquilo que faz, de concertos com orquestras a recitais do Pianosofia, projeto criado por ele para difundir a música de câmara entre intérpretes e plateias. Desde que ganhou o Concurso Clara Haskil, na Suíça, em 2013, sua carreira está em ascensão – neste ano, por exemplo, faz sua estreia no Festival de Verbier.



Meneses está com 61 anos; Budu, com 30. Há três décadas entre eles, mas o tempo não impede que compartilhem alguns princípios como artistas. “Nós nos damos muito bem porque em geral sinto que temos ideias bastante parecidas sobre música”, diz Meneses à Revista CONCERTO. “Temos prazer de tocar um com o outro, respeitamos o compositor e queremos que ele seja a estrela da apresentação.”

Budu conta que se apresentar com Meneses tem sido um aprendizado. “Ele tem um jeito muito caloroso e nos damos bem musicalmente. Mas, claro, cresci o ouvindo tocar. Lembro-me bem, por exemplo, de uma apresentação dele com a Maria João Pires em Campos do Jordão. Então, é sempre emocionante estar com ele no palco. Tocar com ele é algo que nos faz crescer como músicos”, diz o pianista, animado com a possibilidade de, ainda neste ano, gravar com o violoncelista a *Sonata* de Rachmaninov, a qual eles apresentaram pela primeira vez em 2018, em Florianópolis.

Nos recitais deste mês, no entanto, o programa gira em torno das obras de Bach e Villa-Lobos. A ideia partiu de Meneses. “É aniversário de 60 anos da morte de Villa-Lobos e sabemos que ele venerava Bach. Então teremos as sonatas [BWV 1027, BWV 1028 e BWV 1029] de Bach, movimentos das *Bachianas brasileiras* e a *Sonata n° 2* de Villa-Lobos, obra sensacional que precisa ser mais conhecida”, afirma.

“Nos outros programas que fizemos, Meneses sempre trouxe ideias interessantes”, diz Budu. “Foi, aliás, uma das primeiras coisas que ele me disse quando nos conhecemos: precisamos ter em mente o fato do público querer sentir que uma história está sendo contada no palco por meio da música. E isso ele me ensinou não apenas na montagem de um programa, mas também tocando.” ◀



AGENDA

Antonio Meneses – violoncelo / **Cristian Budu** – piano
Dia 15, Teatro Ouro Verde (Londrina, PR)
Dia 16, Bosque Imperial (São José dos Campos, SP)
Dias 19 e 20, Sala São Paulo
Dia 21, Theatro Municipal do Rio de Janeiro

**CORO
LÍRICO**

REGENTE TITULAR
MÁRIO ZACCARO

**ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL**

REGENTE TITULAR
ROBERTO MINCZUK

**CORAL
PAULISTANO**

REGENTE TITULAR
NAOMI MUNAKATA

**CORO
INFANTOJUVENIL**

REGENTE TITULAR
REGINA KINJO

Apresentam

O SAGRADO E O PROFANO

15 SEXTA | 20H*

16 E 17 SÁBADO E DOMINGO | 17H*

REGENTE

ROBERTO MINCZUK

SOLISTAS

LAURA PISANI,
MARÍLIA VARGAS,
CECILIA MASSA,
LUCIANO BOTELHO
E HOMERO VELHO

PARTE I

**JOHANN S.
BACH**

MAGNIFICAT

PARTE II

CARL ORFF
CARMINA BURANA

DURAÇÃO APROXIMADA 2 HORAS

Classificação indicativa: Livre
(com recomendação para maiores de 7 anos)

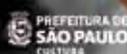
INGRESSOS R\$12 - 40

Theatro Municipal de São Paulo
Praça Ramos de Azevedo s/n - República

gestão



realização



Homo ludens: Leo Brouwer, 80

O violonista Sidney Molina, membro fundador do quarteto de violões Quaternaglia, escreve sobre os 80 anos do compositor cubano

“A cultura é um enorme panorama, uma paisagem maravilhosa, mas que deve ser vista através de janelas; dez janelas, nove fechadas e uma aberta. Eu trabalho em muitas dessas nove que estão fechadas. Seria bom se todas elas pudessem se abrir mais frequentemente, porque a cultura é infinita, é grande. A cultura é, para mim, um romance de Alejo Carpentier, mas é também a maneira como se toma um café, como se anda pela rua.”

A citação foi extraída de um depoimento do compositor, regente e violonista Leo Brouwer. Nascido em Havana em 1º de março de 1939, ele completa 80 anos neste mês.

Sua trajetória é bela e complexa. Órfão desde cedo, utilizou a solidão para mergulhar profundamente nos estudos, o que o levou a construir uma obra autoral volumosa e que não recusa nenhum elemento técnico ou poético disponível à contemporaneidade; ao mesmo tempo, esses filtros não o afastaram das discussões de seu tempo, das simplicidades da canção popular nem, sobretudo, do amálgama vital com a riqueza das tradições afro-caribenhas. Sua busca por universalidade parte do e retorna ao particular.

Para o violão, ele é inescapável: Brouwer é, por consenso, o autor mais importante da atualidade para o instrumento, e não seria exagero – tendo em vista a qualidade e a quantidade de sua obra violonística – citá-lo ao lado de Sor (1778-1839), Ponce (1882-1948) ou Villa-Lobos (1887-1959) como um dos grandes de sua história.

Os principais nomes do violão de sua geração – basta mencionarmos Julian Bream e John Williams – encomendaram a ele peças e concertos com orquestra, e ele mesmo manteve por muitos anos uma carreira internacional como concertista. Como intérprete, sua discografia inclui vários trabalhos para o selo alemão Deutsche Grammophon.

A prodigiosa precocidade de sua escrita permitiu que obras até hoje favoritas dos violonistas tenham sido compostas entre os 17 e os 21 anos, como *Peça sem título nº 1*, *Dança característica* e a célebre primeira série de *Estudos simples*, presente, hoje, em todo programa de iniciação ao instrumento ao redor do mundo.

Costuma-se dividir sua produção em três fases: a primeira com elementos nacionalistas cubanos – transmutados por uma forte inspiração de Bartók e Stravinsky (anos 1950-60), cujo ponto culminante talvez seja *Elogio de la danza* (1964); a segunda, com uso acentuado de elementos seriais, aleatórios, teatrais

e técnicas estendidas típicos das vanguardas dos anos 1960-70, em que se destacam obras como *Canticum* (1968) e *La espiral eterna* (1970); e a terceira em geral remetida à nova simplicidade e ao minimalismo, inaugurada em 1981 por *El decamerón negro* e pela segunda série de *Estudos simples*.

Se por um lado facilita a navegação por um catálogo tão vasto, esse tipo de classificação esconde tensões e peculiaridades: afinal, Brouwer nunca é “nacionalista” no sentido estrito, isto é, ele nunca pretende emular a música folclórica; em uma das conversas que tivemos, ele exemplificou que “seria ridículo exigir de uma orquestra sinfônica a riqueza da bateria de uma escola de samba ou de um grupo de música nordestina”. Seu interesse é tomar o elemento étnico para abrir novas janelas.

Uma vez que jamais abandona o interesse por estruturas universais, a fase vanguardista também não se perde em experimentalismos sem lastro: seu pensamento tem um pé na semiótica da cultura, na matemática da natureza, na dialética entre tensão e relaxamento, as quais captou em quadros de Paul Klee (1879-1940), no contato com Luigi Nono (1925-90) e nas amizades com Toru Takemitsu (1930-96) e Umberto Eco (1932-2016).

Enfim, seu minimalismo recusa o estereótipo e a mecânica, adiciona *swing* e se afasta de clichês. Ademais, as duas últimas décadas – extremamente prolíficas – têm adicionado elementos que ainda não foram estudados em detalhe: obras como *Concerto de Perugia* para coro, violão e orquestra (1999), *Concerto itálico* para quatro violões e orquestra (2001) e a série recente de sonatas para violão solo são bons exemplos dessa fase.

Uma lesão o levou deixar de se apresentar como concertista ainda nos anos 1980, período a partir do qual intensificou a carreira de regente – com ouvido absoluto, gesto claro, mente construtiva e balanço latino, tem percorrido o mundo para trabalhar com orquestras, entre as quais a Filarmônica de Berlim e a Orquestra de Córdoba (Espanha), criada e dirigida por ele ao longo de quase dez anos.

Sua obra orquestral e camerística é igualmente vasta, e aqui cabe citar alguns poucos itens das diversas fases: *Es el amor quien ve* para soprano e conjunto de câmara (1972), *Canción de Gesta* para orquestra de sopros, piano e percussão (1978) – uma de suas obras mais programadas –, *Vitrales de La Habana vieja* para orquestra de cordas (2007) e *Las ciudades invisibles* para orquestra (2008).

Combinando o máximo rigor com a pura alegria, Leo Brouwer uma vez afirmou que, “precisamente por querer brincar na vida, por querer apreender a fantasia, é que somos artistas”. Aos 80 anos, o *homo ludens* de Havana segue ávido, criando e brincando. ◀

Sidney Molina é crítico de música, violonista e membro do Quaternaglia, que estreou no Brasil os dois concertos para quatro violões e orquestra de Leo Brouwer, sob a regência do compositor, e lança neste mês o CD *Four*, que contém a primeira gravação mundial de uma peça de Brouwer escrita e dedicada ao grupo (leia mais em *Lançamentos*, página 43). Molina também acaba de apresentar no Hunter College, de Nova York, a análise de *Paisagem cubana com chuva* (1984), de Leo Brouwer, utilizando o instrumental derivado da semiótica greimasiana.



Leo Brouwer

DIBUJACIÓN

Vida a serviço do repertório nacional

Uma conversa com Ernani Aguiar, homenageado ao lado de Guinga no Festival de Música Contemporânea Brasileira

Por Irineu Franco Perpetuo

Homenageado, neste mês, em Campinas, pelo Festival de Música Contemporânea Brasileira (FMCB), o compositor Ernani Aguiar, de 68 anos, está empenhado na composição de seu projeto mais ambicioso: a ópera *O Aleijadinho*, com libreto de André Cardoso.

“Não sei se vou conseguir terminar, mas já comecei”, afirma. Sua segunda incursão no gênero (a primeira foi *O menino maluquinho*, de 1989, baseada no livro infantil homônimo de Ziraldo) não se deve a encomenda nem a demanda externa, mas a uma necessidade interior. “*O menino maluquinho* eu fiz por dinheiro. *O Aleijadinho* é um velho sonho, estou fazendo por amor”, sintetiza.

Chegando, em 2019, à sexta edição, o Festival de Música Contemporânea Brasileira consiste em cinco dias de atividades gratuitas, unindo performances artísticas e atividades acadêmicas com a presença dos compositores homenageados. Promovido pela CPFL Energia e dirigido por sua criadora, a pianista Thais Nicolau, o evento deste ano tem apresentações, entre 26 e 30 de março, de atrações como o Quinteto da Paraíba, Unicamp Cello Ensemble, Coro Contemporâneo de Campinas e a cantora Monica Salmaso, além do tradicional concerto de encerramento com a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, sob a regência de Ricardo Bologna.

A cada edição, é homenageado um par de compositores, e, em 2019, quem forma dupla com Aguiar é o músico popular Guinga – fluminense como Ernani e igualmente nascido em 1950 (o vascaíno Guinga, de junho, é dois meses mais velho que o botafoguense Aguiar, de agosto). “Telefonei uma vez para Guinga, e parecia que a gente já se conhecia havia 38 anos”, conta Ernani, que, dada a afinidade com o colega, até sugeriu o termo “Aguingar” como síntese de ambos. “Não o conhecia pessoalmente, mas é claro que a música dele, sim. Com a facilidade do YouTube, hoje ouço todo tipo de música. E cobro isso de meus alunos”, diz.

Sua atividade docente remonta a 1987 e, nessas três décadas, já formou incontáveis alunos de regência na Escola de Música da URFJ. “Quando me formei em regência, eu só tinha quatro sinfonias de Beethoven, que deu muito trabalho conseguir. Hoje, com a internet, os alunos têm tudo à disposição – e não estudam”, exaspera-se.

Aguiar foi aluno de Paulina d’Ambrosio e Santino Parpinelli (violino e viola) e Carlos Alberto Pinto Fonseca (regência), no Brasil, e estudou no Conservatório Cherubini, em Florença (Itália). Conterrâneo e discípulo, na composição, de Guerra-Peixe (ambos são naturais de Petrópolis, embora Ernani goste de se declarar mineiro de Ouro Preto), ele vem obtendo bastante êxito com obras escritas em um idioma acessível. Algumas de suas peças tiveram, inclusive, boa difusão internacional, como *Quatro momentos nº 3* (1979), para cordas, que serão tocados pelo Quinteto da Paraíba no dia 27, ou o *Salmo 150* (1993), que o Coro Contemporâneo de Campinas apresenta no dia 28. No mesmo concerto, Isaac Emerick toca a mais recente criação do compositor: *Monodia nº 2 para trompa solo*, concluída nos últimos dias de 2018.



“Há muito tempo decidi fazer música para que quem toque goste e quem ouça também”, define. “Descartei todos os *ismos*. Sou acusado de compositor de sambinha e fico feliz da vida com isso.”

Falando em samba, no concerto de encerramento do FMCB será tocada sua *Sinfonietta seconda carnevale* (2003), que prevê a participação do público ao cantar a melodia do último movimento, intitulado, sintomaticamente, *Escola de samba*. A apresentação traz ainda a *Abertura Minas Gerais*, escrita em 2017, para a XXII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, que brinca com a ambiguidade da origem do compositor (um fluminense que se reivindica mineiro) e homenageia o compositor colonial Emerico Lobo de Mesquita, patrono da cadeira 4 da Academia Brasileira de Música, que é ocupada por Aguiar.

Em sua carreira de regente, ele fez muito pela divulgação da música brasileira do período colonial, estando especialmente associado à gravação de obras do Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). Em 2017, para homenagear os 250 anos de nascimento do compositor, regeu a estreia contemporânea das *Matinas de Santa Cecília*, em edição de Aluísio Viegas.

Neste ano, contudo, a prioridade, no pódio orquestral, é dar muita vida à obra de um contemporâneo com o qual sente bastante afinidade. Como regente, Aguiar faz, em maio, no Rio de Janeiro, com a Orquestra Sinfônica da UFRJ, a estreia da *Sinfonia em dó*, do compositor carioca Sérgio di Sabbato, de 64 anos. “Ele tem quatro sinfonias para cordas, eu estreei todas; e agora ele está explorando as possibilidades do dó nessa obra”, conta. ◀

AGENDA

VI Festival de Música Contemporânea Brasileira
De 26 a 30 de março, Campinas, SP

Grigory Ginzburg

Ele pode ser menos conhecido que seus semelhantes Horowitz e Arrau, mas Grigory Ginzburg foi realmente um dos pianistas mais extraordinários de sua geração, segundo Jeremy Nicholas

Conversando com um renomado pianista americano, um tempo atrás, estávamos trocando opiniões sobre nossos pianistas favoritos. Mencionei Grigory Ginzburg. Sua reação mudou. “Ó, meu Deus”, ele disse, em tom quase de reverência. “Ó. Meu. Deus.” Vinda de pianistas e especialistas em piano, entre os quais Ginzburg é admirado de forma quase universal, essa não é uma reação incomum. Contudo, no Ocidente seu nome é virtualmente desconhecido do público geral. A principal razão é o fato de, depois de 1936, ter sido proibido pelo regime soviético de viajar para o exterior; além disso, ele teve o azar de morrer relativamente jovem, aos 57 anos.

Sem carreira no Ocidente nem gravações à disposição, raramente ele é mencionado na mesma leva de outros grandes pianistas de sua geração (Solomon, Arrau, Serkin e Horowitz nasceram todos a dois anos de Ginzburg). Como, então, ele se qualifica para se unir a suas fileiras? A resposta pode ser ouvida em suas gravações. Simples assim. Escute qualquer faixa de Ginzburg, qualquer movimento de qualquer obra dos muitos compositores que ele interpretou, e você não terá dúvidas de que se trata de um dos maiores pianistas do último século.

Nascido em Níjni Nóvgorod, em 1904, Ginzburg foi um prodígio que começou a ter aulas aos 4 anos, com Sofia Barabêitchik, irmã do regente Issay Dobrowen. Aos 6 anos, estava em Moscou, estudando com a esposa de Aleksandr Goldenweiser. Quando o pai de Ginzburg morreu subitamente, Goldenweiser, que se tornaria um dos professores mais influentes da era soviética, logo assumiu o papel de pai adotivo. Foi nesse ambiente cultivado, nesse lar amoroso, visitado por muitos dos grandes músicos da época, incluindo Rachmaninov, Medtner e Scriabin, que Ginzburg cresceu. Começou a estudar com o próprio Goldenweiser em 1916, ao entrar no Conservatório de Moscou, fazendo a estreia aos 12 anos, com o *Concerto em mi bemol* de Liszt, quando ainda era estudante. Formou-se com Medalha de Ouro em 1924, mesmo ano em que deu o primeiro recital solo em Moscou.

Escute qualquer movimento de qualquer obra dos muitos compositores que ele interpretou, e não terá dúvidas de ouvir um dos maiores pianistas do último século

O melhor de Ginzburg é ouvido nos dois volumes de suas gravações lançados pela APR (veja a seguir). Lá você encontrará uma técnica virtuosística superior, sempre usada de forma musical. O desembaraço indiferente com que as dificuldades técnicas são enfrentadas vão colocar um sorriso em seu rosto. Em APR5672 (7/10), há o rondó *La gaité*, de Weber, um suflê delicioso, com leve pedal (como *Danúbio azul*, de Strauss-Schulz-Evler), e algum

Chopin de individualidade impactante e convincente. Talvez isso o tenha deixado em quarto lugar na edição inaugural (1927) do Concurso Internacional Chopin, em Varsóvia, vencida pelo menos distinto Lev Obórin. A gravação de Ginzburg dos *Estudos*

op. 25 (lançada pela Arlecchino com a integral de suas gravações do compositor, 6/97) traz a mesma voz distinta a Chopin. Alguns pianistas sustentam que elas não têm igual.

O volume 37 da série Great Pianists of the 20th Century, da Philips (A/99), exibiu transcrições de ópera (incluindo uma obrigatória paráfrase de *Ievguêni Oniéguin*, de Tchaikóvski-Pabst), a *Grande sonata* de Tchaikóvski (“cada nota me pertence”, disse Ginzburg) e obras de Prokófiev, Medtner e Miaskóvski. Mozart, Beethoven, Schubert e Schumann também aparecem em sua discografia, assim como o *Quarto concerto para piano* de Rubinstein e o *Segundo concerto para piano* de Kabalévski – esse último ainda precisa sair em CD. Mais significativas de todas, talvez,

sejam as gravações, com seu pai adotivo, de *Suites para dois pianos* e *Six morceaux* para piano a quatro mãos, de Rachmaninov. Goldenweiser, que frequentemente tocava duetos pianísticos com o compositor, foi o dedicatário da *Suite op. 17*. O último movimento é especialmente notável pelo contraste com a velocidade feroz a que estamos acostumados agora, graças, entre outros, a Martha Argerich e seus diversos parceiros.

Para a confirmação do lugar de Ginzburg no panteão, há um filme no YouTube dele tocando

MOMENTOS DECISIVOS

- **1916 – Uma influência inicial**
Começa estudos com Aleksandr Goldenweiser
- **1921 – Pianista por empreitada**
Começa a trabalhar como pianista para a Organização Cultural e Educacional do Proletariado
- **1929 – Aluno vira professor**
Entra para a equipe do Conservatório de Moscou
- **1936 – Turnês no exterior**
Toca na Polônia, nos Bálcãs e na Suíça, antes de ser banido de turnês no exterior
- **1949 – Honraria russa**
Designado artista honorário da República Socialista Federativa Soviética da Rússia, recebe o Prêmio do Estado da URSS
- **1956 – Liberdade para viajar**
Recebe a permissão para tocar no exterior novamente



La campanella, de Liszt. Que graça ágil, que notas repetidas quase inacreditáveis na seção central, que economia de meios! Sua potência e sua *finesse* delicada, unidas a tamanho instinto e musicalidade inata, formam uma combinação rara.

Fazendo parte da equipe do Conservatório de Moscou desde 1929, em 1956 Ginzburg decidiu ensinar menos e tocar mais. Recebeu novamente a permissão de tocar fora da URSS. Tragicamente, sofreu uma série de ataques cardíacos e, embora capaz de fazer uma turnê na Iugoslávia, em 1961, já estava sofrendo de câncer. Morreu em Moscou, em 5 de dezembro do mesmo ano, nove dias depois de Goldenweiser, que nascera uma geração antes, em 1875. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ◀

FOTOGRAFIA: THE TULLY POTTER COLLECTION

AUDIÇÃO ESSENCIAL



Ginzburg: His Early Recordings, V. 1 APR

Essas gravações solo são principalmente dedicadas a Liszt, cuja música Ginzburg defendeu por toda a carreira. Mesmo nas obras mais superficiais, ele faz com que cada nota tenha importância, apesar das exigências impossíveis. Os três *Estudos Paganini* são executados com elegância, como a *Fantasia sobre temas de As bodas de Figaro*, de Liszt-Busoni, e a transcrição animadíssima, de sua autoria, de “Largo al factotum”, de *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini.

Uma nova história da música brasileira

Projeto "Brasil em Concerto", idealizado pelo Itamaraty, terá trinta CDs que recuperam compositores jogados em um limbo

Cem obras sinfônicas de compositores brasileiros em trinta CDs que resgatam, sobretudo, repertórios que saem do limbo em que elas foram jogadas por uma narrativa histórica da música brasileira que fez de Villa-Lobos o primeiro e único gênio da Terra, demiurgo cuja sombra recalçou tudo o que veio antes dele – e mesmo o que veio depois. Limbo, não. Algumas foram até gravadas no passado mais remoto, mas precariamente. Pode-se afirmar que, quando as gravações do projeto “Brasil em Concerto” estiverem circulando no Brasil e internacionalmente, porque os CDs serão produzidos pela Naxos, nossa compreensão da música brasileira orquestral terá se alterado de forma radical.

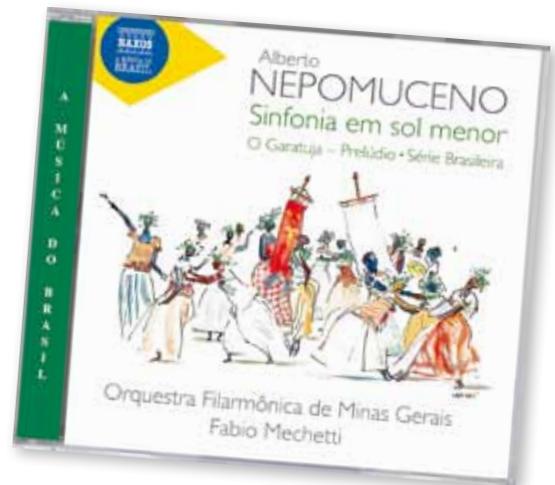
Um projeto desses, com a participação de três orquestras – as filarmônicas de Minas Gerais e Goiás e a Osesp –, envolvendo uma gravadora como a Naxos e inúmeras instituições, como o Departamento Cultural do Itamaraty e a Academia Brasileira de Música, normalmente levaria uma década para se transformar em realidade.

Pois – e é a hora de repetir, desta vez de modo realista e com os pés no chão – nunca antes neste país se viu uma coisa dessas. Decorreram apenas dois anos entre a ideia, nascida na virada de 2016 para 2017 com o conselheiro Gustavo de Sá, chefe da Divisão de Operações de Difusão Cultural do Itamaraty, e o primeiro CD, lançado no Brasil pelo selo CLÁSSICOS e no mercado internacional pela Naxos como parte da coleção The Music of Brazil. Nele, a excelente Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sob regência de Fabio Mechetti, interpreta a *Sinfonia em sol menor* de Alberto Nepomuceno e outras de suas peças, como o prelúdio de *O garatuja* e a *Série brasileira*, que rendeu dois “hits” ao compositor cearense: o lindo movimento inicial, “Alvorada na serra”, construído sobre a canção folclórica *Sapo cururu*; e o “Batuque” final, com a primeira inclusão de reco-recos em música sinfônica brasileira. Leia mais sobre o CD na página 46.

Um autêntico milagre de eficiência e coordenação, que se deve creditar a Gustavo de Sá, não por acaso com sólida formação musical (é clarinetista, estudou composição na Universidade de Brasília e depois aperfeiçoou-se com a compositora Aviya Kopelman em Israel). “Paralelamente”, diz ele, “pesquisei muito o repertório brasileiro, o que foi a base para a montagem desse projeto”.

E o que descobriu em suas pesquisas é surpreendente: uma produção sinfônica “imensa”, mas “submersa”. Depois de dar como exemplo as 128 obras para orquestra de Francisco Mignone, das miniaturas às de grande porte, “volume maior que a produção inteira em todos os gêneros da maioria dos compositores do século XX”, Gustavo afirma com segurança que “a grande parte da música sinfônica brasileira está submersa, porque nunca foi editada, porque as partes se perderam ou se encontram em manuscritos que nenhuma orquestra se anima a enfrentar ou mesmo porque o material existe, mas está inacessível por motivos diversos. São inúmeros os obstáculos, e tudo isso contribui para fazer a música brasileira cair no esquecimento”.

Um voo rápido sobre o repertório: a Filarmônica de Minas Gerais grava Nepomuceno, Almeida Prado, Lorenzo Fernández (duas sinfonias), Carlos Gomes e Henrique Oswald (as duas sinfonias e *Elegia*). A Filarmônica de Goiás dedica sete CDs às



14 sinfonias de Claudio Santoro, incluindo concertos e obras menores; Edino Krieger; o oratório *Candomblé* e outras obras do esquecido José Siqueira em três CDs; e outros três CDs com obras de Guerra-Peixe. A Osesp grava os concertos para piano e violoncelo em três CDs de Villa-Lobos; as obras concertantes e *Fantasia brasileira* para piano e orquestra, de Francisco Mignone em dois CDs; o ciclo completo dos *Choros* de Camargo Guarnieri em dois CDs; e a *Sinfonia dos orixás* e outras obras sinfônicas de Almeida Prado em dois CDs.

Ao saber do investimento do Itamaraty, sinto-me obrigado a repetir “nunca antes neste país”, porque “seu custo está, no momento, em R\$ 700 mil”, revela Gustavo de Sá. “A Naxos participa da produção e da distribuição, um investimento e tanto e que é o que mais nos interessa. Não houve qualquer condição diferente para nós. O investimento médio do Itamaraty é de R\$ 50 mil por CD, cobrindo gravação e masterização, o que varia caso a caso, com eventuais aportes complementares por parte das orquestras.”

São naturais “alguns ajustes e despesas acessórias”, mas, afirma Gustavo de Sá, “o investimento do Itamaraty será de menos de R\$ 1 milhão no total, até 2023. É nada, portanto”. Concordo em gênero, número e grau. É nada mesmo quando se pensa no triplo impacto extraordinário que acarretará: para as orquestras envolvidas, para nosso público, que descobrirá maravilhas que lhe foram negadas até agora na vida musical brasileira; e internacionalmente, porque gravar essas obras significa restaurar e estabelecer edições críticas que permitirão a qualquer orquestra do planeta executá-las.

Perguntei a Gustavo qual foi a maior dificuldade para colocar num só projeto as orquestras, a Academia Brasileira de Música e o Itamaraty. Sua resposta: “O grande problema foi mesmo o absurdo labirinto burocrático para o estabelecimento das parcerias. A legislação vigente a respeito de convênios e parcerias é o maior entrave à realização de qualquer iniciativa dessa natureza. Se o ministério e as orquestras não estivessem muito convencidos da necessidade desse projeto, não tenho dúvidas de que não teria acontecido. Pelo contrário, depois dessa experiência, hoje entendo melhor por que certas coisas nunca foram feitas antes”. ◀

📍 Leia a entrevista com Gustavo de Sá em www.concerto.com.br

Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

Programação do 1º semestre de 2019

■ Consulte mais detalhes sobre os cursos em www.concerto.com.br/cursos

■ MARÇO

INTRODUÇÃO À MÚSICA CLÁSSICA [3 encontros de 3 horas]

Por **Leonardo Martinelli**, professor e compositor

■ **Sábados**, dias 9, 16 e 23 de março, das 10h às 13h

A GERAÇÃO ROMÂNTICA [3 encontros de 3 horas]

Por **Irineu Franco Perpetuo**, jornalista, tradutor e professor

■ **Sábados**, dias 9, 16 e 23 de março, das 15h às 18h

A PAIXÃO SEGUNDO SÃO MATEUS [2 encontros de 3 horas]

Por **Yara Caznok**, professora do Instituto de Artes da Unesp

■ **Sábados**, dias 30 de março e 6 de abril, das 15h às 18h

■ ABRIL

MAHLER INTÉRPRETE E AS SINFONIAS DE SCHUMANN

[2 encontros de 3 horas]

Por **Sidney Molina**, professor, violonista e crítico musical

■ **Sábados**, dias 6 e 13 de abril, das 10h às 13h

A MÚSICA NO CINEMA [3 encontros de 3 horas]

Por **Sergio Basbaum**, multiartista e pesquisador

■ **Sábados**, dias 13 e 27 de abril e 4 de maio, das 15h às 18h

A ÓPERA E SUAS EMOÇÕES: UMA LOUCURA SENSATA

[2 encontros de 3 horas]

Por **Andres Santos Jr.**, psiquiatra e psicanalista

e **José Paulo Fiks**, psiquiatra e pesquisador

■ **Sábados**, dias 27 de abril e 4 de maio, das 10h às 13h

■ MAIO

NAPOLEÃO E A MÚSICA [4 encontros de 2 horas]

Por **João Marcos Coelho**, jornalista e crítico musical

■ **Quintas-feiras**, dias 2, 9, 16 e 23 de maio, das 18h às 20h

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA MÚSICA

[3 encontros de 3 horas]

Por **Leonardo Martinelli**, professor e compositor

■ **Sábados**, dias 11, 18 e 25 de maio, das 10h às 13h

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ÓPERA

[3 encontros de 3 horas]

Por **Sergio Casoy**, professor e pesquisador

■ **Sábados**, dias 11, 18 e 25 de maio, das 15h às 18h

■ JUNHO

VERDI E WAGNER [3 encontros de 3 horas]

Por **João Luiz Sampaio**, jornalista e crítico musical

■ **Sábados**, dias 1º, 8 e 15 de junho, das 10h às 13h

O UNIVERSO DO PIANO [3 encontros de 3 horas]

Por **Helen Gallo**, pianista, doutora em música

■ **Sábados**, dias 1º, 8 e 15 de junho, das 15h às 18h

A MÚSICA NA LITERATURA [4 encontros de 2 horas]

Por **Manuel da Costa Pinto**, jornalista e escritor

■ **Quintas-feiras**, dias 6, 13 e 27 de junho e 4 de julho, das 18h às 20h

POR DENTRO DA ORQUESTRA SINFÔNICA

[3 encontros de 3 horas]

Por **Cynthia Alireti**, regente e codiretora da Sinfônica da Unicamp

■ **Sábados**, dias 22 e 29 de junho e 6 de julho, das 10h às 13h

TRÊS GRANDES ÓPERAS [3 encontros de 3 horas]

Por **Sergio Casoy**, professor e pesquisador

■ **Sábados**, dias 22 e 29 de junho e 6 de julho, das 15h às 18h

Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

Preço por curso

R\$ 360,00 (4 aulas de 2 horas | 3 aulas de 3 horas)

R\$ 240,00 (2 aulas de 3 horas)

(Consulte descontos especiais para assinantes da Revista CONCERTO e/ou da temporada 2019 da Osesp, para ex-alunos e para universitários.)

■ **Local dos cursos: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo**
Praça Júlio Prestes, 16 - Campos Elíseos - São Paulo

■ Informações e inscrições

www.concerto.com.br/cursos - Tel. (11) 3539-0048

Programação sujeita a alterações – Vagas limitadas
(A realização do curso está condicionada a um número mínimo de inscrições.)

Realização Revista CONCERTO | Clássicos Editorial

Claudio Santoro durante concerto na Rússia



O ANO SANTORO

No centenário do compositor, concertos e projetos resgatam sua vida, sua obra e seu papel na história da música brasileira

Por João Luiz Sampaio



Na sala do apartamento, sobre os cravos cuidadosamente protegidos, a volumosa partitura chama atenção logo de cara. Difícil controlar o olhar, que se desvia para a pilha de papéis. De relance, é possível identificar o nome na página de rosto: *Alma*. Parece ser uma cópia; ainda assim, a curiosidade é grande o suficiente para alertar o anfitrião. “É a cópia da grade orquestral da ópera”, diz o pianista-cravista Alessandro Santoro, que prontamente pega o volume e o coloca sobre a mesa.

Seria o bastante para atizar a imaginação de qualquer um que se interesse pela obra do compositor Claudio Santoro (1919-89). No entanto, basta folhear as páginas para que um mundo ainda mais fascinante se revele. Entre a frieza das folhas xerocadas, estão inseridos trechos de partituras originais, acrescentados pelo compositor em sua última revisão da obra, pouco antes de morrer. “No fim de 1988, três meses antes de sua morte, papai foi para a Europa e quis levar a partitura para revisá-la. Fez o mesmo com a *Sinfonia n.º 12*. Tinha certa urgência, parecia que sabia o que estava prestes a acontecer”, conta Alessandro. “Imagina, então, a emoção de descobrir isso.”

BRASIL AFORA

Alma é a única ópera de Santoro e será apresentada neste ano no Festival Amazonas de Ópera pelo maestro Luiz Fernando Malheiro, que, no início dos anos 2000, já havia começado um trabalho de restauração da partitura, antes que as novas passagens fossem descobertas. Será um dos pontos altos das homenagens pelo centenário de Santoro, celebrado em 2019. E, definitivamente, não o único.

Na Sala São Paulo, a Osesp vai interpretar obras como a *Sinfonia n.º 7*, além de gravar as *Fantasia Sul América* e apresentar um recital de canto com Paulo Szot e Nahim Marun dedicado ao compositor (os dois pretendem também gravar um disco para o selo Sesc com esse repertório). Marun, aliás, também será o solista, no Theatro Municipal de São Paulo, do *Concerto n.º 1 para piano e orquestra*, em programa que tem ainda a *Sinfonia n.º 5*, com regência do maestro Jamil Maluf.

A Orquestra Sinfônica da USP fará, por sua vez, a estreia da *Sinfonia n.º 12*, com a regente Catherine Larsen Maguire. A Orquestra Jovem do Estado, com Cláudio Cruz, vai tocar e gravar a *Sinfonia n.º 9*, as *Interações assintóticas* e a *Missa* (a *Nona* também será apresentada pela Filarmônica de Montevidéu, no Uruguai, com Lígia Amadio). A Orquestra Filarmônica de Goiás, com Neil Thomson, segue gravando as 14 sinfonias – e fará, em Goiânia e em Campos do Jordão, a estreia da *Sinfonia n.º 13*. Belo Horizonte vai ouvir, pela Filarmônica de Minas Gerais, a *Brasiliana*, o *Concerto para piano n.º 1* (com o pianista Aleyson Scopel) e o *Frevo*.

A lista não para. Em Brasília, com a Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (regência de Claudio Cohen), estão programados a *Sinfonia n.º 6*, o *Ponteio* e o *Canto de amor e paz*. Na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, a Orquestra Sinfônica Nacional UFF regida por Tobias Volkman apresenta a *Sinfonia n.º 5*. A Orquestra Nacional UFF também fará a *Sinfonia n.º 6*. Já a Orquestra Sinfônica da UFRJ regida pelo maestro e compositor Aylton Escobar, com Alessandro Santoro como solista, realizará o *Concerto n.º 3*.

Envolvendo algumas das principais instituições musicais do país, a série de concertos impressiona mesmo sem incluir a programação dedicada à música de câmara. Não parecer ser exagero, portanto, afirmar que 2019 será, no Brasil, o ano de Claudio Santoro. “É um misto de alegria e apreensão, na verdade”, diz Alessandro. “É incrível, muito bom mesmo, que o centenário permita essa quantidade de apresentações, mas gostaríamos que não parasse por aí, que tudo isso significasse o início de um resgate

ainda mais amplo de sua trajetória.” Uma trajetória que segue injustamente desconhecida do grande público e que, por sua complexidade e sua riqueza, recusa reduções e desafia especialistas.

PRIMEIROS PASSOS

O começo da vida musical de Claudio Santoro parece simples. Nascido em 23 de novembro de 1919, em Manaus, em uma família para a qual a música era presença constante, começou a estudar violino e, com o tempo, mudou-se para o Rio de Janeiro a fim de completar sua formação. Como instrumentista, foi músico fundador da Orquestra Sinfônica Brasileira. No entanto, ainda que no conservatório fichas fossem apostadas em seu talento como violinista, Santoro logo começou a, em suas próprias palavras, “rabiscar” algumas ideias, sentindo a necessidade de se expressar também como compositor.

Nesse caminho, um primeiro ponto de parada fundamental foi, em 1941, o contato com Hans-Joachim Koellreutter, que chegara da Europa trazendo novas técnicas, como o dodecafonismo, que abririam uma alternativa a um cenário musical profundamente marcado então pelo nacionalismo proposto por Mário de Andrade e pela música de caráter nacional celebrada pela obra de Heitor Villa-Lobos.

Em torno de Koellreutter seria criado o grupo Música Viva, com o objetivo de difundir a música contemporânea e do qual fariam parte nomes como Edino Krieger, Guerra-Peixe ou Eunice Katunda. E Santoro, com um papel decisivo. No documentário *Santoro: o homem e sua música*, de John Howard Szerman, lançado em 2018, o maestro Lutero Rodrigues conta que, antes mesmo do contato com o mestre, o compositor já havia feito experimentos que de maneira intuitiva se aproximavam da linguagem de Arnold Schönberg. E Edino Krieger vai além: Koellreutter estudou o dodecafonismo justamente para ensinar o aluno. “Mais uma contribuição dele. Foi através dele que se formou essa experiência, esse grupo de compositores.”

Significativa desse período é a *Sinfonia n.º 1*: o primeiro movimento, assinala o musicólogo Vasco Mariz em seu livro *Claudio Santoro*, já revela uma “inquietação singular, decididamente moderna”, enquanto o segundo, escrito após o contato com Koellreutter, é uma “tentativa deliberada” de aplicar o método dodecafônico. Desse momento são também obras como a *Sonata para violino solo* e a *Sonata para violino e piano n.º 1* (Alessandro Santoro e o violinista Emmanuele Baldini, spalla da Osesp, prepararam-se para gravar, também neste ano, a integral das sonatas).

Outra obra importante desse momento é o *Trio*, de 1942. A peça tem apenas um movimento, sete páginas de partitura. “Foi uma experiência e tanto gravar esse trio”, conta a pianista Karin Fernandes, integrante do Trio Puelli. “Santoro não define fórmula de compasso nem andamento. No começo da peça, lemos apenas a indicação *Expressivo*, e ele coloca traços maiores ou menores como indicação de duração após cada nota musical. É uma obra quase improvisada. Cada execução é diferente da anterior.”

MUDANÇA

A *Sinfonia n.º 2*, por sua vez, aponta em outra direção, a um “lirismo nacionalista”, nas palavras de Gerard Béhague, citado por Irineu Franco Perpetuo em *Uma história concisa da música clássica brasileira*. Seria um preâmbulo para a fase seguinte, abertamente nacionalista – à qual ele chega por questões não apenas musicais.

Em meados dos anos 1940, suas ligações com o Partido Comunista – e sua recusa a dele se afastar – fizeram com que lhe fosse negado um visto aos Estados Unidos, onde havia recebido uma bolsa de estudos da Fundação Guggenheim. Santoro

acabou seguindo para Paris, onde teve contato com Nadia Boulanger. E, em 1947, participou do II Congresso Internacional de Compositores Progressistas de Praga. Como escreve Perpetuo, deu-se ali o rompimento definitivo com o dodecafonismo, com o compositor adotando uma linguagem inspirada nas teses do realismo soviético, com uma “música para as massas, sem vanguardismos e compreensível”.

Vasco Mariz cria em seu livro uma divisão em meio à produção nacionalista do compositor. O musicólogo tem um viés político e estético – e não o esconde. Em um primeiro momento, diz, a ligação com a esquerda sugeriria um nacionalismo musical de conveniência, o que transpareceria em suas obras. Mais tarde, no entanto, com ele se voltando ao estudo mais detalhado do folclore, suas obras conseguiriam novamente demonstrar sua originalidade como compositor – utilizando o regional para tratar de temas universais, como no *Canto de amor e paz*. Estamos falando dos anos 1950 e 1960 – e outras obras marcantes do período seriam as *Sinfonias nº 4, nº 5 e nº 6*, o *Ponteio* e o ciclo *Canções de amor*, escrito em Paris com Vinicius de Moraes.

Mariz sugere que a posição política levou ao enfraquecimento da obra e da inspiração. É uma leitura, no entanto, já reavaliada em estudos como o de Mariana Costa Gomes, da Universidade de Brasília, que, a partir de seu legado, reinserem, por exemplo, a questão política e a relação entre música e sociedade na discussão dos caminhos da composição brasileira no século XX. Karin Fernandes também acredita que esse seja um aspecto a ser celebrado. Santoro foi bastante ativo no meio musical e politicamente engajado, ela diz. E teve problemas por isso. Sua viúva Gisele conta no documentário de Szerman que, nos anos 1950 e 1960, ele recebia salários mais baixos que os habituais em trabalhos em rádios do Rio de Janeiro, precisando encarar três ou quatro empregos para sobreviver. Para Karin, “ele é um dos mais importantes compositores brasileiros tanto pela produção musical quanto pelo resultado de sua atividade política, pendendo para uma análise crítica da realidade musical da época”. Ligia Amadio, diretora da Filarmônica de Montevidéu, concorda, afirmando que “suas posições políticas e sua coerência nos falam muito sobre quem foi Santoro”.



“Há uma qualidade que permeia sua música sinfônica: um lirismo muscular. Para mim, Santoro é o maior sinfonista brasileiro e pode ser colocado ao lado dos grandes sinfonistas do século XX”

Neil Thomson, maestro

“É um dos mais importantes autores brasileiros pela música e pelo resultado de seu engajamento político, sempre pendendo para uma análise crítica da realidade musical e de sua época”

Karin Fernandes, pianista



FRENTE DA BATALHA

Em 1965, afastado da Universidade de Brasília, seguiu para a Alemanha ocidental e, anos mais tarde, depois de passagens pelos Estados Unidos e pela França, tornou-se professor de composição e de regência na Hochschule de Heidelberg-Mannheim, entre os anos 1970 e 1978. “Santoro foi um dos mais completos músicos brasileiros. Além de compositor, foi um excelente maestro e usou sua forte personalidade para deixar marcas fundamentais por onde passou”, afirma Fabio Mechetti, diretor artístico da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.

Jamil Maluf, diretor da Orquestra Experimental de Repertório, foi aluno de regência de Santoro, em Mannheim, em 1974. “Ele carregou o estandarte da música brasileira por onde andou, polemizando e recusando o rótulo de terceiro mundo da música. Estava sempre na linha de frente da batalha”, conta o maestro, que compartilha também uma lembrança pessoal. “Nesse período, eu vivia em grande dificuldade financeira como estudante. E Santoro, para me ajudar, reuniu um grupo de crianças para que eu desse aulas de piano, entre elas seus filhos Santorinho e Giselinha.”

A ida para a Europa significaria uma mudança em sua trajetória como compositor. Ele se afastou do nacionalismo, retornou ao serialismo, flertou com a música aleatória, experimentou novas possibilidades em obras como as eletroacústicas *Mutações*, as *Interações assintóticas* ou o *Ciclo Brecht*. Trabalhou em “quadros sonoros”, que tocavam trinta segundos de música quando alguém se aproximava.

Desse momento é também a *Canção elegíaca*, escrita sob encomenda da Fundação Gulbenkian e inspirada em Camões. “É uma das peças dele que mais me marcou”, conta Mechetti. “Tive a oportunidade de vê-lo regê-la no Municipal de São Paulo e ela, para mim, é uma síntese de sua facilidade em transitar por estéticas aparentemente opostas, mas utilizadas para expressar a essência dos poemas de Camões. A integridade da obra e o modo como ele a regeu me impressionaram muito. Nela, encontram-se referências ao dodecafonismo, a recursos aleatórios, mas também a momentos tonais, até mesmo a veladas pinceladas de um nacionalismo um tanto esquecido, mas ainda latente de alguma forma”, relembra.

Em 1978, Santoro voltou ao Brasil para chefiar o Departamento de Artes da Universidade de Brasília. Foi professor de Gilberto Mendes, Guilherme Bauer, Mário Tavares, Rogério Duprat, entre tantos outros. Seguiu compondo, acrescentando a seu catálogo seis sinfonias, por exemplo. No fim de 1988, fez sua última viagem à Europa. Em 27 de março de 1989, aos 69 anos, foi vítima de um infarto durante um ensaio da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, a qual ele criara anos antes e da qual era diretor e regente.

LADO A LADO COM OS GRANDES

Alessandro Santoro acaba de lançar uma edição dos *Prélúdios para piano*, na qual trabalhou ao longo de quatro anos (foram necessários ainda mais quatro anos para o lançamento da edição). “É um conjunto importante de peças, porque cobrem um enorme período de sua vida, refletindo as transformações em seu estilo”, diz.

O mesmo vale para suas sinfonias. “São peças difíceis, mas sempre idiomáticas. E extremamente bem concebidas para orquestra”, diz Neil Thomson, cujas gravações em Goiás serão lançadas pelo Selo Naxos dentro do projeto Brasil em Concerto. “No intervalo de dois meses, gravamos cinco sinfonias: nº 1, nº 5, nº 6, nº 7 e nº 8. Foi muito interessante gravar a nº 1, que mostra como, aos 21 anos, ele já tinha uma voz clara. A música está repleta de vitalidade rítmica e de sutilezas harmônicas. Já a *Quinta*, a *Sexta* e a *Sétima* são de seu período nacionalista e

“O que me intriga é o modo como meu pai conseguia domar tantas faculdades, trocar de um universo para o outro. Isso sem nunca ter deixado de ser ele”

Alessandro Santoro, pianista-cravista



“Assim como Stravinsky na música ou Picasso na pintura, Santoro não se conteve em se acomodar em uma linha estética única de expressão e pensamento”

Fabio Mechetti, maestro

“Santoro foi um inquieto por excelência. Ter passado por diversas tendências de composição era reflexo de sua personalidade e curiosidade. Por isso, não dá para destacar essa ou aquela fase em sua obra: tudo é Santoro”

Jamil Maluf, maestro



se aproximam estilisticamente, ainda que mostrem uma clara progressão no que diz respeito à estrutura. A *Sexta* é a filha da *Quinta* e mãe da *Sétima*. E a *Oitava* foi um choque completo para mim e para a orquestra. É tão diferente do que ele havia feito antes que marca uma mudança clara. É abstrata e atonal, mas incrivelmente poderosa em sua retórica”, diz o maestro inglês. “Para mim, há uma qualidade que permeia toda a música sinfônica de Santoro: um lirismo muscular. Quando nos acostuamos com sua linguagem, as linhas angulosas da *Oitava sinfonia* carregam o mesmo poder expressivo, lírico e dramático da *Sétima*”, comenta Thomson, para quem Santoro é o mais importante compositor sinfônico brasileiro. “E eu iria mais longe: ele pode ser colocado ao lado dos grandes sinfonistas do século XX.”

A “voz clara” de que fala Thomson, esse idioma pessoal, parece estar no centro do legado musical de Santoro – um legado que talvez precise ser pensado não em detrimento de um ou outro momento de sua carreira, mas em conjunto. Mariz mostra, de forma espirituosa, que, “no período dodecafônico, todos o censuravam por abandonar o folclore; depois, todos lamentavam que o compositor usasse aquele mesmo folclore”. Dilema que persistiria por décadas, mas que hoje empalidece à medida que se torna natural pensar a história da música brasileira do século XX independente da dicotomia entre nacionalistas e vanguardistas.

“Na verdade, Santoro foi um inquieto por excelência”, afirma Jamil Maluf. “O fato de ter passeado pelas mais diferentes

tendências da composição do século XX era, acima de tudo, reflexo de sua personalidade e de sua inesgotável curiosidade. Por isso não dá para destacar essa ou aquela fase entre suas composições: tudo é Santoro.”

Mechetti concorda. “Ele unia um conhecimento técnico extremamente sólido a uma curiosidade estética singular, que o permitiu atravessar várias correntes musicais do século XX. Assim como Stravinsky na música ou Picasso na pintura, ele não se conteve em se acomodar em uma linha estética única de expressão e pensamento”, diz o maestro. “O que permeia a música de Santoro é sua capacidade de adaptação, de se expressar por meio de diferentes linguagens, com competência, entendimento das possibilidades de cada uma delas e as utilizando como meio de expressão. E nunca como fins em si.”

TRINTA MIL PÁGINAS

Alessandro conta que, desde que assumiu seu acervo (que alimenta o site oficial dedicado ao compositor e sua obra), tem trabalhado boa parte do tempo sozinho, sem apoios oficiais. Avanços já foram feitos. Santoro editou, em vida, trinta obras de câmara – hoje, já são 150. No entanto, em meio aos papéis da coleção, descobertas não param de surgir. Das *Interações assintóticas*, por exemplo, Alessandro encontrou a partitura que seu pai utilizava quando regia a obra, repleta de anotações e orientações para os músicos. Recentemente, recebeu também de um artista uma obra cuja existência desconhecia, a *Elegia nº 3*. As canções, por sua vez, são o gênero em que a criação de Santoro permanece incompleta: o compositor muitas vezes entregava o manuscrito ao intérprete, e, com isso, algumas obras se perderam. De qualquer forma, a estimativa é de que o acervo tenha um total de 30 mil páginas. “O ideal seria que tudo isso fosse digitalizado para ser, assim, preservado em definitivo”, diz.

Não por acaso, Alessandro celebra o fato de que o projeto de gravação das sinfonias pela Filarmônica de Goiás vai resultar na edição das partituras. Da mesma forma, após a montagem de *Alma*, em Manaus, uma nova edição será preparada. São passos fundamentais, aos quais poderia se somar uma biografia de fôlego ou um livro com o depoimento em primeira pessoa do compositor, que, no começo dos anos 1980, instigado por alunas da universidade, gravou horas de lembranças, do início da vida àquele momento, sozinho perante o gravador, como se fora em um diário.

Isso para não falar de suas trilhas sonoras ou do resgate de facetas ainda mais obscuras, como suas composições para disquinhos infantis – em que não apenas escrevia a música, mas muitas vezes atuava como narrador, apresentando personagens como Zeca Fur-reca ou o Quarteto de Cachorros do Scala de Milão –, preservadas em gravações rudimentares que Alessandro se diverte ao mostrar.

“Certa vez estava ouvindo a Rádio Cultura e peguei uma obra no meio. Eu sabia, de alguma forma, que era de meu pai. E era mesmo. No fundo, o que me intriga é o modo como meu pai conseguia domar tantas faculdades, trocar de um universo para o outro. Sem nunca ter deixado de ser ele.” ◀

AGENDA MARÇO 2019

- **Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo**
Dias 27 e 28, Praça das Artes – Sala do Conservatório (São Paulo)
- **Orquestra Sinfônica Nacional UFF**
Dia 15, Sala Cecília Meireles (Rio de Janeiro);
dia 17, Cine Arte UFF (Niterói)
- **Orquestra Sinfônica Brasileira**
Dias 16 e 17, Sala Cecília Meireles (Rio de Janeiro)
- **Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**
Dias 14 e 15, Sala Minas Gerais (Belo Horizonte)
- **Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro**
Dia 26, Cine Brasília (Brasília)

Música em Trancoso chega à oitava edição

Festival promovido pelo Mozarteum Brasileiro aposta em repertório diversificado e atividades pedagógicas

Por João Luiz Sampaio

Em 2011, o Mozarteum Brasileiro deu início a um projeto ambicioso: construir um moderno teatro em Trancoso, no sul da Bahia, e fazer dele o eixo de um projeto pedagógico que tem sido a marca do trabalho da entidade. Oito anos depois, o Festival Música em Trancoso realiza sua nova edição, entre os dias 23 e 30 de março, unindo música clássica, música popular, jazz, opereta e zarzuela. E oferece no Teatro L'Occitane master classes e concertos com a Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, grupo residente, e a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro.

“Na verdade, o trabalho pedagógico começa antes mesmo do festival”, diz o maestro Carlos Moreno, regente titular da Orquestra Acadêmica. “Neste ano, em especial, os convidados internacionais já estarão todos em Goiânia, trabalhando com a orquestra antes mesmo do início dos concertos, em uma experiência incrível para os jovens.”

O primeiro concerto será no dia 23, quando o violoncelista alemão Leonard Elschenbroich rege a sinfônica jovem, tendo o violinista israelense Lorenz Nasturica-Herschcowici e o contrabaixista russo Evgeny Ryzhkov como solistas; o grupo volta ao palco no dia 24, para uma noite de operetas e zarzuelas (operetas espanholas), com um time de cantores que inclui a soprano Angelica de la Riva.

O jazz e a música popular ganham espaço em seguida. Primeiro, com o trio do harpista Edmar Castañeda, atração do dia 25. No dia 26, a cantora Elba Ramalho homenageia Dominginhos e, no dia 27, Paula e Jacques Morelenbaum prestam tributo a Tom Jobim. Alunos e professores se unem, então, no dia 28, para um fim de tarde dedicado à música de câmara, com um repertório amplo e diversificado.

A Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro faz as duas últimas apresentações do festival. No dia 29, apresenta o *Réquiem* de Verdi, com participação do Coro Mozarteum Brasileiro e os solistas Mônica Ferracani, Vincenzo Costanzo, Svetlana Shilova e Duccio dal Monte. A regência é de Raoul Grüneis, especializado em música vocal, que já trabalhou em importantes teatros e, em Bayreuth, foi assistente de Donald Runnicles e Giuseppe Sinopoli durante produções de festival dedicado a Wagner.

“O que acontece em Trancoso é uma imersão. Ter esse tipo de vivência, esse contato com referências internacionais, é fundamental para o jovem músico”

Carlos Moreno, maestro



Teatro L'Occitane, em Trancoso

No dia 30, a atração é o programa Terra Brasilis. A regência é de Carlos Moreno, e a ideia é apresentar, além de peças de Villa-Lobos e Carlos Gomes, obras de autores estrangeiros que homenageiam o Brasil. Professores do festival participam da apresentação como solistas, completando o ciclo de parcerias com os jovens alunos.

“O que acontece em Trancoso é uma imersão”, explica Moreno. “Os músicos têm master classes, são orientados na prática de orquestra e ainda contam com a chance de acompanhar o trabalho de gigantes como Nasturica. No universo da música clássica, ter esse tipo de vivência, esse contato com referências internacionais, é fundamental. Além disso, muitas vezes portas se abrem em direção ao estudo lá fora. De qualquer forma, é uma experiência que nos acompanha. Posso falar isso a partir de minha própria experiência enquanto aluno. Você recebe muita coisa durante aquela semana, e, de repente, tempos depois, fichas começam a cair. E você se dá conta de como fez diferença estar lá naquele momento.”

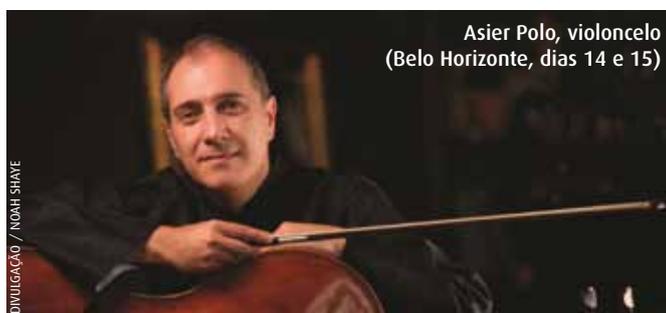
À frente da Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, Moreno celebra o interesse cada vez maior no projeto. “Tivemos inscrições de 19 estados brasileiros, além de outras de locais como Portugal, Colômbia, Bolívia e Venezuela”, conta. “Todos os anos, zecemos a orquestra, substituindo todos os músicos e abrindo possibilidades para outros artistas. Afinal, não é uma orquestra congelada, de cachê, é uma orquestra de formação.” Ele explica ainda como funciona a escolha de repertório: “É preciso buscar um equilíbrio entre o que é importante para os músicos e aquilo que pode despertar o interesse do público, o que é fundamental para nós em Trancoso”. ◀

AGENDA

Música em Trancoso

De 23 a 30, Trancoso, BA

► ABERTURA ROTEIRO MUSICAL



As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme antes de sair de casa.

Março 2019

- ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 30)
- ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 36)
- ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 38)



Augustin Hadelich



Olga Kopylova

Sala São Paulo

Osesp homenageia Camargo Guarnieri e inicia temporada oficial

Antes da abertura de sua temporada de assinaturas, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo vai apresentar a Semana Camargo Guarnieri, dedicada a obras do compositor paulista, uma das vozes mais relevantes do cenário da música brasileira no século XX. Sob o comando de Isaac Karabtchevsky, o grupo vai interpretar *Choros* do compositor, além de uma seleção de obras de câmara. Parte dessas peças serão gravadas e lançadas na série *Brasil em Concerto*, idealizada pelo Ministério das Relações Exteriores e dedicada a autores nacionais (leia mais na página 22).

O primeiro concerto acontece no dia 14 de março, na Sala São Paulo, com o *Choro para flauta e orquestra de câmara* (com solos de Claudia Nascimento); o *Choro para violino e orquestra* (com Davi Graton); o *Choro para fagote e orquestra* (com Alexandre Silvério); e a *Seresta para piano e orquestra de câmara* (com Olga Kopylova) – o mesmo programa será repetido no dia 16.

Já no dia 15, a atração é a música de câmara, com Kopylova, o violonista Emmanuele Baldini e o Quarteto de Cordas da Academia da Osesp. No programa estão uma seleção dos *Ponteiros para piano* (*Encantamento*, *Ponteiro n° 45* e *Ponteiro n° 48*), o *Quarteto de cordas n° 3* e a *Sonata n° 5 para violino e piano*.

Nos dias 21, 22 e 23, a Osesp abre a sua temporada oficial sob o comando de Marin Alsop, que inicia seu último ano como diretora musical e regente titular do grupo. O programa tem duas grandes obras do repertório, a *Sinfonia n° 2*, de Rachmaninov, e o *Concerto para violino*, de Sibelius, que terá como solista o violinista Augustin Hadelich (virtuoso do cenário atual, ele já gravou a peça com a Royal Liverpool Philharmonic Orchestra e o maestro Hannu Lintu). Apenas com a sinfonia, a Osesp se apresenta no dia 24, na série Concertos Matinais.

Alsop também estará à frente da orquestra na semana seguinte, nos dias 28, 29 e 30 de março. Um dos destaques do repertório é *Across the Line of Dreams*, da compositora Roxana Pannufnik, escrita para dois coros, dois regentes e uma orquestra sinfônica. A obra inspira-se, segundo a compositora, em heroínas do século XIX, a escrava Harriet Tubman e a rainha indiana Rani Lakshmbai, a partir de textos de Jessica Duchén. Participam o Coro da Osesp e o Coro Acadêmico da Osesp, ambos regidos por Valentina Peleggi.

Os concertos ainda terão o pianista Lucas Thomazinho, nome importante da nova geração de artistas brasileiros, como solista da *Totentanz*, de Liszt, e a *Sinfonia n° 4*, de Mahler, com a soprano Camila Titingher como solista no último movimento. (Leia mais sobre Lucas Thomazinho na página 48.)

► 1 SEXTA-FEIRA

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA, de Andrew Lloyd Webber. Harold Prince – direção. **Maria Björnson** – design de produção. **Gillian Lynne** – encenação musical e coreografia. **Thiago Arancam** e **Leonardo Neiva** (Fantasma), **Lina Mendes** e **Giulia Nadruz** (Christine), **Fred Silveira** (Raoul), **Sandro Christopher** (Monsieur Firmin), **Marcos Lanza** (Monsieur André), **Bete Diva** (Carlotta), **Cleyton Pulzi** (Piangi), **Tais Viera** (Madame Giry) e **Fernanda Muniz** (Meg Giry). **Ariadne Okuyama**, **Carol Paz**, **Carol Tangerino**, **Caru Truzzi**, **Isabella Morcinelli**, **Yasmin Barbosa**, **Thiago Garça** e **Victor Vargas** – bailarinos.

Teatro Renault. Apresentação até 28/4 (não haverá apresentações dias 2 e 3), quartas, quintas e sextas-feiras às 21h, sábados às 16h e às 21h e domingos às 15h e às 20h.

► 3 DOMINGO

11h00 BANDA SINFÔNICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Concertos Matinais.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

► 6 QUARTA-FEIRA

20h00 MARCUS HELD – violino barroco e VINÍCIUS CHIARONI – flauta doce e oboê barroco. Hausmusik. Programa: obras Händel, Telemann e Bach.

Curadoria: **Pedro Augusto Diniz.**

Gansaral Casa de Cultura – Salão Friedrich Hundertwasser. R\$ 20.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA.

Veja detalhes dia 1º às 21h.

► 7 QUINTA-FEIRA

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA.

Veja detalhes dia 1º às 21h.

► 8 SEXTA-FEIRA

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA.

Veja detalhes dia 1º às 21h.

► 9 SÁBADO

15h00 Filme A ÓPERA DE PARIS.

Ópera Comentada. Documentário de Jean-Stéphane Bron, lançado em 2017.

Com Phillipe Jordan, Bryn Terfel e Benjamin Millepied. Comentários:

João Luiz Sampaio.

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA.

Veja detalhes dia 1º às 21h.

20h00 CORO DA ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS e SCHOLA CANTORUM DO PATEO DO COLLEGIO. Lançamento do CD “Eis me aqui, Senhor”. **Marco Frisina** – regente.

Pateo do Collegio. Entrada franca.

► 10 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. Edilson Venturéli – regente.

Programa: Glinka – Abertura de Russlan e Ludmilla; e Dvorák – Sinfonia n° 8. Leia mais na pág. 31.

Masp Auditório. R\$ 10.

11h00 ORQUESTRA UNIVERSITÁRIA MACKENZIE e CORO UNIVERSITÁRIO MACKENZIE. Concertos Matinais.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

15h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA.

Veja detalhes dia 1º às 21h.

16h00 FRANCISCO SCALCO – piano.

Recitais de Piano do MuBE. Programa: Rameau – Les Tendres Plaintes, Les Cyclopes; Debussy – Prelúdios Les sons et les parfums tourment l’air du soir, Les Colines d’Anacapri; e Schubert – Sonata D 958. Curadoria: **Luiz Guilherme Pozzi.**

Auditório MuBE. R\$ 30.

► 11 SEGUNDA-FEIRA

18h00 ENSEMBLE FUNDAÇÃO DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

Série Happy Hour. **Marcos Kiehl** – flauta, **Alex Ximenes** – violino e **Otávio Nicolai** – viola. Programa: obras de Telemann, Vivaldi e Jean Baptiste Loeillet.

Theatro Municipal – Saguão. Entrada franca.

► 12 TERÇA-FEIRA

17h00 ENY DA ROCHA – piano.

Programa: Chopin – Fantasia-Improptu op. 66 e Estudo n° 11 op. 25, Heróico; Mendelssohn – Scherzo n° 2 op. 16; Liszt – Rapsódia húngara n° 12; Debussy – Arabesque n° 1 e L’isle joyeuse; Mignone – Valsa de Esquina n° 2, Serenata humorística e Congada (dança brasileira).

Club Athletico Paulistano. Entrada franca para sócios. Para não sócios: vendas pelo tel. (11) 3065-2000.

21h00 ZORAN DUKIC – violão. Cultura Artística. Série Violão. Programa: Weiss – Tombeau sur le mort de Comte D’Logy; Dowland – Forlorn Hope Fancy; Goss – Cinema Paradiso; De Falla – Homenaje a Debussy; Llobet – Romanza; Bogdanovic – Lament; Barrios – Choro de saudade; Piazzolla – Oblivion; e Ellington – Melancholia. Leia mais na pág. 33.

Auditório MuBE. R\$ 75. Vendas pelo tel. (11) 3256-0223 e www.culturaartistica.com.br.

► 13 QUARTA-FEIRA

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Quartas Musicais. **Maria Julia Segura de Azevedo** e **Wagner Silva Filho** – violinos, **Samuel Dionísio** – viola e **Matheus Silva e Souza** – violoncelo. Programa: Borodin – Quarteto de cordas n° 2; e Haydn – Quarteto de cordas n° 4.

Theatro Municipal – Salão Nobre. Entrada franca.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

▶ 14 QUINTA-FEIRA

12h30 BENEDEK HORVÁTH (Hungria) e LUCAS THOMAZINHO – pianos, CARLOS DOS SANTOS e RUBENS DE OLIVEIRA – percussão. Série Internacional de Música USP. Programa: Bartók – Sonata e Sonata para dois pianos e percussão; e Villa-Lobos – Rudepema. Curadoria: **Eduardo Monteiro** e **Mônica Lucas**. Leia mais na pág. 33. **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Sala Villa-Lobos.** Entrada franca.

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Semana Camargo Guarnieri. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Claudia Nascimento** – flauta, **Davi Gratton** – violino, **Alexandre Silvério** – fagote e **Olga Kopylova** – piano. Programa: Guarnieri – Choro para flauta e orquestra de câmara, Choro para violino e orquestra, Choro para fagote e orquestra e Seresta para piano e orquestra de câmara. Leia mais na pág. 30.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2. Reapresentação dia 16 às 19h30.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

▶ 15 SEXTA-FEIRA

12h30 QUARTETO DE FLAUTAS MULTIFÔNICO. Concerto BBM. **Renato Kimachi, Lucas Martins Pedro, Graziella Souza e Rafael Ilhéu** – flautas transversais. Programa: Smetana – O Moldávia; Kuhlau – Grande quarteto op. 103; Koehler – Grande quarteto op. 92; Bozza – Jour D'été a la montagne; e Castèrède – Flûtes en vacances. **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.** Entrada franca.

19h30 EMMANUELE BALDINI – violino, OLGA KOPYLOVA – piano e QUARTETO DE CORDAS DA ACADEMIA DA OESP. Semana Camargo Guarnieri. Programa: Guarnieri – Ponteios para piano: Seleção, Encantamento, Ponteios nº 45 e nº 48, Quarteto de cordas nº 3 e Sonata nº 5 para violino e piano. Leia mais na pág. 30. **Sala São Paulo.** Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2. Continuidade dia 16 às 19h30.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, CORO LÍRICO MUNICIPAL, CORAL PAULISTANO e CORO INFANTOJUVENIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. O sagrado e o profano. **Roberto Minczuk** – regente. **Laura Pisani e Marília Vargas** – sopranos, **Cecília Massa** – mezzo soprano, **Luciano Botelho** – tenor e **Homero Velho** – barítono. Programa: Bach – Magnificat; e Carl Orff – Carmina Burana. Leia mais ao lado. **Theatro Municipal.** R\$ 12 a R\$ 40. Reapresentação dias 16 e 17 às 17h.

20h30 Musical BILLY ELLIOT. **John Stefaniuk** – direção-geral. **Daniel Rocha** – direção musical. **Peter Darling** – coreografia. **Michael Carnahan** – cenografia.

Ligia Rocha e Marco Pacheco – figurinos. Músicas: **Elton John. Richard Marques, Pedro Sousa e Tiago Fernandes** (Billy Elliot), **Paulo Gomes, Felipe Costa e Tavinho Canalle** (Michael), **Carlo Dalla Vecchia** (Jackie), **Beto Sargentelli** (Tony) e **Vanessa Costa** (Mrs. Wilkinson).

Teatro Alfa. R\$ 75 a R\$ 310. Apresentação até dia 28/04, sextas-feiras às 20h30, sábados às 15h e 20h e domingos às 14h e às 18h30.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

▶ 16 SÁBADO

12h00 ESCOLA DE DANÇA DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Meu Primeiro Municipal. **Priscilla Yokoi** – direção artística. **Mavi Chichietto** – direção pedagógica. Programa: Divertissement. **Theatro Municipal.** R\$ 10 a R\$ 20.

15h00 Ópera JOÃO E MARIA, de Humperdinck. Ópera Comentada. Orquestra Inbocalluppo. **Hinrich Horstkotte** – direção. **Andreas Schüller** – regente. Elenco: **Martina Mobius, Kristina Naudé e Annette Dasch.** Comentários: **João Luiz Sampaio.**

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

15h00 Musical BILLY ELLIOT. Veja detalhes dia 15 às 20h30.

16h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, CORO LÍRICO MUNICIPAL, CORAL PAULISTANO e CORO INFANTOJUVENIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. O sagrado e o profano. **Roberto Minczuk** – regente. Veja detalhes dia 15 às 20h.

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Semana Camargo Guarnieri. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Veja detalhes dia 14 às 19h30.

▶ 17 DOMINGO

11h30 CLAUDIA NASCIMENTO – flauta, RICARDO BARBOSA – oboé, OVANIR BUOSI – clarinete, ALEXANDRE SILVÉRIO – fagote, LUIZ GARCIA – trompa e OLGA KOPYLOVA – piano. Série Concertos. Programa: Mozart – Quinteto para piano e sopros K 452; Ibert – Três peças breves para quinteto de sopros; e Poulenc – Sexteto para piano e sopros op. 100. Leia mais na pág. 34. **Fundação Maria Luísa e Oscar Americano.** R\$ 60.

12h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Concertos matinais. **Sala São Paulo.** Entrada franca, ingressos limitado a 4 por pessoa.

14h00 Musical BILLY ELLIOT. Veja detalhes dia 15 às 20h30.

15h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.



Theatro Municipal

Orquestra Sinfônica Municipal apresenta Bach e *Carmina burana*

A Orquestra Sinfônica Municipal apresenta dois programas em março no Theatro Municipal de São Paulo. O primeiro acontece nos dias 15, 16 e 17 e foi batizado de *O sagrado e o profano*, unindo duas obras importantes do repertório: na primeira parte, *Magnificat*, de Bach; e na segunda, *Carmina burana*, de Carl Orff. A regência é de Roberto Minczuk e os concertos contam ainda com o Coro Lírico, o Coral Paulistano e a participação de cantores solistas.

Já nos dias 22 e 23, o violinista Alejandro Andrés Aldana, integrante da orquestra, lidera o grupo na interpretação das *Quatro estações* de Vivaldi e nas *Quatro estações portenhas* de Astor Piazzolla, escritas em diálogo com a obra barroca.

A Orquestra Experimental de Repertório, comandada pelo maestro Jamil Maluf, faz no dia 24 um concerto inteiramente dedicado a Bela Bartók, uma das vozes mais originais e importantes do repertório do início do século XX. No programa, estão a *Suíte de Quadros húngaros* e seu exigente *Concerto para orquestra*.

O Quarteto da Cidade de São Paulo se junta às celebrações pelo aniversário de Claudio Santoro no dia 28 de março (com ensaio aberto dia 27), quando interpreta seu *Quarteto n.º 3* (leia mais sobre Santoro na página 24). O recital, que acontece na Sala do Conservatório, tem ainda o *Quarteto n.º 2*, de Guerra-Peixe. O grupo, um dos mais importantes conjuntos de câmara do país, é formado pelos violinistas Betina Stegmann e Nelson Rios, o violista Marcelo Jaffé e o violoncelista Rafael Cesário.

Sob regência de Naomi Munakata, o Coral Paulistano dedica o mês a Maurice Duruflé, interpretando, no dia 26, os *Quatro motetos sobre tema gregoriano* e o *Réquiem*. A agenda do Municipal tem ainda apresentações da série Happy Hour (nos dias 11, 18 e 25), Meu Primeiro Municipal (dia 16) e Quartas Musicais (dias 13, 20 e 27).

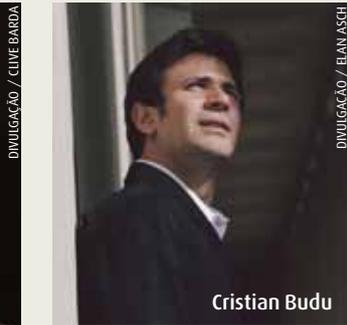
Dia 10, Masp Auditório

Sinfônica Heliópolis dá largada em série de concertos no Masp

Antes de dar início, em abril, a sua temporada no Theatro Municipal de São Paulo, a Orquestra Sinfônica Heliópolis inaugura em março a série de apresentações do Instituto Baccarelli no Masp Auditório.

Sob regência do maestro Edilson Venturelli, o grupo começa o concerto com a abertura da ópera *Ruslan e Ludmilla*, de Glinka, obra importante para o desenvolvimento da escola nacionalista russa, colocando o povo como personagem fundamental.

Em seguida, a orquestra toca a *Sinfonia n.º 8*, de Dvorák – a peça, de 1889, foi escrita para marcar a eleição do autor para a Academia de Ciências, Literatura e Arte da Boêmia e é conhecida pelo tom otimista e alegre.



Dias 19 e 20, Sala São Paulo

Meneses e Budu se unem para abrir ano da Cultura Artística

A abertura da temporada da Cultura Artística, nos dias 19 e 20 de março, vai reunir no palco da Sala São Paulo duas estrelas brasileiras de diferentes gerações: o violoncelista Antonio Meneses e o pianista Cristian Budu. Os dois se apresentam também no Rio de Janeiro (leia mais na página 16) e em Londrina e São José dos Campos.

Meneses é considerado o principal instrumentista brasileiro de cordas da atualidade. Vencedor de concursos importantes, como o Tchaikovsky, gravou com maestros como Herbert von Karajan e integrou o Beaux Arts Trio. Radicado na Suíça, onde dá aulas, atua como solista nos principais palcos do mundo.

Budu venceu em 2013 o Concurso Clara Haskill, dando largada a uma carreira de sucesso. Este ano, por exemplo, faz sua estreia em Verbier, além de se unir ao violinista Renaud Capuçon em recitais na Europa. Seus discos têm sido colocados entre os principais lançamentos dos últimos anos por publicações como a *Gramophone*.

Juntos, eles vão apresentar um programa formado pelas *Sonatas BWV 1027, 1028 e 1029* (transcrição para violoncelo) de Bach e por peças de Villa-Lobos: a *Sonata para violoncelo e piano n.º 2* e trechos das *Bachianas brasileiras n.º 2 e n.º 5*.

Dia 15, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin / Dia 23, Catedral Evangélica de São Paulo / Dia 29, Centro de Difusão Internacional da USP / Dia 30, Sala São Paulo

Sinfônica da USP inaugura órgão e recebe André Mehmari

Agora sob direção do fagotista Fabio Cury, a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo tem quatro compromissos em março, com um repertório que vai da música barroca ao século XXI.

No dia 23, o grupo vai inaugurar seu órgão na Catedral Evangélica de São Paulo, tendo como convidados o Coro da Osesp e o organista José Luís de Aquino. A regência é de Valetina Peleggi e o programa, após o *Hino nacional*, tem trechos da *Paixão segundo São Mateus*, de Bach; de *O messias*, de Händel; e da *Sinfonia n.º 3, Órgão*, de Saint-Saëns.

No dia 30, o grupo sobe ao palco da Sala São Paulo sob o comando do maestro Gil Jardim, diretor artístico da Orquestra de Câmara da USP (que faz participação especial), e com o pianista e compositor André Mehmari como solista de seu *Concerto chorado*. O programa, que terá ensaio aberto no dia 29 no Centro de Difusão Internacional, tem ainda peças de John Adams (*Short Ride in a Fast Machine*) e Ravel (*Bolero e La valse*).

Formado por flautistas da universidade, o Quarteto Multifônico faz recital no dia 15, na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, com um programa que tem peças como um arranjo de *O Moldávia*, de Smetana, e *Flütes em vacances*, de Castèrède.

16h00 HERCULES GOMES – piano. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Danças latino-americanas. Curadoria: Luiz Guilherme Pozzi. Auditório MuBE. R\$ 30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, CORO LÍRICO MUNICIPAL, CORAL PAULISTANO e CORO INFANTOJUVENIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. O sagrado e o profano. Roberto Minczuk – regente. Veja detalhes dia 15 às 20h.

► 18 SEGUNDA-FEIRA

18h00 Duo HIGLA MARQUES – soprano e PEDRO ZAIDLER – violão. Série Happy Hour. Programa: canções da renascença inglesa e francesa, canções espanholas antigas arranjadas por Frederico Garcia Lorca e canções folclóricas brasileiras. Theatro Municipal – Saguão. Entrada franca.

► 19 TERÇA-FEIRA

21h00 HAMILTON DE HOLANDA – bandolim, GUTO WIRTTI – baixo e THIAGO DA SERRINHA – percussão. Lançamento do CD box “Hamilton de Holanda toca Jacob do Bandolim”. Programa: obras dos quatro álbuns: Jacob 10ZZ, Jacob Baby, Jacob Black e Jacob Bossa.

Sesc 24 de Maio – Teatro 1º subsolo. R\$ 40 (inteira), R\$ 20 (meia) e R\$ 12 (comerciários). Reapresentação dia 20 às 21h.

21h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e CRISTIAN BUDU – piano. Cultura Artística. Programa: Bach – Sonatas para viola da gamba (transcrição para violoncelo) n.º 1 BWV 1027, n.º 2 BWV 1028 e n.º 3 BWV 1029; e Villa-Lobos – Sonata para violoncelo e piano n.º 2 e Bachianas brasileiras n.º 2 – Cantilena e n.º 5 – O trenzinho do caipira. Leia mais ao lado. Sala São Paulo. R\$ 75 a R\$ 600. Reapresentação dia 20 às 21h.

► 20 QUARTA-FEIRA

18h00 ENSEMBLE DA FUNDAÇÃO DO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Quartas Musicais. Marcos Kiehl – flauta, Alex Ximenes – violino, Otávio Nicolai – viola e Sandro Cássio Francischetti – violoncelo. Programa: obras de câmara de Telemann, Vivaldi, Loeillet, Mozart e Pergolesi. Theatro Municipal – Salão Nobre. Entrada franca.

21h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e CRISTIAN BUDU – piano. Cultura Artística. Veja detalhes dia 19 às 21h.

21h00 HAMILTON DE HOLANDA – bandolim, GUTO WIRTTI – baixo e THIAGO DA SERRINHA – percussão. Veja detalhes dia 19 às 21h.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

► 21 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto.

Marin Alsop – regente. Augustin Hadelich – violino. Programa: Sibelius – Concerto para violino op. 47; e Rachmaninov – Sinfonia n.º 2. Sala São Paulo. R\$ 15. Apresentação às 20h30, dia 22 às 20h30 e dia 23 às 16h30.

17h00 FÁBIO BARTOLONI – violão. Série Música na Capela Mackenzie. Programa: L. Narvaez – Mille Regretz; Bach – Suíte BWV 1009; Paganini – Romanze da Sonata op. 35; Chopin – Prelúdio n.º 20 op. 28; Tárrega – Marieta e Maria; e Agustín Barrios – Um sonho na floresta. Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela. Entrada franca.

19h00 GRUPO TONS E FLORADAS. Laços de Amizade. Fernando Carrera – direção musical. Diana Victoria – direção artística. Susana Miranda – coordenação. Rubens Gianotti – apresentação. Diana Victoria, Eurides Paone, Marlene Caprino e Susana Miranda – sopranos, Gilda Crepaldi e Ziley Crepaldi – mezzo soprano, João Albertavicius e Rubens Gianotti – tenores, Hugo Sergio – barítono e Ruy Bonfim – violão. Elaine e Tadeu – bailarina. Participarão: Edson Sobral – comediantes e mágico e Ivan Ferretti – poeta e escritor.

Conselho Regional dos Contabilistas. Entrada: 1 kg de alimento não perecível.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Marin Alsop – regente. Augustin Hadelich – violino. Programa: Sibelius – Concerto para violino op. 47; e Rachmaninov – Sinfonia n.º 2. Leia mais na pág. 30. Sala São Paulo. R\$ 55 a R\$ 230. Reapresentação dia 22 às 20h30 e dia 23 às 16h30.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

► 22 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. As quatro estações. Alejandro Andrés Aldana – direção musical e violino. Programa: Vivaldi: As quatro estações; e Piazzolla – As quatro estações portenhas. Leia mais na pág. 31. Theatro Municipal. R\$ 12 a R\$ 40. Reapresentação dia 23 às 17h.

20h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM. Orquestra Jovem Tom Jobim visita Amilton Godoy. Tiago Costa – regente. Amilton Godoy – piano e Lea Freire – flauta. Programa: obras de Amilton Godoy. Theatro São Pedro. R\$ 20. Reapresentação dia 24 às 11h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Marin Alsop – regente. Augustin Hadelich – violino. Veja detalhes dia 21 às 20h30.

20h30 Musical BILLY ELLIOT. Veja detalhes dia 15 às 20h30.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

21h00 Espetáculo SUNSET BOULEVARD. Músicas de Andrew Lloyd Weber. Letras de Christopher Hampton e Don Black. Orquestração: David Cullen e Andrew Lloyd Webber. *Fred Hanson* – direção. *Marisa Orth* (Norma Desmond) e *Daniel Boaventura* (Max von Mayerling) – atores/cantores.

Teatro Santander. R\$ 160 a R\$ 290. Apresentação até 28/4, quintas-feiras às 21h, sextas-feiras e sábados às 17h e 21h e domingos às 15h e às 19h.

► 23 SÁBADO

15h00 Ópera LA TRAVIATA, de Verdi. Ópera Comentada. Orquestra e Coro da Royal Opera House Covent Garden. Antonio Pappano – regente. Richard Eyre – direção. Elenco: Renee Fleming, Joseph Calleja e Thomas Hampson. Comentários: *João Luiz Sampaio*. **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

15h00 Musical BILLY ELLIOT. Veja detalhes dia 15 às 20h30.

16h00 PEDRO BRACK – piano. Série Jovens Talentos Aronne Pianos. Programa: Beethoven – Sonata op. 109; Chopin – Improvisos nº 2 op. 36 e nº 3 op. 51; e Schumann – Introdução e Allegro Appassionato op. 92. **Aronne Piamos – Sala Giovanni Aronne.** Entrada franca.

16h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Marin Alsop** – regente. **Augustin Hadelich** – violino. Veja detalhes dia 21 às 20h30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. As quatro estações. **Alejandro Andrés Aldana** – direção musical e violino. Veja detalhes dia 22 às 20h.

17h00 Espetáculo SUNSET BOULEVARD. Veja detalhes dia 22 às 21h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP e CORO DA OSESP. Inauguração do órgão na Catedral Evangélica de São Paulo. **Valentina Peleggi** – regente. **José Luis de Aquino** – órgão. Programa: Bach – A paixão segundo São Mateus BWV 244: O Haupt voll Blut und Wunden; Händel – O Messias: Excertos; e Saint-Saëns – Sinfonia nº 3, Órgão. na pág. 32. **Catedral Evangélica de São Paulo.** Entrada franca.

20h00 DUO CERRI-BOTELHO e RENATO FIGUEIREDO – piano. Centro de Música Brasileira. Homenagem a Osvaldo Lacerda. 1ª parte: **Duo Cerri-Botelho: Sergio Cerri** – flauta e **Flávia Botelho** – piano. Programa: Ary Ferreira – Noturno; Savino de Benedictis – Romanza; Lacerda: Momento Musical nº 1 e Romântica; Breno Blauth – Sonata T.5; Rafael dos Santos – Tardes goianas; e Guerra-Peixe – A inúbia do cabocolinho. 2ª parte: **Renato Figueiredo** – piano. Recital

em memória de Vera Sílvia Camargo Guarnieri. Programa: Antonio Ribeiro – Cartão musical de Natal: adoração dos pastores; Lacerda – Toada op. 2; Kilza Setti – Duas peças para piano; e Guarnieri – Valsa nº 9, Ponteios nº 46 e nº 48, As três graças e Estudo nº 8; e Aylton Escobar – Sonata. **Centro Brasileiro Britânico.** Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA JOVEM MUNICIPAL DE GUARULHOS. Os novos solistas de Guarulhos. **Emiliano Patarra** – direção artística. **Erick Venditte** – trompete e **Leandro Isaac** – piano. Programa: Hummel – Concerto para trompete; e Chopin – Concerto para piano nº 2. **Teatro Adamastor.** Entrada franca.

► 24 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Matinais. **Marin Alsop** – regente. Programa: Rachmaninov – Sinfonia nº 2. na pág. 30.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM. Orquestra Jovem Tom Jobim visita Amilton Godoy. Veja detalhes dia 22 às 20h.

12h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Experimental Toca Bartók. **Jamil Maluf** – regente. Programa: Bartók – Suíte de Quadros húngaros e Concerto para orquestra. na pág. 31. **Theatro Municipal.** R\$ 10 a R\$ 20.

12h00 CORALUSP – Grupo Jupará. **Alberto Cunha** – regente. **Sérgio Carvalho** – órgão. Programa: Savino de Benedictis – Missa em fá (primeira audição); César Franck – Salmo 150; Dvorák – Canção bíblica; Carl Loewe – Friede und Ruhe; Louis Niedermeyer – O salutar; Rheinberger – Nachtgebet nº 5 op. 157; Mendelssohn – Sonata para órgão; e Mahle – Sonata para órgão. **Igreja da Paz.**

14h00 Musical BILLY ELLIOT. Veja detalhes dia 15 às 20h30.

15h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

15h00 Espetáculo SUNSET BOULEVARD. Veja detalhes dia 22 às 21h.

16h00 HORÁCIO GOUVEIA – piano. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Clementi – Sonata nº 5 op. 25; Scriabin – Sonata nº 10; Prokofiev – Visões fugitivas; e Liszt – Duas polonesas. Curadoria: **Luiz Guilherme Pozzi.** **Audatório MuBE.** R\$ 30.

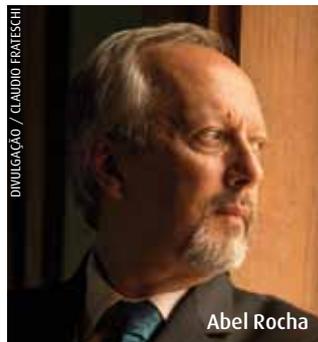
► 25 SEGUNDA-FEIRA

18h00 RECITAL DE VIOLONCELO. Série Happy Hour. Programa: Bach: Excertos das Suítes para violoncelo solo. **Theatro Municipal – Saguão.** Entrada franca.

19h00 SARAU MUSICAL. **Fernando Carrera** – direção musical. **Diana Victoria** – direção artística. **Paulo Esper**

Dias 30 e 31, Teatro Municipal de Santo André

Abel Rocha rege Haydn e Mahler com Sinfônica de Santo André



Abel Rocha

Universidade de Artes de Berlim e na Faculdade de Münster.

Na segunda parte, a orquestra interpreta a *Sinfonia nº 4* de Mahler, tendo como solista a mezzo soprano Andreia Souza, que já atuou em palcos como o Festival Amazonas de Ópera, o Theatro Municipal de São Paulo e o Theatro São Pedro. A sinfonia se encerra com uma canção em que o compositor reflete sobre a vida celestial, com textos da coletânea *Des Knaben Wunderhorn*, que teria papel marcante na trajetória de Mahler, inspirando inclusive um ciclo de canções.

Dia 12, Auditório MuBE

Violonista Zoran Dukic toca na série de violão no MuBE

A Cultura Artística abre este mês sua série de violão no MuBE, que ao longo do ano terá cinco atrações com grandes nomes do instrumento. O primeiro recital será realizado no dia 12 de março, com o violonista croata Zoran Dukic. Após estudos em Zagreb, Dukic completou sua formação na Alemanha e venceu alguns dos principais prêmios internacionais.

Uma das principais marcas da trajetória de Zoran Dukic é a abertura para múltiplos repertórios, como mostra o programa do recital em São Paulo. Entre outros autores, ele apresenta peças de John Dowland, De Falla, Piazzolla e Duke Ellington, além de versões para trilhas de filmes como Paris, Texas e Cinema Paradiso.

Dia 14, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

USP cria agenda de recitais na Biblioteca Guita e José Mindlin

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, na Cidade Universitária, passa a abrigar a partir deste mês a Série Internacional de Música USP, que terá curadoria do pianista Eduardo Monteiro e da clarinetista Mônica Lucas. A série, com apresentações mensais, é uma iniciativa da Escola de Comunicações e Artes em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e com a biblioteca.

No primeiro concerto, serão apresentadas a *Sonata para dois pianos e percussão*, de Bartók, interpretada por Benedek Horváth e Lucas Thomazinho e pelos percussionistas Carlos dos Santos e Rubens de Oliveira. Completam o repertório a *Sonata* de Bartók para piano solo e o *Rudepoema* de Villa-Lobos. (Leia mais sobre Lucas Thomazinho na página 48.)

MuBE começa ano com grandes atrações

A série de recitais de piano do MuBE inicia sua programação de 2019 com quatro atrações. A primeira, no dia 10, é Francisco Scalco, com recital dedicado a Rameau, Debussy e Schubert. No dia 17, Hercules Gomes apresenta o programa Danças latino-americanas. Horácio Gouveia se apresenta no dia 24, com Clementi, Scriabin, Liszt e Prokofiev. E, no dia 31, Nahim Marun toca Liszt.

Sexteto da Osesp abre série da Fundação

A Fundação Maria Luisa e Oscar Americano apresenta no dia 17 um sexteto formado por músicos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo: a flautista Claudia Nascimento, o oboísta Ricardo Barbosa, o clarinetista Ovanir Buosi, o fagotista Alexandre Silvério, o trompista Luiz Garcia e a pianista Olga Kopylova. No programa, obras de Mozart e dois autores franceses: Jacques Ibert e Francis Poulenc.

Instituto Italiano tem recital de canto

O canto é o destaque do primeiro concerto da série do Instituto Italiano de Cultura. No dia 28 de março, a soprano Maria Sole Gallevi e o baixo Gustavo Lassen interpretam, acompanhados do pianista Lucas Nogara, um programa com canções de Francesco Paolo Tosti e árias e duetos de óperas de Rossini, Donizetti e Puccini.

– direção geral e coordenação. Diana Victoria, Eurides Paone, Jeanne Pontes, Marcia Rueda, Marlene Caprino e Susana Miranda – sopranos; João Albertavicius, Rubens Gianotti e Tomasino Castelli – tenores; Hugo Sergio – barítono; Ruy Bonfim – violão e Cesar Mortari, Fernando Carrera e Jeanette Ribeiro – pianos. Teatro Sérgio Cardoso. Entrada franca.

▶ 26 TERÇA-FEIRA

12h30 MILENA LOPES – piano. Laboratório de Piano USP. Programa: Debussy – Estampes; Liszt – Estudos de Ronaldo Miranda – Suíte nº 3; e Ginastera – Danzas argentinas. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Entrada franca.

20h00 CORAL PAULISTANO. Paulistano canta Duruffè. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Duruffè – Quatro motetos sobre tema gregoriano op. 10 e Réquiem op. 9. Teatro Municipal. R\$ 12 a R\$ 20.

▶ 27 QUARTA-FEIRA

18h00 QUINTETO DE SOPROS DA ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Série Quartas Musicais. *Tayná Trigo* – flauta, *Marcelo Vilarta* – oboé, *Gustavo Ananias* – clarinete, *Henrique dos Santos* – trompa e *Rodrigo Rodrigues* – fagote. Programa: Mozart – Abertura de A flauta mágica; Ibert – Três peças breves; e Nielsen – Quinteto op. 43. Teatro Municipal – Salão Nobre. Entrada franca.

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Concerto de abertura. Ensaio aberto. Um certo Brasil. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rafael Cesário** – violoncelo. Programa: Guerra-Peixe – Quarteto nº 2; e Santoro – Quarteto nº 3. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.** Apresentação dia 28 às 20h.

18h00 BANDA MANTIQUEIRA. Participação: **Virgínia Rosa** – cantora. Programa: obras do CD “Com amor”. **Sesc 24 de Maio – Teatro 1º subsolo.** R\$ 30 (inteira), R\$ 15 (meia) e R\$ 9 (comerciais). Reapresentação às 21h.

20h30 SONIA GOUSSINSKY – soprano, MARÍLIA MACEDO – flautas doces e FÁBIO BARTOLONI – violão. Abertura da Série Musicalis. Canto Nosso. Programa: obras de Guerra-Peixe, Garcia Lorca, Villa-Lobos, Diego Ortiz, Händel, Carmo Bartoloni, Lacerda, Villani-Córtés, Fabiano Lozano e Yolanda Gama de Macedo, Eldídio dos Santos; e Cancioneiro judaico-espanhol. **Musicalis Núcleo de Música.**

21h00 JAZZMIN'S BIG BAND e ANAT COHEN. Série Tucça Concertos Internacionais. Homenagem ao mês internacional da mulher. Programa: música brasileira e jazz em arranjos inéditos. Programa: Newton Carneiro – Fácil vem; Dorival Caymmi – Doralice; Rodrigo Morte – Quando te vejo; Milton Nascimento – Ponta de areia; Dorí Caymmi – Ninho de vespa; Tom Jobim – Radamés e Pelé; Gé Cortes – 7x1 e Frevo in Changes; Djavan – Serrado; e Guinga – Di menor. **Sala São Paulo.** R\$ 50 (promocional) a R\$ 320. Vendas: Tucça – Tel. (11) 2344-1051 e ingressos@tucca.org.br. Venda revertida para a Tucça.

21h00 ANGELIQUE CAMARGO – violoncelo e RENATO CAMARGO – flauta. Série Bach Tema & Contratema. Bach e inspirações bachianas. Programa: Bach – Suítes para violoncelo solo nº 1 e nº 2; Tom Jobim – Luiza; e Renato Camargo – Matizes. **Espaço Cachuera!** R\$ 40.

21h00 BANDA MANTIQUEIRA. Veja detalhes às 18h.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

▶ 28 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. **Valentina Peleggi** – regente do coro. **Camila Titinger** – soprano e **Lucas Thomazinho** – piano. Programa: Roxanna Panufnik – Across the Line of Dreams; Liszt – Totentanz; e Mahler – Sinfonia nº 4. **Sala São Paulo.** R\$ 15. Apresentação às 20h30, dia 29 às 20h30 e dia 30 às 16h30.

19h00 MARIA SOLE GALLEVI (Itália) – soprano, GUSTAVO LASSEN – baixo e LUCAS NOGARA – piano. Ciclo de música de Câmara. Programa: canções de Tosti; e árias de óperas de Donizetti e Puccini. Curadoria: *Paulo Esper, Mônica Lucas e Eduardo Monteiro.* Leia mais ao lado. **Instituto Italiano de Cultura.** Entrada franca, retirada de ingressos às 18h30.

19h30 Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus. Balé no Cinema. **Ballet Bolshoi.** **Salas do Cinemark:** Shopping Iguatemi, Pátio Higienópolis, Pátio Paulista e Shopping Villa-Lobos. Favor verificar endereços em: www.cinemark.com.br. R\$ 40 a R\$ 50. Reapresentação dia 31 às 12h50.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Concerto de abertura. Um certo Brasil. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Rafael Cesário** – violoncelo. Programa: Guerra-Peixe – Quarteto nº 2; e Santoro – Quarteto nº 3. Leia mais na pág. 31. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.** R\$ 20.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. **Marin Alsop** – regente. **Valentina Peleggi** – regente dos coros. **Camila Titinger** – soprano e **Lucas Thomazinho** – piano. Programa: Roxanna Panufnik – Across the Line of Dreams; Liszt – Totentanz; e Mahler – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 30. **Sala São Paulo.** R\$ 55 a R\$ 230. Reapresentação dia 29 às 20h30 e dia 30 às 16h30.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

21h00 Espetáculo SUNSET BOULEVARD. Veja detalhes dia 22 às 21h.

▶ 29 SEXTA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Ensaio aberto. **Gil Jardim** – regente. **André Mehmari** – piano.

Participação: **Orquestra de Câmara da ECA/USP – OCAM.** Programa: John Adams – Short Ride in a Fast Machine; Ravel – La valse e Bolero; e André Mehmari – Concerto Chorado. Leia mais na pág. 32.

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório. Entrada franca. Apresentação dia 30 às 21h na Sala São Paulo.

17h00 Espetáculo SUNSET BOULEVARD. Veja detalhes dia 22 às 21h.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. **Marin Alsop** – regente. **Valentina Peleggi** – regente do coro. **Camila Titinger** – soprano e **Lucas Thomazinho** – piano. Veja detalhes dia 28 às 20h30.

20h30 Musical BILLY ELLIOT. Veja detalhes dia 15 às 20h30.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

▶ 30 SÁBADO

11h00 A ORQUESTRA DO SARGENTO PIMENTA. Série Aprendiz de Maestro. Tucça Música pela Cura. **Sinfonietta Tucça Fortissima.** **João Maurício Galindo** – regente. **Paulo Rogério Lopes** – direção artística e textos. **Ângela Dória** – direção de produção. Programa: músicas dos Beatles.

Sala São Paulo. R\$ 35 (promocional) a R\$ 100. Vendas: Tucça – Tel. (11) 2344-1051 e ingressos@tucca.org.br. Venda revertida para a Tucça.

15h00 Ópera TOSCA, de Puccini. Orquestra e Coro da Royal Opera House Covent Garden. Antonio Pappano – regente. Elenco: Roberto Alagna, Angela Gheorghiu e Ruggero Raimondi. Comentários: *João Luiz Sampaio.* **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

15h00 Musical BILLY ELLIOT. Veja detalhes dia 15 às 20h30.

16h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA. Veja detalhes dia 1º às 21h.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. **Marin Alsop** – regente. **Valentina Peleggi** – regente do coro. **Camila Titinger** – soprano e **Lucas Thomazinho** – piano. Veja detalhes dia 28 às 20h30.

17h00 Espetáculo SUNSET BOULEVARD. Veja detalhes dia 22 às 21h.

20h00 ANDRÉ RANGEL – piano. Recitais Eubiose. Programa: Mozart – Sonata K 330 em dó maior; Schubert – Improviso nº 3 op. 90; e Chopin – Três Mazurkas op. 24, Noturno nº 1

op. 48, Valsa op. 42 e Fantasia op. 49. Curadoria: *Carlos Augusto de Souza Lima*.

Sociedade Brasileira de Eubiose. R\$ 30.

20h00 CORAL CULTURA INGLESA.

Série Coral Cultura Inglesa Convida.

Eric Taylor Escudero – cantor e compositor. Participação: **Ana Luísa Ramos** – soprano. Programa: **Eric Taylor Escudero** – Canções do CD “Mirrors, uma jornada do Brasil à Escócia”.

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRASINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ.

Abel Rocha – regente. **Andria Souza** – mezzo soprano e **Matias de Oliveira Pinto** – violoncelo. Programa: Haydn – Concerto para violoncelo; e Mahler – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 33.

Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca, retirada na bilheteria do teatro às 18h, 2 por pessoa. Reapresentação dia 31 às 19h.

21h00 ORQUESTRASINFÔNICA DA USP.

Concertos Sala São Paulo. **Gil Jardim** – regente. **André Mehmani** – piano. Participação: **Orquestra de Câmara da Eca/USP – OCAM.** Programa: John Adams – Short Ride in a Fast Machine; Ravel – La valse e Bolero; e André Mehmani – Concerto Chorado. Leia mais na pág. 32.

Sala São Paulo. A partir de R\$ 15.

▶ 31 DOMINGO

11h00 ORQUESTRASINFÔNICA DE METAIS LYRA BRAGANÇA.

Concertos Matinais. **Sala São Paulo.** Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

12h50 Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus.

Balé no Cinema. **Ballet Bolshoi.** Salas do Cinemark: Shopping Iguatemi, Pátio Higienópolis, Pátio Paulista e Shopping Villa-Lobos. Favor verificar endereços em: www.cinemark.com.br. R\$ 40 a R\$ 50.

14h00 Musical BILLY ELLIOT.

Veja detalhes dia 15 às 20h30.

15h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA.

Veja detalhes dia 1º às 21h.

15h00 Espetáculo SUNSET BOULEVARD.

Veja detalhes dia 22 às 21h.

16h00 NAHIM MARUN – piano.

Recitais de Piano do MuBE. Programa: Liszt – Paráfrase da ópera Rigoletto de Verdi, Estudo de Paganini e Sonata em si menor. Curadoria: **Luiz Guilherme Pozzi**.

Auditório MuBE. R\$ 30.

19h00 ORQUESTRASINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ.

Abel Rocha – regente. **Andria Souza** – mezzo soprano e **Matias de Oliveira Pinto** – violoncelo. Veja detalhes dia 30 às 20h.

▶ 2/4 TERÇA-FEIRA

21h00 Espetáculo FUENTEOVEJUNA.

Temporada Dell’Arte de Dança. **Compañía Antonio Gades. Stella Arauzo** – direção artística. **Antonio Gades** – coreografia. **Teatro Bradesco.** R\$ 100 a R\$ 320.

▶ 3/4 QUARTA-FEIRA

21h00 Espetáculo CARMEN.

Temporada Dell’Arte de Dança. **Compañía Antonio Gades. Stella Arauzo** – direção artística. **Antonio Gades** – coreografia. **Teatro Bradesco.** R\$ 100 a R\$ 320. Reapresentação dia 4 às 21h.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA.

Veja detalhes dia 1º às 21h.

▶ 4/4 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRASINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Ensaio aberto. **Stefan Blunier** – regente. **Pieter Wispelwey** – violoncelo. Programa: Heinz Holliger – Duas transcrições de Liszt; Shostakovich – Concerto nº 1 para violoncelo op. 107; e Sibelius – Sinfonia nº 1 op. 39. **Sala São Paulo.** R\$ 15. Apresentação às 20h30, dia 5 às 20h30 e dia 6 às 16h30.

20h30 ORQUESTRASINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Stefan Blunier – regente. **Pieter Wispelwey** – violoncelo. Programa: Heinz Holliger – Duas transcrições de Liszt; Shostakovich – Concerto nº 1 para violoncelo op. 107; e Sibelius – Sinfonia nº 1.

Sala São Paulo. R\$ 55 a R\$ 230. Reapresentação dia 5 às 20h30 e dia 6 às 16h30.

21h00 Espetáculo CARMEN.

Temporada Dell’Arte de Dança. **Compañía Antonio Gades. Stella Arauzo** – direção artística. **Antonio Gades** – coreografia. **Teatro Bradesco.** R\$ 100 a R\$ 320.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA.

Veja detalhes dia 1º às 21h.

21h00 Espetáculo SUNSET BOULEVARD.

Veja detalhes dia 22 às 21h.

▶ 5/4 SEXTA-FEIRA

17h00 Espetáculo SUNSET BOULEVARD.

Veja detalhes dia 22 às 21h.

20h30 ORQUESTRASINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Stefan Blunier – regente. **Pieter Wispelwey** – violoncelo. Programa: Heinz Holliger – Duas transcrições de Liszt; Shostakovich – Concerto nº 1 para violoncelo op. 107; e Sibelius – Sinfonia nº 1. **Sala São Paulo.** R\$ 55 a R\$ 230. Reapresentação dia 6 às 16h30.

20h30 Musical BILLY ELLIOT.

Veja detalhes dia 15 às 20h30.

21h00 Musical O FANTASMA DA ÓPERA.

Veja detalhes dia 1º às 21h. ◀

Endereços São Paulo

Aronne Pianos – Sala Giovanni

Aronne – Rua Doutor Amancio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Tel. (11) 5549-6898 (50 lugares)

Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Biblioteca Brasileira Guita e José

Mindlin – Rua da Biblioteca, s/nº – Cidade Universitária – Telefone (11) 3091-3930 (Coralusp)

Catedral Evangélica de São Paulo

– Rua Nestor Pestana, 152 – Consolação – Tel. (11) 3255-6111 (600 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala

Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro de Difusão Internacional da

USP – Auditório – Rua Professor Lúcio Martins Rodrigues – Travessa 4 – Bloco B – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3000

Club Athletico Paulistano

– Rua Honduras, 1400 – Jardim América – Tel. (11) 3065-2000

Conselho Regional dos Contabilistas

– Rua Rosa e Silva, 60 – Higienópolis – Tel. (11) 3824-5400 (240 lugares)

Espaço Cachuera!

– Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar

Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares) Estacionamento: R\$ 20

Gansaral Casa de Cultura

– Rua Demóstenes, 885 – Campo Belo – Tel. (11) 2338-6380 – (45 lugares)

Igreja da Paz

– Rua Verbo Divino, 392 – Granja Julieta – Tel. (11) 5181-7966 (200 lugares)

Instituto Italiano de Cultura

– Av. Higienópolis, 436 – Telefone (11) 3660-8888 (80 lugares)

Masp – Auditório

(374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644 – <https://masp.byinti.com>

Musicalis Núcleo de Música

– Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Pateo do Collegio

– Praça Pátio do Colégio, 2 – Centro – Telefone (11) 3105-6899 (110 lugares)

Praça das Artes – Auditório e

Escola de Música de São Paulo (80 lugares), e **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 4571-0401 – www.eventim.com.br

Sala São Paulo – Sala de Concertos

(1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 3777-9721 – <https://osesp.byinti.com>. Estacionamento: R\$ 28

Sesc 24 de Maio

– Rua 24 de Maio, 109 – República – Tel. (11) 3350-6300 (216 lugares) – www.sescsp.org.br

Sociedade Brasileira de Eubiose

– Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Adamastor

– Av. Monteiro Lobato, 734 – Guarulhos – Tel. (11) 2087-4194 (700 lugares) – www.bilheteriaexpress.com.br

Teatro Alfa

– Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro – Ingressos: tel. (11) 5693-4000 – www.ingressorapido.com.br (1110 lugares). Estacionamento: R\$ 45 e R\$ 31

Teatro Bradesco

– Bourbon Shopping – Rua Palestra Itália, 500 – 3º piso – Perdizes – Tel. (11) 3670-4100 – Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br (1439 lugares)

Teatro Municipal de Santo André

– Praça IV Centenário, 04 – Centro – Santo André – Tel. (11) 4433-0789 (426 lugares) – www.bilheteriaexpress.com.br

Teatro Renault

– Av. Brigadeiro Luís Antonio, 411 – Bela Vista – Tel. (11) 4003-5588 (1530 lugares) – <http://premier.ticketsforfun.com.br>

Teatro Santander

– Complexo Shopping JK Iguatemi – Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2041 – Itaim Bibi (1200 lugares) – Tel. (11) 4003-1022 – www.ingressorapido.com.br

Teatro Sérgio Cardoso

– Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – Tel. (11) 3288-0136 (das 15h às 19h) (856 lugares). Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Theatro Municipal de São Paulo –

Sala principal (1500 lugares) e **Salão Nobre** (150 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: telefone (11) 2626-0857 – www.eventim.com.br

Theatro São Pedro – Sala principal

(636 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Metrô Marechal Deodoro – Tel. (11) 3667-0499. Ingressos: tel. (11) 2122-4070 – www.compreingressos.com

Universidade Presbiteriana

Mackenzie – Capela (90 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746



Sinfônica Nacional UFF presta homenagem a Claudio Santoro

Sala Cecília Meireles

Sala faz homenagens e lançamento do Quaternaglia

A programação de março da Sala Cecília Meireles presta uma série de homenagens. No dia 14, um recital da pianista Erika Ribeiro vai marcar a reinauguração da escultura de bronze das mãos de Guiomar Novaes. Para tanto, ela vai interpretar obras como a *Valsa da dor*, de Villa-Lobos, a *Sonata op. 110*, de Beethoven, e uma seleção de peças de Chopin.

No dia 15, a Orquestra Sinfônica Nacional UFF, sob regência de Tobias Volkman, presta homenagem ao centenário de Claudio Santoro em concerto que marca também o lançamento de disco com obras de Edino Krieger. O repertório inclui a *Sinfonia n.º 5* de Claudio Santoro e uma seleção de peças de Edino Krieger.

Um dia depois, sobe ao palco a Orquestra Sinfônica Brasileira, que vai homenagear três ex-diretores da Sala: Miguel Proença, Jean-Louis Steurman e João Guilherme Ripper. O programa começa com o *Miniconcerto grosso* de Claudio Santoro (leia mais sobre o compositor na página 24). Em seguida, Lee Mills rege Steurman no *Concerto n.º 1* de Mendelssohn. E, para terminar, os *Cinco poemas de Vinicius de Moraes*, de Ripper, que terá como solista a soprano Angelica de la Riva.

A OSB também se apresenta no dia 17, na série Concertos para a Juventude, com o primeiro movimento do concerto de Santoro e a *Sinfonia n.º 3* de Beethoven. (A OSB também faz, no dia 26, no Theatro Municipal, apresentação dedicada a compositoras, com obras de Chiquinha Gonzaga, Marianna Martines, Ethe Smyth, Fanny Mendelssohn e Louise Farrenc, mais uma vez com Mills na regência.)

As demais atrações da programação da Sala são dedicadas à música de câmara. No dia 17, o Grupo Cria se apresenta com sua proposta de convidar o público a refletir sobre os personagens clássicos da infância e ressignificar suas histórias. O duo de violões formado por Luis Leite e Márcio Sanchez se apresenta no dia 19. E, no dia 26, o Quinteto Lorenzo Fernandez toca obras de Acácio Piedade, Alessandro Jeremias, August Klughardt, Liduíno Pitombeira e de Lorenzo Fernandez.

A última atração do mês é o Quaternaglia, um dos mais importantes conjuntos musicais do país, formado pelos violonistas Chrystian Dozza, Fabio Ramazzina, Thiago Abdalla e Sidney Molina. No dia 29, eles fazem o recital de lançamento do novo CD do grupo, *Four*. O repertório do álbum reúne quatro compositores das Américas: Leo Brouwer, de quem eles fazem a primeira gravação mundial de *Así era la dancita aquella!*, dedicada ao grupo; Leonard Bernstein, com as *Danças sinfônicas* de *West Side Story*; Astor Piazzolla e seu *Four for tango*; e Javier Farás, com outra primeira gravação mundial de uma obra dedicado ao grupo – *Memorial para un regreso*.

► 13 QUARTA-FEIRA

12h30 ADRIANA KELLNER, CECÍLIA GUIMARÃES, FERNANDA CRUZ e EZEQUIEL PERES – pianos. Música no Museu. **Maria Helena de Andrade** – direção artística. Programa: homenagem a Villa-Lobos. **Centro Cultural Banco do Brasil**. Entrada franca.

► 14 QUINTA-FEIRA

18h30 ERIKA RIBEIRO – piano. Série Recitais de Guiomar. Homenagem a Guiomar Novaes. **Jandir Ferrari** – ator. Programa: Villa-Lobos – *Valsa da dor*; Beethoven – *Sonata op. 110*; Debussy – *2 arabesques*; e Chopin – *Noturno n.º 2 op. 55* e *Barcarolle op. 60*. Leia mais ao lado. **Sala Cecília Meireles**. R\$ 10.

► 15 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL UFF. Série Sala Orquestras. **Tobias Volkman** – regente. Homenagem ao centenário de Claudio Santoro e lançamento do CD dedicado à obra de Edino Krieger. Programa: Claudio Santoro – *Sinfonia n.º 5* e obras de Edino Krieger. **Sala Cecília Meireles**. R\$ 50. Reapresentação dia 17 às 10h30 no Cine Arte UFF.

► 16 SÁBADO

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Série Sala Orquestras. Homenagem aos três últimos diretores da SCM. **Lee Mills** – regente. **Jean Louis Steurman** – piano e **Angelica de la Riva** – soprano. Programa: Claudio Santoro – *Miniconcerto grosso*; Mendelssohn – *Concerto para piano n.º 1*; e João Guilherme Ripper – *Cinco poemas de Vinicius de Moraes*. Leia mais ao lado. **Sala Cecília Meireles**. R\$ 50. Reapresentação dia 17 às 11h.

► 17 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL UFF. OSN Série Alvorada. **Tobias Volkman** – regente. Veja detalhes dia 15 às 20h. **Cine Arte UFF**. R\$ 14.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Concertos da Juventude. **Lee Mills** – regente. Programa: Claudio Santoro – *Miniconcerto grosso*; e Beethoven – *Sinfonia n.º 3*, *Heroica*. **Sala Cecília Meireles**. R\$ 10.

► 19 TERÇA-FEIRA

17h00 CONJUNTO DE FLAUTAS DA GROTA. O som doce da flauta. **Emilly Vitória, Mylena Souza, Fernando Brasil, Kaio Soares, Carlos Rodrigues, Maria Luisa e Lenora Mendes** – flautas.

Programa: Telemann – *Concerto n.º 1*; Vivaldi – *Concerto n.º 10*; Purcell – *Sound the trumpet*; Händel – *Música aquática*; Matheson – *Sonata III*; Prowo – *Sonata n.º 5 e 3*; e A. de Castro – *Dialogando*. **Fundação Cultural Avatar**. Ingressos: doação de biscoitos, suco, leite, Nescau, açúcar e café.

18h30 Duo LUIS LEITE – violão e **MÁRCIO SANCHEZ** – violino e *rebaca nordestina*. Série Recitais de Guiomar. **Sala Cecília Meireles** – Espaço Guiomar Novaes. R\$ 10.

19h00 MURILO MAZZOTTA – piano. Panorama Minimalista. Programa: Philip Glass – *Abertura de Glassworks*, *Estudo para piano n.ºs 2, 6 e 9*; Ludovico Einaudi – *Underwood*; Satie – *Gnossienne n.º 1* e *Gymnopédie n.º 1*; Antônio Pinto/Jaques Morelenbaum – *Central do Brasil*; Yann Tiersen – *Cantiga de um outro verão: a tarde*; Murilo Mazzotta – *Fantasia cósmica: I. Nebulosas, Valsa-Choro, Reminiscências de “Nesta rua, nesta rua...”*; Dança amazônica e *Fantasia cósmica: II. Bossa galáctica*; e Nils Frahm – *Martelos*. **Centro Cultural Justiça Federal**. Entrada franca.

20h00 CORO TU VOZ MI VOZ. Música no Museu. **Jésus Figueiredo** – regente. Programa: clássicos brasileiros. **Iate Clube**. Entrada franca.

► 20 QUARTA-FEIRA

12h30 ALDA LEONOR – piano. Música no Museu. Programa: mulheres compositoras. **Centro Cultural Banco do Brasil**. Entrada franca.

► 21 QUINTA-FEIRA

20h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e **CRISTIAN BUDU** – piano. Série O Globo/Dell’Arte Concerto Internacionais. Programa: Bach – *Sonatas n.º 1 BWV 1027, n.º 2 BWV 1028 e n.º 3 BWV 1029* para viola da gamba e contínuo (versão para violoncelo e piano); e Villa-Lobos – *Sonata n.º 2*, *Bachianas brasileiras n.º 5* – *Cantilena* e *n.º 2* – *O trenzinho do caipira*. Leia mais na pág. 37. **Theatro Municipal**. R\$ 105 a R\$ 430.

► 22 SEXTA-FEIRA

18h00 DUO MADRI DE VIOLÕES. Música no Museu. **Adriana Ballesté e Mara Lucia Ribeiro** – violões. Programa: clássicos brasileiros. **Centro Cultural Justiça Federal**. Entrada franca.

► 24 DOMINGO

10h30 QUARTETO DE CORDAS DA UFF. Abertura da temporada. **Tomaz Soares e Ubiratã Rodrigues** – violinos, **David Chew** – violoncelo e **Jessé Máximo Pereira** – viola. Programa: Ernst Mahle – *Quarteto*

1952; Villa-Lobos – Quarteto de cordas nº 2 op. 56; e Beethoven – Quarteto de cordas nº 2 op. 18.

Cine Arte UFF. R\$ 14.

► 26 TERÇA-FEIRA

18h00 CORO DE CÔR. Música no Museu. **Ana Azevedo** – regente. Programa: clássicos brasileiros.

Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

18h30 QUINTETO LORENZO

FERNANDEZ. Série Recitais de Guiomar. *Rômulo Barbosa* – flauta, *Juliana Bravim* – oboê, *Cesar Bonan* – clarinete, *Alessandro Jeremias* – trompa e *Jeferson Souza* – fagote. Programa: Maria do Cavalcanti – Jocosá; Lorenzo Fernandez – Suíte para quinteto de sopros; Acácio Piedade – Variações; Alessandro Jeremias – Andaluz; August Klughardt – Quinteto de sopros op. 79; e Liduino Pitombeira – Suíte hermética.

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes. R\$ 10.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA

BRASILEIRA. Série em foco. Mulheres na música – Grandes compositoras do século XVIII e XIX. **Lee Mills** – regente. Programa: Chiquinha Gonzaga – Saudade e Carlos Gomes; Marianna Martines – Sinfonia em dó maior; Etel Smyth – Abertura Boatswain's Mate; Fanny Mendelssohn – Abertura em dó maior; e Louise Farrenc – Sinfonia nº 3. **Theatro Municipal.** R\$ 20 a R\$ 100.

► 27 QUARTA-FEIRA

12h30 ADRIANA KELLNER – piano. Música no Museu. Programa: obras de Chopin.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

► 28 QUINTA-FEIRA

15h00 CECÍLIA GUIMARÃES – piano e convidados. Música no Museu. Programa: composições próprias.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

19h30 Balé LA BAYADÈRE, de Ludvig Minkus. Balé no cinema. **Ballet Bolshoi.**

Cinemark Botafogo. R\$ 40 a R\$ 50. Representação dia 31 às 12h50

► 29 SEXTA-FEIRA

18h00 CORAL AFRO AQUILAH. Música no Museu. **Edu Feijó** – regente. Programa: obras africanas e afro-brasileiras.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 QUATERNAGLIA – Quarteto de violões. Série Sala Música de Câmara. Lançamento do CD "Four". *Chrystian Dozza*, *Fabio Ramazzina*, *Thiago Abdalla* e *Sidney Molina* – violões. Programa: Leo Brouwer – Así era la dancita aquella!; Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story; Piazzolla – Four for tango; e

Javier Fariás – Memorial para un regreso. Leia mais na pág. 36.

Sala Cecília Meireles. R\$ 50.

20h00 Espetáculo FUENTEOVEJUNA.

Temporada Dell'Arte de Dança. **Compañía Antonio Gades. Stella Arauzo** – direção artística. **Antonio Gades** – coreografia.

Theatro Municipal. R\$ 50 a R\$ 320. Reapresentação dia 30 às 20h.

► 30 SÁBADO

18h00 DORIANA MENDES – soprano e **INGRID BARANCOSKY** – piano.

Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal. Entrada franca.

20h00 Espetáculo FUENTEOVEJUNA.

Temporada Dell'Arte de Dança. Veja detalhes dia 29 às 20h.

► 31 DOMINGO

12h00 MAGDA BELOTTI – soprano e **TALITHA PERES** – piano. Eternamente Gershwin! Programa: George Gershwin – I love you Porgy, Summertime, But not for me, Embraceable you, I got rhythm, I've got a crush on you, The man I love, Of thee I sing, Someone to watch over me, A foggy day e Let's call the whole thing off.

Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de alimentos não perecíveis.

12h50 Balé LA BAYADÈRE, de Ludvig Minkus. Balé no cinema. **Ballet Bolshoi.**

Cinemark Botafogo. R\$ 40 a R\$ 50.

16h00 Espetáculo CARMEN.

Temporada Dell'Arte de Dança. **Compañía Antonio Gades. Stella Arauzo** – direção artística. **Antonio Gades** – coreografia.

Theatro Municipal. R\$ 50 a R\$ 320.

► 3/4 QUARTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CRUZ – piano.

Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

► 4/4 QUINTA-FEIRA

15h00 ANGELA DE CARVALHO – voz e **ROSA VIDAL** – piano. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

► 5/4 SEXTA-FEIRA

18h00 Duo DIOGO CRUZ – violão e **SAMUEL DE OLIVEIRA** – flauta. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros. **Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca. ◀

Dia 21, Theatro Municipal

Antonio Meneses e Cristian Budu tocam Villa e Bach em recital

A *Sonata para violoncelo e piano nº 2* de Villa-Lobos nasceu entre os anos 1915 e 1917, quando o compositor organizou alguns concertos no Rio de Janeiro para apresentar suas obras. O violoncelo era seu instrumento e a sonata revela a influência da música francesa no trabalho de Villa-Lobos naquele momento.

Uma das peças de câmara mais importantes do autor, ela estará no recital que o violoncelista Antonio Meneses e o pianista Cristian Budu farão no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 21 de março, abrindo a série da Dell'Arte (os dois também abrem a temporada da Cultura Artística em São Paulo; leia mais na página 16).

Meneses é um dos mais respeitados músicos brasileiros, igualmente à vontade como concertista, camerista e recitalista. Budu, por sua vez, está construindo sólida carreira no Brasil e na Europa, recebendo elogios da crítica especializada.

Além da sonata, o programa propõe um diálogo interessante. No começo, serão tocadas as *Sonatas BWV 1027, 1028 e 1029* de Bach e, no final da apresentação, trechos das *Bachianas brasileiras nº 2 e nº 5*, nas quais Villa se inspira no compositor.

Várias datas e locais

Programação do Música no Museu tem repertório amplo e variado

A agenda da série Música no Museu volta, em março, a ocupar diversos palcos do Rio de Janeiro. Entre os destaques, estão uma homenagem a Heitor Villa-Lobos no Centro Cultural Banco do Brasil, com pianistas como Adriana Kellner e Fernanda Cruz (dia 13); um recital inteiramente dedicado à obra de compositoras, comandado pela pianista Alda Leonor (dia 20, Centro Cultural Banco do Brasil); e o duo formado pela soprano Doriana Mendes e a pianista Ingrid Barancosky (dia 30, no Palácio São Clemente – Consulado de Portugal).

Endereços Rio de Janeiro

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (100 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Cine Arte UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 3674-7515 (292 lugares)

Cinemark Botafogo – Praia de Botafogo, 400 – Arco 800 – Tel. (21) 2237-9481

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Botafogo – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Rua Teotônio Regadas, 26 – Lapa – Tel. (21) 2332-9223 (150 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)



Sala Minas Gerais

Asier Polo e Barry Douglas tocam com a Filarmônica de Minas

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais faz seis concertos em março na Sala Minas Gerais, quatro deles pelas suas séries de assinaturas e dois pela série Fora de Série, que este ano propõe diálogos entre a música e outras formas de manifestação artística.

O primeiro programa de assinaturas será apresentado nos dias 14 e 15. Diretor artístico e regente titular, Fabio Mechetti rege os concertos, que começam com uma homenagem a Claudio Santoro, com *Brasiliana* (leia mais sobre o compositor na matéria de capa, na página 24). Em seguida, o grupo apresenta *Baco e Ariadne: suite n° 2*, de Roussel. E, para terminar, o *Concerto para violoncelo*, de Dvorák, como solos de Asier Polo, músico espanhol que construiu a reputação de um dos principais artistas de sua geração, presença constante nos principais festivais do mundo.

Também é Mechetti que comanda as duas apresentações seguintes, nos dias 21 e 22. Nelas, a orquestra homenageia Hector Berlioz com *Caçada real e tempestade*, trecho da ópera *Os troianos*, obra lírica marcante do século XIX. Em seguida, o pianista Barry Douglas será o solista no *Concerto n° 20*, de Mozart – Douglas é conhecido do público brasileiro, pois, no início dos anos 2000, realizou no Rio de Janeiro uma série de concertos. Encerra a apresentação a *Sinfonia n° 3*, de Rachmaninov, um de seus mais bem acabados trabalhos na linguagem sinfônica.

Pela série Fora de Série, o primeiro concerto é no dia 9, propondo diálogo entre música e dança: Marcos Arakaki rege peças de Copland (*Rodeio*), Tchaikovsky (a suite de *A bela adormecida*), Villa-Lobos (*Danças africanas*) e Ginastera (*Danças do balé Estância*). Já no dia 30, o diálogo é com o teatro, com *Tamos*, de Mozart, a suite *Sonho de uma noite de verão*, de Mendelssohn, a suite n° 2 de *Peer Gynt*, de Grieg, e a abertura *Romeu e Julieta*, de Tchaikovsky. A regência é de Mechetti e a apresentação conta com a participação dos atores Juliana Martins e Leo Quintão e com direção de Chico Pelúcio.

Porto Alegre, dia 16

Sinfônica de Porto Alegre mostra repertório russo na Casa da Música

Com destaque para o repertório russo, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre faz seu primeiro concerto do ano no dia 16 de março, na Casa da Música da Ospa. A regência é do diretor artístico do grupo Evandro Matté.

No programa, estão o *Concerto para violino* de Tchaikovsky (com solos do virtuose chinês Yang Liu), escrito em um dos momentos mais atribulados da carreira do compositor; *O pássaro de fogo*, emblemática obra de Igor Stravinsky; e a *Abertura brasileira*, de Edino Krieger, voz fundamental no panorama da composição nacional recente.

Ao longo da temporada deste ano, a Sinfônica de Porto Alegre fará 48 apresentações, incluindo a ópera *Orfeu e Eurídice*, de Gluck, e contando com a participação de regentes convidados como Neil Thomson, Gudni Emilsohn, Pedro Amaral e Clemens Weigel.

▶ ARACAJU, SE

14/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Concerto de abertura da temporada. Série Laranjeiras I.

Guilherme Mannis – regente. Programa: Lorenzo Fernandez – Batuque; Donizetti – Abertura de Don Pasquale; Dimitri Cervo – Toronubá, versão sinfônica; Shostakovich – Jazz Suite n° 2. Leia mais na pág. 40.

Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910.

17/03 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Concerto em homenagem ao aniversário de Aracaju.

Guilherme Mannis – regente. Programa: Lorenzo Fernandez – Batuque; Ismar Barreto – Viver Aracaju; Dimitri Cervo – Toronubá, versão sinfônica; e Shostakovich – Jazz Suite n° 2; e obra de Claudio Miguel.

Parque da Sementeira – Av. Beira Mar, 2411.

28/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Laranjeiras II. Festival Bach: grandes concertos e peças orquestrais.

Guilherme Mannis – regente. Programa: Bach – Concerto para violino BWV 1042, Concerto para violino e oboé BWV 1060, Concerto de Brandemburgo n° 1 BWV 1046 e Concerto para teclado n° 1 BWV 1052. Leia mais na pág. 40.

Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910.

▶ BELO HORIZONTE, MG

08/03 19h30 ARS NOVA – Coral da UFMG. Concerto em homenagem às

mulheres compositoras. **Riane Menezes** – regente. **Thiago André** – piano. Programa: obras de Vittoria Aleotti, Isabela Leonarda, Fanny Mendelssohn, Amy Beach, Lili Boulanger, Kílza Setti e Libby Larsen.

Conservatório da UFMG – Tel. (31) 3409-8300. Entrada franca.

09/03 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Fora de Série.

Marcos Arakaki – regente. Programa: Copland – Rodeio; Tchaikovsky – A bela adormecida; Suite; Villa-Lobos – Danças africanas; e Ginastera – Danças do balé Estância. Leia mais ao lado.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 46 a R\$ 120.

12/03 09h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS e CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS. Série Concertos

Comentados. **Sérgio Gomes** – regente. Programa: Prokofiev – Pedro e o Lobo; e Mozart – Ave Verum Corpus.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca. Reapresentação dias 13 e 14 às 9h30.

14/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto. 100 anos

de nascimento de Claudio Santoro e 150 anos de Roussel. **Fabio Mechetti** – regente. **Asier Polo** – violoncelo. Programa: Santoro – Brasiliana; Roussel – Baco e Ariadne op. 43; Suite n° 2; e Dvorák – Concerto para violoncelo. Leia mais ao lado.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 46 a R\$ 120. Reapresentação dia 15 às 20h30, pela série Veloce.

21/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Barry Douglas** – piano. Programa: Berlioz – Os troianos: Caçada real e tempestade; Mozart – Concerto para piano n° 20 K 466; e Rachmaninov – Sinfonia n° 3.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 46 a R\$ 120. Reapresentação dia 22 às 20h30, pela série Vivace.

26/03 12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS. Sinfônica ao Meio Dia.

Silvio Viegas – regente. **Bernardo Santos** – piano. Programa: trechos de Saint-Saëns – Concerto para piano n° 5; e Brahms – Sinfonia n° 2.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca. Apresentação da obra integral, dia 27 às 20h30, R\$ 20.

30/03 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série

Fora de Série. **Fabio Mechetti** – regente. **Chico Pelúcio** – direção cênica. Programa: Mozart – Tamos, rei do Egito K 345; Mendelssohn – Sonho de uma noite de verão: Suite; Grieg – Peer Gynt: Suite n° 2; e Tchaikovsky – Romeu e Julieta: Abertura-fantasia.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 46 a R\$ 120.

04/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Marcos Arakaki** – regente. **Michael Barenboim**

– violino. Programa: Brahms – Abertura Festival Acadêmico op. 80; Glazunov – Concerto para violino em lá menor op. 82; e Schubert – Sinfonia n° 5.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 50 a R\$ 120. Reapresentação dia 5 às 20h30, pela série Vivace.

▶ BOTUCATU, SP

11/03 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE BOTUCATU. Concerto de

abertura. **Fernando Ortiz de Villate** – direção artística e regente. Programa: Mozart – Abertura de O empresário; Liszt – Rapsódia húngara n° 2; Offenbach – Can-Can; Strauss – O danúbio azul.

Teatro Municipal – Praça Coronel Rafael de Moura Campos, 27 – Centro. Entrada franca.

▶ BRASÍLIA, DF

12/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO e CORO AD INFINITUM. Concerto de 40

Anos da Fundação da OSTNCS. **Claudio Cohen** – regente. Programa: Villa-Lobos – Uirapurú, Bachianas brasileiras n° 4 e Choros n° 10. Leia mais na pág. 40.

Teatro Levino de Alcântara – SGAS II – Setor de Grandes Áreas Sul 602. Entrada franca.

19/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. **Claudio Cohen** – regente.

Mirella Righini – violoncelo. Programa: Wagner – Abertura de Tannhauser; Saint-Saëns – Concerto para violoncelo n° 1; e Nielsen – Sinfonia 3, Espansiva.

Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

26/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO.

Concerto Sinfônico. 30 anos de morte de Claudio Santoro. **Claudio Cohen** – regente. Programa: Santoro – Frevo, Impressões de uma usina de aço e Sinfonia nº 9.

Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

27/03 20h00 ANGELA DIEL – mezzo soprano e NEY FIALKOW – piano.

Programa: canções ciganas.

CJT Hall – Casa Thomas Jefferson – Asa Sul – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

02/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Claudio Cohen

– regente. **Fabio Zanone** – violão. Programa: Ginastera – Suite do balé Estância; Villa-Lobos – Introdução aos Choros: Choros nº 1.

Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

03/04 20h00 GUILHERME BOSE – clarinete e saxofone.

Participação: *Ligia Moreno* – piano, *André Guedes* – trompa, *Marcos Taveira* – fagote, *Lilia Reis* – oboé, *Marlos Reis* – flauta.

CJT Hall – Casa Thomas Jefferson – Asa Sul – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

▶ CAMPINAS, SP

10/03 09h30 CORO DA ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS e SCHOLA CANTORUM DO PATEO DO COLLEGIO.

Lançamento do CD “Eis me aqui, Senhor”. **Clayton Dias** – regente.

Catedral Metropolitana de Campinas – Tel. (19) 3231-2085. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 20h, com **Marco Frisina** – regente.

15/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS.

Concerto oficial de abertura. **Victor Hugo Toro** – regente. *Tati Helene* – soprano, *Mere Oliveira* e *Juliana Taino* – mezzo sopranos, *Eric Herrero* – tenor e *Marcelo Ferreira* – barítono. Programa: Carlos Gomes – Quatro canções: *Cosè L'amore*, *Giulietta mia*, *Noces d'argent* e *Conselhos*; e *Mascagni* – *Cavalleria rusticana*. Leia mais ao lado.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 16 às 20h; e no dia 17 às 17h, R\$ 10.

22/03 20h00 CORO DA ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS e SCHOLA CANTORIUM CORO DO PATEO DO COLLEGIO.

Lançamento do CD “Eis me aqui, Senhor”. Catedral Metropolitana de Campinas – Tel. (19) 3231-2085. Entrada franca.

23/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS.

Concerto oficial. **Victor Hugo Toro** – regente. **Winston Ramalho** – violino. Programa: *Massenet* – *Le Cid*: Música de balé; *Lalo* – *Sinfonia espanhola* op. 21; e *Saint-Saëns* – *Sinfonia* nº 3, Órgão.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 24 às 11h, R\$ 10.

VI FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

De 26 a 30 de março

Homenagem a **Ernani Aguiar** e **Guinga**
www.fmc.com.br – Entrada franca
Leia mais ao lado

27/03 20h00 QUINTETO DA PARAÍBA, GUINGA – voz e violão e bate-papo com os compositores homenageados.

Ronedick Dantas e *Thiago Formiga* – violinos, *Ulisses Silva* – viola, *Nilson Galvão* – violoncelo e *Xisto Medeiros* – contrabaixo. Programa: **Ernani Aguiar** – *Quatour* e *Quatro momentos nº 3*; **Guinga** – *Meu pai* e *Sábua Negritude*; **Guinga/Paulo César Pinheiro** – *Saci* e *Suite Casa de Villa*; e **Guinga/Simone Guimarães** – *Para Jackson* e *Almira*. Instituto CPFL – Tel. (19) 3756-8000.

28/03 15h30 MARIANA MAIA – voz.

Guinga a uma voz. Programa: **Guinga/Edu Kneip** – *Mar de Maracanã*; **Guinga/Aldir Blanc** – *Chá de panela* (1999); **Guinga/Paulo César Pinheiro/Aldir Blanc** – *Saci*; **Guinga/Thiago Amud** – *Contenda*. **Às 16h: Duo STEPHEN BOLIS e FELIPE MACEDO – violões.** Programa: **Guinga/Mauro Aguiar** – *Canção desnecessária* (2003); **Guinga** – *Meu pai*, *Dichavado* e *Cheio de dedos*; e **Guinga/Simone Guimarães** – *Despedida do garoto* e *Desavença*. **Às 16h30: EMILY LORO – voz e ANDRE VICENTIN – violão.** Programa: **Guinga/Aldir Blanc** – *Canibale*, *Chá de panela*, *O catavento* e *O girassol* e *O coco do coco*; e **Guinga/Paulo César Pinheiro** – *Senhorinha*. **Às 17h: TRIO MACAXEIRA.** Nitido e obscuro: a pluralidade rítmica na obra de **Guinga**. *Fernando Junqueira* – bateria, *Maurício Guil* – violão de sete cordas e *Eduardo Pereira* – bandolim de dez cordas. Programa: **Guinga/Aldir Blanc** – *Nitido* e *obscuro*, *Vô Alfredo* e *Mingus samba*; e **Guinga/Celso** – *Di menor* e *Viáfara*.

Instituto de Artes da Unicamp – Tel. (19) 3289-3140.

28/03 20h00 CORO CONTEMPORÂNEO DE CAMPINAS e UNICAMP CELLO ENSEMBLE.

Concerto comentado por **Ernani Aguiar**. **Isaac Emerick** – trompa e **Lars Hoefs** – violoncelo. Programa: **Ernani Aguiar** – *Monodia nº 2* para trompa; *Meloritmias nº 14* para violoncelo; *Violoncelada*; *Salmo 150*; *Embolada*; e *Divertimento coral*.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359.

29/03 15h30 LEONARDO FEICHAS – violino.

Ernani Aguiar, **Guerra-Peixe** e **Flausino Valle**: a diversidade do violino brasileiro. Programa: **Ernani Aguiar** – *Meloritmias nº 4*; **Guerra-Peixe** – *Recitativo*; e **Flausino Valle** – *Prelúdios XIV, I e XVIII*. **Às 16h: MARCO ANTONIO DA SILVA RAMOS e SUSANA CECÍLIA IGAYARA-SOUZA – canto.** Motetinos de **Ernani Aguiar** em conversa musical com *Lobo de Mesquita*. Uma atualização composicional da música do período colonial do Brasil. Programa: **Ernani Aguiar** – *Três motetinos nº 3 e nº 5*; e *Lobo de Mesquita* – *Processione cum Ramis Benedictis*. Instituto de Artes da Unicamp – Tel. (19) 3289-3140.

Campinas, de 26 a 30

Festival celebra trajetórias de Ernani Aguiar e Guinga

Entre os dias 26 e 30 de março, acontece em Campinas a sexta edição do Festival de Música Contemporânea Brasileira, idealizado e dirigido por **Thais Nicolau**. A programação inclui concertos, palestras e debates, promovendo um intercâmbio entre a produção acadêmica, intérpretes e público.

O evento homenageia dois compositores, um do universo erudito e outro do popular. Em 2019, serão celebrados **Ernani Aguiar** e **Guinga**, que participam da programação e dialogam entre si.

Já no dia 27 de março, ambos conversam com o público, em uma apresentação que terá a participação do Quinteto da Paraíba, que vai interpretar obras como *Suite Casa de Villa*, de **Guinga**, e *Quatro momentos nº 3*, de **Aguiar** (leia mais sobre o autor na página 19).

No dia 28, durante a manhã e à tarde, serão apresentados trabalhos acadêmicos sobre **Guinga** e, à noite, um concerto comentado por **Aguiar**. No dia 29, inverte-se a lógica: a obra de **Aguiar** é tema de debates ao longo do dia e, à noite, **Guinga** e **Mônica Salmaso** se apresentam e conversam com o público.

No dia 30, acontece o concerto de encerramento, quando o maestro **Ricardo Bologna** rege a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas em obras dos dois compositores, no Teatro Castro Mendes, que recebe todos os concertos do festival. Os debates, por sua vez, ocupam o Instituto de Artes da Unicamp.

Campinas, dias 15, 16, 17, 23, 24 e 30

Sinfônica de Campinas apresenta ópera Cavalleria rusticana

A Orquestra Sinfônica de Campinas abre sua temporada, nos dias 15, 16 e 17, com uma ópera em concerto: *Cavalleria rusticana*, de **Mascagni**. Os solistas serão a soprano **Tati Helene**, a mezzo sopranos **Mere Oliveira** e **Juliana Taino**, o tenor **Eric Herrero** e o barítono **Marcelo Ferreira**, todos sob regência de **Victor Hugo Toro**. O grupo apresenta ainda canções de **Carlos Gomes** orquestradas por **Abel Rocha**, como *Conselhos e Noces d'argent*.

Nos dias 23 e 24, também com **Toro**, a orquestra recebe o violinista **Winston Ramalho** como solista na *Sinfonia espanhola*, de **Lalo**. O programa, dedicado à música francesa, tem ainda o balé da ópera *Le Cid*, de **Massenet**, e a *Sinfonia nº 3*, de **Saint-Saëns**.

A orquestra também se apresenta no encerramento do 6º Festival de Música Contemporânea Brasileira, com o maestro **Ricardo Bologna** (leia acima). Todos os concertos acontecem no Teatro Castro Mendes.

Dia 30, Piracicaba

Jamil Maluf rege Beethoven com a Sinfônica de Piracicaba

A Orquestra Sinfônica de Piracicaba abre sua temporada 2019 em um novo palco: o Teatro Municipal Dr. **Losso Netto**, no centro da cidade.

A regência da apresentação, que acontece no dia 30 de março, é do maestro **Jamil Maluf**, diretor artístico do grupo. E o programa é dedicado inteiramente a **Tchaikovsky**. Primeiro, o grupo toca a *Abertura Romeu e Julieta* – o compositor hesitou a aceitar a ideia de escrever uma obra inspirada na peça de **Shakespeare**, mas ela se tornaria uma de suas partituras mais pessoais. Complementa o programa a *Sinfonia nº 5* de **Beethoven**, uma das mais emblemáticas obras do repertório que tem o destino como tema.

Osba recebe Steuermann como solista

Com o maestro Carlos Prazeres e o pianista Jean Louis Steuermann, a Orquestra Sinfônica da Bahia faz concerto no dia 14 no Teatro Castro Alves. Steuermann, um dos maiores pianistas brasileiros de sua geração, toca o *Concerto n.º 1* de Mendelssohn. O programa se completa com *Planos astrais*, de E. Lago, e a *Sinfonia n.º 2* de Rachmaninov. Já nos dias 20 e 21, o grupo abre a série Sarau Myriam Fraga, com as *Quatro estações*, de Vivaldi, e as *Quatro estações portenhas*, de Piazzolla, além de peças de Paul McCartney, Mascagni e Strauss II. O mesmo programa será levado pelo grupo na Turnê OSBA na Estrada, desta vez em Mata de São João (dia 23).

Cristian Budu toca Grieg no Espírito Santo

A Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo realiza dois programas em março, no Sesc Glória. No dia 13, o clarinetista Cristiano Costa sola no *Concerto n.º 1* de Weber, sob regência de Leonardo David; outros destaques do programa são as suítes n.º 1 e n.º 2 de *Peer Gynt*, de Grieg. Já no dia 27, assume a regência o diretor da orquestra, Helder Trefzger, que recebe o pianista Cristian Budu para o *Concerto* de Grieg (Budu também se apresenta este mês em duo com Antonio Meneses em diversas cidades; leia mais na página 16).

Brasília celebra centenário de Santoro

O maestro Claudio Cohen rege os concertos de março da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro. O primeiro deles, no dia 12, no Teatro Levino de Alcântara, celebra os 40 anos da orquestra, com obras de Villa-Lobos. As demais apresentações ocorrem no Cine Brasília. No dia 19, o destaque é a *Sinfonia n.º 3*, de Nielsen; e, no dia 26, a homenagem a Claudio Santoro, com obras como o *Frevo*, a *Sinfonia n.º 9* e *Impressões de uma usina de aço*, representativas de diferentes fases da trajetória do compositor, cujo centenário é lembrado este ano (leia mais na página 24).

Stefan Geiger relê franceses em Curitiba

O maestro Stefan Geiger volta a comandar a Orquestra Sinfônica do Paraná no Teatro Guaíra no dia 24. O programa é dedicado à música francesa, com *O aprendiz de feiticeiro*, de Paul Dukas (imortalizada pelo filme *Fantasia*, da Disney); *La mer e Prelúdio para a tarde de um fauno*, de Debussy; e *La valse*, de Ravel.

Guilherme Mannis abre ano em Sergipe

O concerto de abertura da temporada da Orquestra Sinfônica de Sergipe acontece no dia 14, no Theatro Atheneu, quando Guilherme Mannis rege obras de Lorenzo Fernandez (*Batuque*), Donizetti (abertura de *Don Pasquale*), Dimitri Cervo (*Toronubá*) e Shostakovich (*Jazz Suíte n.º 2*). O grupo volta ao Atheneu no dia 28, para um concerto dedicado a Bach. Mas, antes, faz apresentação no Parque da Sementeira, no dia 17, para celebrar o aniversário de Aracaju.

Rimsky-Korsakov é destaque em Recife

O compositor e maestro Marlos Nobre rege o concerto de março da Orquestra Sinfônica de Recife, do qual é diretor artístico e regente titular. No dia 20, os músicos sobem ao palco do Teatro Santa Isabel para interpretar a *Abertura Leonora n.º 3* de Beethoven, uma das escritas pelo compositor para sua ópera *Fidelio*, e *Scheherazade*, de Rimsky-Korsakov. Um dia antes, no dia 19, há apresentação especial para alunos de escolas da cidade.

29/03 20h00 MÔNICA SALMASO – voz e GUINGA – voz e violão. Concerto comentado com Guinga e Mônica Salmaso. Programa: Guinga/Aldir – Choro pro Zé; Blanc – Simples e absurdo, Odaliscas, Sete estrelas e Chá de panela; Guinga/Paulo César – Passarinhadeira, Pinheiro, Noturna e Bolero de Satã; Guinga – Porto da madama; Guinga/Chico Buarque – Você, você; Guinga/José Miguel Wisnik – Ilusão real; e Guinga/Thiago Amud – Canção necessária e Contenda.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359.

30/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS, ERNANI AGUIAR e GUINGA – voz e violão. Ricardo Bologna – regente. Programa: Ernani Aguiar – Abertura Minas Gerais: Suite orquestral e Sinfonietta Seconda Carnevale; e Guinga – Avenida Atlântica e Senhorinha. **Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30.**

▶ CAMPOS DO JORDÃO, SP

TORIBA MUSICAL

Hotel Toriba – Sala da Lareira – Tel. (12) 3668-5000. Entrada franca. Leia mais na pág. 41

02/03 19h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Música brasileira para piano. Programa Chiquinha Gonzaga – Ó abre alas, Lua Branca, Gaúcho e Atraente; Lacerda – Marchinha, da Brasileira n.º 10 (dedicada a Eudóxia de Barros); Eduardo Souto – Tatu subiu no pau, O despertar da montanha, Um baile em Catumbé para mãos cruzadas, Do sorriso da mulher nasceram as flores, Um choro na Praia Grande para mãos cruzadas e Puladinho; Edino Krieger – Choro Manhoso; Marcelo Tupinambá – Tristeza de caboclo; Zequinha de Abreu – Soluçar de um coração, Sururu na cidade e Tico-tico no fubá; e Nazareth – Batuque, Sustenta a nota, Coração que sente, Odeon e Apanhei-te, cavaquinho.

04/03 19h00 ADRIANA BERNARDES – soprano e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: árias de óperas e canções: Verdi – Rigoletto e La traviata; Bizet – Habanera de Carmen; Puccini – La bohème, Gianni Schicchi e Tosca; Santoro – Acalanto da rosa; Carlos Gomes – Quem sabe?!; Saint-Preux – Concerto para uma voz; J. Ovalle – Azulão; e H. Arlen – Over the rainbow.

09/03 19h00 KAREN STEPHANIE – soprano, JOHNNY FRANÇA – barítono e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: árias e duetos de óperas: Leoncavallo – Pagliacci; Puccini – La bohème; Carlos Gomes – Lo schiavo e Era un tramonto d'oro, poema sinfônico Colombo; Verdi – La traviata; Lehár – A viúva alegre; Charpentier – Louise; e Gershwin – Porgy and Bess.

16/03 19h00 GABRIELLA ROSSI – soprano e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Programa: Árias de óperas e

musicais: Puccini – Madama Butterfly, Gianni Schicchi, La bohème e Tosca; Mozart – As bodas de Fígaro; Bellini – Norma; Bizet – Carmen; Lehár – Giuditte; Boublil – Les Misérables; e Webber – Cats.

23/03 19h00 EDNA D'OLIVEIRA – soprano e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Árias e Canções Programa: Debussy – Beau soir; Fauré – Mai; Hahn – À Chlois; Guarnieri – Canção ingênua; Villa-Lobos – Canção do poeta do séc. XVIII; Vivaldi – Sposa son disprezzata; Gershwin – Porgy and Bess; Puccini – Gianni Schicchi e La bohème; Gounod – Fausto; Marlos Nobre – Dengues da mulata desinteressada; Bernstein – Soon e Somebody loves me; e Poulenc – Les chemins de l'amour.

30/03 19h00 AYMÉE ELISA – soprano e ANTONIO LUIZ BARKER – piano. Árias e Canções. Programa: Villa-Lobos – Lundu da Marquesa de Santos e Bachianas brasileiras n.º 5; Kurt Weill – Youkali; Gershwin – Porgy and Bess; Donizetti – Linda di Chamounix; Puccini – Gianni Schicchi; Donizetti – Don Pasquale; Zemlinsky – Liebe Schwalbe; Weber – O fantasma da ópera; Edith Piaf / L. Gugliemi – La vie en rose; G. Gershwin / I. Gershwin – Someone to watch over me; e A. Fabian / S. Wilbur / G. Kahn – Dream a little dream of me. Reapresentação dia 31 às 11h no **Auditório Claudio Santoro** – Tel. (12) 3662-2334.

▶ CURITIBA, PR

24/03 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Stefan Geiger – regente. Programa: Dukas – O aprendiz de feiticeiro; Debussy – La mer e Prelúdio para a tarde de um fauno; e Ravel – La valse. Leia mais ao lado.

Centro Cultural Teatro Guaíra – Guaíra – Tel. (41) 3304-7914. R\$ 20.

▶ FERNANDO DE NORONHA, PE

09/03 20h00 DANIEL GUEDES – violino e MARIO ULLOA – violão. 2.º Festival Música no Forte. **Alessandro Borgomanero** – direção artística. Programa: Chico Buarque / Edu Lobo – Beatriz; João Bosco / Aldir Blanc – O bêbado e o equilibrista; Chico Buarque / Vinícius de Moraes – Valsinha; Danilo Caymmi / Dudu Falcão – O bem e o mal; Pixinguinha – Lamentos; Tom Jobim / Vinícius de Moraes – O amor em paz; Johnny Alf – Feitiço da Vila Noel Rosa e Eu e a brisa; Dorival Caymmi – Maracangalha; John Williams – A lista de Schindler; e Brahms – Danças húngaras n.º 6 e n.º 5. **Forte Nossa Senhora dos Remédios.** Entrada franca.

▶ FRANCA, SP

28/03 20h30 USP-FILARMÔNICA. Rubens Russomanno Ricciardi – regente. Participação: **Coral da UNESP de Franca e Jabcotical.** **Rafael Andrade**

– regente. **Alejandro Andrés Aldana** – violino, **André Luis Giovanini Micheletti** – violoncelo e **Felipe Rissatti** – contratenor. Programa: Lobo de Mesquita – Salve Regina, Antífona de Nossa Senhora; Bach – Jesus bleibet meine Freude, coral da Cantata BWV 147 e Erbarme dich, mein Gott, ária da Paixão segundo São Mateus BWV 244; Mozart – Ave verum Corpus, Moteto K 618; Manuel Dias de Oliveira – Miserere, moteto; Rubens Ricciardi – Ária da Carpideira, Trauert, oh Venus und Cupido (estreia mundial); Vivaldi – As quatro estações.

Teatro Municipal – Tel. (16) 3723-9531. Entrada franca.

▶ JOÃO PESSOA, PB

26/03 18h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA – UFPB. Sandoval Moreno – regente. Programa: Joaquim Pereira – Os flagelados; Dimas Sedícias – Ana Teresa; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5; Darius Milhaud – Dança brasileira; Vaclav Nelhybel – Festivo; e José Ursicino da Silva – Suíte Nordestina.

UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca.

▶ LONDRINA, PR

15/03 20h30 ANTONIO MENESES – violoncelo e CRISTIAN BUDU – piano. Série Palcos Musicais. Programa: Bach – Sonatas BWV 1027, BWV 1028 e BWV 1029; e Villa-Lobos – Sonata nº 2 e Trechos das Bachianas brasileiras nº 2 e nº 5. Leia mais na pág. 16.

Teatro Ouro Verde – Tel. (43) 3322-6381. R\$ 30. Vendas: www.sympla.com.br.

▶ NATAL, RN

26/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Terças Clássicas. **Linus Lerner** – regente. **Daniel Wolf** – violão. Programa: Nepomuceno – Batuque; Joaquin Rodrigo – Concerto de Aranjuez; e Berlioz – Sinfonia Fantástica.

Teatro Riachuelo – Midway Mall – Tel. (84) 4008-3700. Entrada franca.

▶ PIRACICABA, SP

30/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA. Concerto de abertura. **Jamil Maluf** – regente. Programa: Tchaikovsky – Abertura Romeu e Julieta; e Beethoven – Sinfonia nº 5.

Teatro Municipal Erotides de Campos – Tel. (19) 3413-5212. Entrada franca, retirada de ingressos a partir de 27 de março, pelo site www.megabilheteria.com.

▶ PORTO ALEGRE, RS

16/03 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Pablo Komlós. Concerto de abertura da temporada.

Evarado Matté – regente. **Yang Liu** – violino. Programa: Tchaikovsky – Concerto para violino op. 35; Krieger

– Abertura Brasileira; e Stravinsky – O pássaro de fogo. Leia mais na pág. 38.

Casa da Música da Ospa – Sala de Concertos – Tel. (51) 3222-7387. R\$ 30 a R\$ 80.

06/04 20h30 Espetáculo CARMEN. Temporada Dell'Arte de Dança. **Compañía Antonio Gades. Stella Arauzo** – direção artística. **Antonio Gades** – coreografia.

Teatro Oi Araújo Vianna – Av. Osvaldo Aranha, 685. R\$ 80 a R\$ 150.

▶ RECIFE, PE

20/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE. Concerto Oficial. **Marlos Nobre** – direção musical e regente. Programa: Beethoven – Abertura Leonora nº 3; e Rimsky-Korsakov – Scheherazade. Leia mais na pág. 40.

Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca. Dia 19 às 10h haverá apresentação pela série Concerto para a Juventude.

28/03 20h00 Ópera LEONOR, de Euclides Fonseca. Coro de Solistas da Academia de Ópera do Recife, Sinfonietta UFPE e Cia. de Dança Fátima Freitas. Wendell Kettle – direção cênica-musical e regente. **Fátima Freitas** – coreografias. Leonor: **Gleyce Melo** (dias 28 e 30) e **Natalina Chikushi** (dia 29) – sopranos e **Jéssica Soares** (dia 31) – mezzo soprano; Antônio: **Lucas Melo** (dias 28, 29 e 31) e **Diel Rodrigues** (dia 30) – tenores; Don Nuno: **Anderson Rodrigues** (dia 28 e 30) e **Tiago Costa** (dia 31) – barítono e **Fernando Almeida** (dia 29) – baixo-barítono. Marcondes Lima – cenários e figurinos. Paulo César Freire – iluminação. Leia mais na pág. 42.

Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. R\$ 20. Reapresentação dias 29 e 30 às 20h e dia 31 às 19h. Sessões para estudantes da rede pública de ensino e deficientes visuais dias 28 e 29 às 16h, entrada franca.

▶ RIBEIRÃO PRETO, SP

26/03 20h30 USP-FILARMÔNICA. **Rubens Russomanno Ricciardi** – regente. Participação: **Coral da UNESP de Franca e Jaboticabal. Rafael Andrade** – regente. **Alejandro Andrés Aldana** – violino, **André Luis Giovanini Micheletti** – violoncelo e **Felipe Rissatti** – contratenor. Programa: Lobo de Mesquita – Salve Regina, Antífona de Nossa Senhora; Bach – Jesus bleibet meine Freude, coral da Cantata BWV 147 e Erbarme dich, mein Gott, ária da Paixão segundo São Mateus BWV 244; Mozart – Ave verum Corpus, Moteto K 618; Manuel Dias de Oliveira – Miserere, moteto; Rubens Ricciardi – Ária da Carpideira, Trauert, oh Venus und Cupido (estreia mundial); Vivaldi – As quatro estações.

Theatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. Entrada franca.

▶ SALVADOR, BA

14/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA. Série Jorge Amado. Abertura da temporada. **Carlos Prazeres** –

Trancoso, de 23 a 30

Música em Trancoso realiza nova edição com grandes estrelas

O Mozarteum Brasileiro promove, entre os dias 23 e 30 de março, o oitavo Festival Música em Trancoso, no sul da Bahia, dedicado à música clássica e popular, ao jazz, à opereta e à zarzuela. Além disso, o evento realiza importante trabalho pedagógico, com master classes e a presença de um grupo jovem residente, a Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, além da Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, comandada pelo maestro Carlos Moreno.

As atrações de música clássica incluem o violoncelista alemão Leonard Elschenbroich, o violinista israelense Lorenz Nasturica-Herschcowici e o contrabaixista russo Evgeny Ryzhkov. Entre as obras a serem apresentadas, estão o *Réquiem* de Verdi, que será regido pelo maestro Raoul Grüneis, especializado em música vocal. Alunos e professores também se unem para recital de câmara.

Na programação de jazz e música popular, destaque para o trio do harpista Edmar Castañeda, para a cantora Elba Ramalho, que homenageia Dominginhos, e para Paula e Jacques Morelenbaum em tributo a Tom Jobim.



Lorenz Nasturica-Herschcowici

Vitória, dias 16, 23 e 30 / Linhares, dia 24

Camerata Sesi de Vitória dedica recitais ao repertório romântico

A Camerata Sesi de Vitória tem dois programas este mês dentro de sua série de música de câmara. O primeiro, no dia 16, reúne músicos do grupo na interpretação de trios de Beethoven, Brahms e Connesson. No segundo, no dia 30, a apresentação conta com o *Duo D. 574* e o *Quinteto A truta* de Schubert e o *Trio Dumky*, de Dvorák. Entre os músicos, estão a violinista Gabriela Queiroz, a violista Nina Alencar e o pianista Cristian Budu – ele sola ainda com a Camerata, no dia 23 (e dia 24 em Linhares), a versão para cordas do *Concerto para piano nº 1* de Chopin, sob regência de Eder Paolozzi. (Cristian Budu também faz apresentações este mês com o violoncelista Antonio Meneses; leia mais na página 16.)

Campos do Jordão, dias 2, 4, 9, 16, 23, 30 e 31

Programação do Toriba Musical aposta em árias e duetos de ópera

A série musical idealizada pelo Hotel Toriba recebe, em março, a pianista Eudóxia de Barros que, no dia 2, oferece recital dedicado à música brasileira. Em seguida, a agenda prossegue com o canto como destaque, com o pianista Antonio Luiz Barker acompanhando artistas brasileiros. No dia 4, a soprano Adriana Bernardes canta árias de Verdi; no dia 9, a soprano Karen Stephanie e o barítono Johnny França apresentam árias e duetos. Barker também estará ao lado da soprano Gabriella Rossi no dia 16 – a cantora oferece árias de óperas e musicais. Uma das principais vozes do cenário brasileiro, Edna D’Oliveira se apresenta no dia 23, com canções francesas e árias italianas. Encerra o mês, nos dias 30 (hotel) e 31 (Auditório Claudio Santoro), a soprano Aymée Elisa, com repertório variado, de canções de Villa-Lobos a árias românticas.

Recife, dias 28, 29, 30 e 31

Ópera *Leonor*, de Euclides da Fonseca, volta aos palcos

O Teatro Santa Isabel, no Recife, recebe este mês montagem da ópera *Leonor*, de Euclides da Fonseca. O autor, que viveu entre 1854 e 1929, trabalhou com Carlos Gomes e foi professor de Alberto Nepomuceno. O acervo do compositor foi adquirido pelo Instituto Brennand e, entre as partituras, estava a da obra, restaurada por João Berchmans de Carvalho Sobrinho, da Universidade Federal do Piauí.

A montagem tem direção musical e regência do maestro Wendell Kettle, à frente da orquestra jovem e do coro da Universidade Federal de Pernambuco (este ano, Kettle pretende ainda realizar produções de obras como *Compadecida*, de José Siqueira, e *Os contos de Hoffmann*, de Jacques Offenbach, entre outros.

Leonor narra a história de amor entre Leonor e D. Antônio: na juventude, são impedidos de se casar, mas se reencontram décadas depois. A ópera terá sessões para crianças da rede pública de ensino.

regente. **Jean Louis Steuerman** – piano. Programa: E. Lago – Plano astrais; Mendelssohn – Concerto para piano nº 1; e Rachmaninov – Sinfonia nº 2. Leia mais na pág. 40.

Teatro Castro Alves – Sala Principal – Tel. (71) 3535-0600.

20/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA.

Sarau Myriam Fraga. **Carlos Prazeres** – regente. **Priscila Plata Rato** – violino. Programa: Vivaldi – As quatro estações, Outono; Piazzolla – As quatro estações portenhas, Outono; McCartney – Let it be; Mascagni – Intermezzo de Cavaleria rusticana; J. Strauss – Pizzicato-polka; Armando Prazeres – Improvisado para cordas; Guerra-Peixe – Mourão; Bach – Ária da quarta corda; e Luiz Gonzaga – O xote das meninas.

Teatro Castro Alves – Sala do Coro – Tel. (71) 3535-0600. Reapresentação dia 21 às 20h; e no dia 23 às 17h e às 19h na Casa de Cultura de Mata de São João – Tel. (71) 3635-1310, pela série Turnê Osba na Estrada.

▶ SÃO CARLOS, SP

27/03 20h30 USP-FILARMÔNICA.

Rubens Russomanno Ricciardi – regente. Participação: **Coral da UNESP de Franca e Jaboticabal**. **Rafael Andrade** – regente. **Alejandro Andrés Aldana** – violino, **André Luis Giovanini Micheletti** – violoncelo e **Felipe Rissatti** – contratenor. Programa: Lobo de Mesquita – Salve Regina, Antífona de Nossa Senhora; Bach – Jesus bleibet meine Freude, coral da Cantata BWV 147 e Erbarme dich, mein Gott, ária da Paixão segundo São Mateus BWV 244; Mozart – Ave verum Corpus, Moteto K 618; Manuel Dias de Oliveira – Miserere, moteto; Rubens Ricciardi – Ária da Carpideira, Trauert, oh Venus und Cupido (estreia mundial); Vivaldi – As quatro estações.

Teatro Municipal – Tel. (16) 3371-4339. Entrada franca.

▶ SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

16/03 20h00 ANTONIO MENESES – violoncelo e CRISTIAN BUDU – piano.

Série Virtuoses da Música. Concertos Internacionais. **Lucy Dancuart Asdente** – direção artística. Programa: Bach – Sonatas BWV 1027, BWV 1028 e BWV 1029; e Villa-Lobos – Sonata nº 2 e Trechos das Bachianas brasileiras nº 2 e nº 5. Leia mais na pág. 16.

Bosque Imperial, 240 – Tel. (12) 3911-2015.

▶ SOROCABA, SP

21/03 20h00 ORQUESTRA E CORO SINFÔNICOS DE SOROCABA. Eduardo Ostergren

– regente. **Geremias Tiófilo** – saxofone. Programa: Felipe Martim Coelho – Concerto brasileiro para saxofone e orquestra; e Gnattali – Concertino para saxofone alto e orquestra.

Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 20. Reapresentação dia 24 às 19h.

▶ TIRADENTES, MG

01/03 20h00 **ELISA FREIXO** – órgão. Música Barroca. Participação de artistas convidados.

Igreja Matriz de Santo Antônio – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 40. Apresentações sextas-feiras às 20h. Durante a quaresma, as apresentações serão às 20h45.

▶ TRANCOSO, BA

VIII FESTIVAL MÚSICA EM TRANCOSO Mozarteum Brasileiro De 23 a 30 março

Informações: www.mozarteum.org.br
Ingressos: www.musicaemtrancoso.byintl.com
Leia mais na pág. 28 e 41

Teatro L'Occitane – Tel. (73) 3668-1487. R\$ 200.

23/03 18h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS**. Música Sinfônica. **Leonard Elschenbroich** – regente. **Lorenz Nasturica-Herschcowici** – violino e **Evgeny Ryzhkov** – contrabaixo.

24/03 18h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE GOIÁS**. Zarzuela + Opereta. **Pascual Osa** – regente. **Angelica de la Riva** e **Mônica Ferracani** – sopranos, **Svetlana Shilova** – mezzo soprano, **Vincenzo Costanzo** – tenor e **Duccio Dal Monte** – baixo.

25/03 18h30 **EDMAR CASTAÑEDA TRIO**. Jazz Latino. **Edmar Castañeda** – harpa, **Shlomi Cohen** – saxofone e **Rodrigo Villalon** – bateria. Participação: **Andrea Tierra** – canto.

26/03 18h30 **ELBA RAMALHO – cantora**. Elba canta Dominginhos. Participação: **Mariene de Castro** – vocal. **Marcos Arcanjo** – guitarra e violão, **Rafael Meninão** – sanfona, **Tostão Queiroga** – bateria, **Anjo Caldas** – percussão e **Fofão** – baixo.

27/03 18h30 **TRIBUTO A TOM JOBIM**. **Paula Morelenbaum** – canto, **Jacques Morelenbaum** – violoncelo, **Adriano Souza** – piano, **Gabriel Improta** – violão e **Paulo Braga** – bateria.

28/03 18h30 **MÚSICA DE CÂMARA**. **Lorenz Nasturica-Herschcowici** – direção e violino, **Yuri Afonkin** – viola, **Evgeny Ryzhkov** – contrabaixo, **Lucas Navarro** – oboé, **Herman van Kogelenberg** – flauta. Participação de alunos.

29/03 18h30 **ORQUESTRA ACADÊMICA MOZARTEUM BRASILEIRO e CORO MOZARTEUM BRASILEIRO**. **Raoul Grüneis** – regente. **Mônica Ferracani** – soprano, **Vincenzo Costanzo** – tenor, **Svetlana Shilova** – mezzo soprano e **Duccio Dal Monte** – baixo. Programa: Verdi – Réquiem.

30/03 18h30 **ORQUESTRA ACADÊMICA MOZARTEUM BRASILEIRO e CORO MOZARTEUM BRASILEIRO**. Música Sinfônica + Terra Brasilis. **Carlos Moreno** – regente. **Angelica de la Riva** – soprano, **Lorenz Nasturica-Herschcowici** – violino, **Yuri Afonkin** – viola, **Lucas Navarro** – oboé e **Herman van Kogelenberg** – flauta.

Bosque do Quadrado. Entrada franca.

28/03 12h30 **MÚSICA E CINEMA**.

▶ UBERLÂNDIA, MG

14/03 20h00 **DUOBRAZIL**. **Betiza Landim** – flauta e **Daniela Carrijo** – piano. Programa: obras de compositores brasileiros.

Casa Thomas Jefferson – Rua Otília Souza Oliveira 75 – Morada da Colina.

22/03 20h00 **Tiffany Poon (EUA) – piano**. Série Concertos Tribanco. **Viviane Taliberti** – direção artística. Programa: obras de Scarlatti, Beethoven, Haydn e Rachmaninov.

Teatro Municipal de Uberlândia – Tel. (34) 3235-1568. Ingressos: 1 litro de leite.

▶ VITÓRIA, ES

13/03 20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**. Série Quarta Clássica. Teatro e Música: Peer Gynt. **Leonardo David** – regente. **Cristiano Costa** – clarinete. Programa: Weber – Abertura Euryanthe e Concerto para clarinete nº 1; e Grieg – Peer Gynt – Suites nº 1 op. 46 e nº 2 op. 55. Leia mais na pág. 40.

Centro Cultural Sesc Glória – Tel. (27) 3232-4750. R\$ 10. Reapresentação dia 14 às 20h, pela série Quinta Clássica.

16/03 17h00 **TRIO FLUENCE**. Série Música de Câmara. **Cristiano Costa** – clarinete, **Sanny Souza** – violoncelo e **William Lizardo** – piano. Programa: Beethoven – Trio op. 11; Brahms – Trio op. 114; e Connesson – Disco Tocatta. **Teatro do Sesi Jardim da Penha** – Tel. (27) 3334-7307.

23/03 17h00 **ORQUESTRA CAMERATA SESI**. Série Música Clássica. A despedida da Polônia. **Eder Paolozzi** – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: Bartók – Danças folclóricas romenas Sz.56 BB 68; Ravel – Pavana para uma criança morta; e Chopin – Concerto para piano nº 1 (versão para orquestra de cordas). Leia mais na pág. 41.

Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. Reapresentação dia 24 às 17h, no Teatro do Sesi de Linhares – Tel. (27) 3334-5929, pela série Concertos Itinerantes.

27/03 20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**. Série Pré-Estrela. A bela adormecida. **Helder Trefzger** – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: Tchaikovsky – Suite A bela adormecida op. 66a; e Grieg – Concerto para piano. Leia mais na pág. 40.

Centro Cultural Sesc Glória – Tel. (27) 3232-4750. R\$ 10. Reapresentação dia 28 às 20h, pela série Concertos Sinfônicos.

30/03 17h00 **GABRIELA QUEIROZ – violino, NINA ALENCAR – viola, EVER AGUERO e FABRÍCIO MOURA – violoncelos, LEANDRO NERY – contrabaixo e CRISTIAN BUDU – piano**. Série Música de Câmara. Programa: Schubert – Duo para piano e violino em lá maior D. 574; Dvorák – Trio Dumky op. 90; e Schubert – Quinteto A Truta op. 114. **Teatro do Sesi Jardim da Penha** – Tel. (27) 3334-7307. ◀

BALÉ NO CINEMA

Quinta-feira, dia 28 de março às 19h30

Domingo, dia 31 de março às 12h50

Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus. Ballet Bolshoi.

Salas do Cinemark. R\$ 40 e R\$ 50. Verificar endereços em www.cinemark.com.br.

Transmissão nas cidades de: Belo Horizonte, MG / Brasília, DF / Campinas, SP / Curitiba, PR / Porto Alegre, RS / Recife, PE / Rio de Janeiro, RJ / São Paulo, SP / Vitória, ES.

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



SCHUMANN 'Frage'
Christian Gerhaher
bar **Gerold Huber** *pn*
Sony Classical

A abordagem delicada, porém comovidamente dramática de Christian Gerhaher dessas canções tem um efeito fascinante, e profundamente tocante – uma forma altamente auspiciosa de começar uma série de Schumann.



DUTILLEUX.
LUTOSLAWSKI
Cello Concertos
Johannes Moser *vc*
Berlin RSO / Thomas Sondergard
Pentatone

 Johannes Moser oferece-nos um jeito notavelmente visceral e vívido de tocar nessas duas obras para violoncelo do século XX.



SHOSTAKOVICH.
KABALEVSKY
Cello Sonatas
Steven Isserlis *vc*
Olli Mustonen *pn*
Hyperion

 Tocam com muito estilo, e uma personalidade que aflora o tempo todo – mas o que mais você poderia esperar do violoncelista Steven Isserlis e do pianista Olli Mustonen?



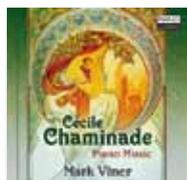
'BLUES DIALOGUES'
String Quartets
Rachel Barton Pine *vn*
Matthew Hagle *pn*
Cedille

 A violinista Rachel Barton Pine traz a esse programa fascinante potência e alma persuasiva e absolutamente convincente – para não falar no virtuosismo.



JS BACH
Solo Violin Sonatas
and Partitas
Giuliano Carmignola *vn*
DG

 Que mestre extraordinário de seu instrumento é Giuliano Carmignola – a gama de colorido, de imaginação e de emoção fazem desse um Bach a ser saboreado.



CHAMINADE
Piano Works
Mark Viner *pn*
Piano Classics

 A música da compositora francesa Cécile Chaminade, especialmente do jeito que é executada pelo excelente Mark Viner, possui bastante charme. Evocativa de uma era, aqui ela recebe calor e uma bem-vinda defesa.



'REFLECTIONS'
Arseny Tarasevich-Nikolaev *pn*
Decca

 'Uma das estreias recentes em gravação mais espetaculares de que me lembro', escreve Jeremy Nicholas a respeito do álbum de Arseny Tarasevich-Nikolaev; sua habilidade e toque seguro e eloquente são impressionantes.



HANDEL
Serse
Sols; Il Pomo d'Oro / Maxim Emelyanychev
DG

 Vencedor da Escolha do Editor no ano passado, com um álbum de Händel, e com a voz fresca, o contratenor Franco Fagioli lidera, de forma triunfante, o elenco dessa soberba realização da ópera *Serse*, do mesmo compositor.



LISZT
Sardanapalo
Sols; Weimar Staatskapelle / Kirill Karabits
Audite

 Descobertas musicais raramente são tão significativas e intrigantes como uma ópera de Liszt; um vislumbre aflitivo do que poderia ter sido se ele tivesse abraçado plenamente o gênero.



PURCELL
King Arthur
Sols; Vox Luminis / Lionel Meunier
Alpha

 Vencedores da Gravação do Ano de 2012, Lionel Meunier e o Vox Luminis trazem-nos um Purcell agradável, com horas de elegância e graça, e outras de espírito vivaz, sempre cantado de forma radiante.



DVD/BLU-RAY
BERG *Wozzeck*
Sols; Netherlands Philharmonic Orchestra / Marc Albrecht
Naxos

 O crítico Peter Quantrill diz que esse *Wozzeck* regido por Marc Albrecht está "entre as realizações gravadas em filme cantadas e tocadas de forma mais bela", elogiando também a encenação.



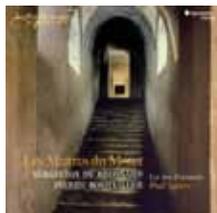
RELANÇAMENTO/ARQUIVO
BORODIN *Prince Igor*
Sols; Belgrade National Opera Orch / Oskar Danon
Decca Eloquence

 A melhor das óperas de Belgrado trazidas nesse mês para nós, pelo sempre empreendedor selo Eloquence.

Em associação com

www.qobuz.com

Ouçã diversas das gravações da Escolha do Editor online em qobuz.com



LES MAÎTRES DU MOTET
Obras de Sébastien de Brossard e Pierre Bouteiller
Les Arts Florissants
Paul Agnew – regente
Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. R\$ 116,10

Referência indiscutível no repertório antigo, o grupo **Les Arts Florissants**, criado pelo maestro William Christie, se volta neste disco a dois autores do século XVII associados ao moteto: os franceses Sébastien de Brossard e Pierre Bouteiller. Brossard foi, além de músico, um filósofo e teólogo que, apesar de baseado em Paris, manteve contato próximo com artistas italianos, os quais influenciariam bastante seu estilo. Sobre Bouteiller, no entanto, sabe-se pouco: de sua obra restaram menos de quinze peças, que só se mantiveram vivas porque foram recolhidas justamente por Brossard, que contribuiu também desta forma à música do período. É essa a história que os músicos de Les Arts Florissants, regidos por **Paul Agnew**, diretor musical associado do conjunto, narram ao tocar *Miserere mei Deus*, de Brossard, e *Missa pro defunctis*, de Bouteiller. E é imperdível o encarte do disco, no qual Érik Orsenna imagina como teria sido o encontro dos dois artistas na Paris daquela época, com a fantasia se misturando à música para nos transportar às questões e à sensibilidade do período barroco. Uma viagem fascinante.



AMERICAN CONCERTOS
Obras de Bernstein, Korngold e Rósza
Baiba Skride – violino
Sinfônica de Gotemburgo Filarmônica de Tampere
Santtu-Matias Rouvali – regente
Lançamento Orfeo. Importado.
2 CDs. R\$ 69,90

Os episódios do século XX aproximam as biografias de Erich Korngold e Miklos Rósza. Os dois compositores deixaram a Europa por causa da guerra e aportaram em Hollywood, onde fariam carreira meteórica como autores de trilhas de filmes, entre eles *Robin Hood* e *O ladrão de Bagdá*, que renderiam premiações como o Oscar. Os dois também escreveriam bastante para as salas de concertos. E seus concertos para violino, estreados por Jascha Heifetz, se tornariam, ao longo do século XX, pilares do repertório. Assim como a *Serenata*, que Leonard Bernstein escreveu inspirado no *Simpósio* de Platão. E não foi por acaso que a violinista **Baiba Skride** resolveu reuni-los neste álbum duplo (junto com as *Danças sinfônicas* de *West Side Story*): de alguma forma, essas peças, escritas entre os anos 1950 e 1960, são pontos de partida para a música americana para o violino – agora gravadas por uma grande virtuose. E por um maestro que, aos 33 anos, já é referência entre os regentes da nova geração, o finlandês **Santtu-Matias Rouvali**.



PERPETUAL NIGHT
Árias e canções do século XVII
Lucile Richardot – mezzo soprano
Ensemble Correspondences
Sébastien Daucé – regente
Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. R\$ 116,40
Amor, noite, melancolia – o repertório escolhido pelo maestro **Sébastien Daucé** e pela mezzo soprano **Lucile Richardot** oferece um olhar sensível para a condição humana, tratando de temas universais e atemporais. Na seleção de peças há também o desejo de compreender uma época importante para a história da música, mais especificamente a criação de gêneros que seriam fundamentais para a consolidação do canto como um dos mais expressivos instrumentos e, eventualmente, da ópera. Estamos no século XVII, quando compositores circulam pela Europa, trocando informações e ideias musicais. São nomes conhecidos, como Henry Purcell, e outros menos célebres, mas cuja audição é uma verdadeira revelação, caso de John Blow, Matthew Locke, John Jenkins ou Robert Ramsey: suas canções e árias revelam uma delicada investigação a respeito da união entre texto e música, soberbamente interpretada pelo **Ensemble Correspondences**, que completa dez anos em 2019 como um dos mais destacados conjuntos de música antiga.



INTUITION
Gautier Capuçon – violoncelo
Lançamento Erato. Importado.
R\$ 104,40

Os irmãos Renaud e **Gautier Capuçon** não tiveram dificuldades para se impor no cenário internacional. Renaud, ao violino, e Gautier, ao violoncelo, logo chamaram atenção pela técnica e pela musicalidade, tendo sido admirados por artistas como Martha Argerich, “madrinha” que, ao elegê-los como parceiros de música de câmara, pavimentou o caminho para carreiras de exceção. No ano passado, Renaud lançou um disco dedicado a sua relação com trilhas de cinema (também disponível), em uma escolha bastante pessoal de repertório. E agora é a vez de Gautier oferecer ao público um trabalho de corte individual e intimista, em que reúne obras que, segundo ele, são símbolos de sua relação com o violoncelo. Estão presentes algumas das mais célebres peças do repertório, caso de *Cisne*, de Saint-Saëns; *Vocalise*, de Rachmaninov; *Le grand tango*, de Piazzolla; e *Après un rêve*, de Fauré. Também algumas preciosidades que Capuçon nos revela com grande sensibilidade, como *Original rag*, de Scott Joplin; *Lass mich allein*, de Dvorák; e *Elfentanz*, de Karl Popper. O disco é, assim, um retrato de um grande artista e de sua relação com seu instrumento – e com o próprio fazer musical.



SAINT-SAËNS
Concertos para piano nº 2 e nº 5 /
Obras para piano solo
Bertrand Chamayou – piano / **Orquestra Nacional da França** / **Emmanuel Krivine** – regente
Lançamento Erato. Importado. R\$ 134,20

Bertrand Chamayou é conhecido do público brasileiro. Nos últimos anos, tocou com a Osesp o *Concerto* de Scriabin e, com a Orquestra do Capitole de Toulouse, o *Concerto nº 5* de Saint-Saëns. Dessa última apresentação, ficou a imagem de um artista repleto de ideias, cujo talento

se prestava bem a uma peça em que Saint-Saëns recria a sonoridade de um Egito idealizado. E a gravação da obra, agora com a **Orquestra Nacional da França** e o maestro **Emmanuel Krivine**, só confirma o nome de Chamayou como um dos mais imaginativos intérpretes de sua geração. No disco, ele toca também o *Concerto nº 2* do compositor – e o modo como recria o caráter heroico da peça, em contraste com o exotismo apresentado no *nº 5*, é prova da capacidade de evocar coloridos distintos. Chamayou ainda interpreta uma seleção de peças solo de Saint-Saëns – alguns de seus estudos, *Mazurka* e *Valse nonchalante*.

LANÇAMENTO SELO SESC

São Paulo
paisagens sonoras
(1830-1880)

Anna Maria Kieffer



DISPONÍVEL NAS LOJAS SESC SP E NAS PLATAFORMAS DE STREAMING



Leia

ZUMBIDO

uma publicação Selo Sesc

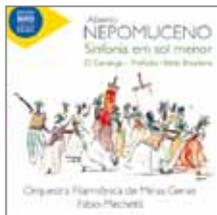
disponível no app Sesc São Paulo
(App Store/Google Play) e no Medium
sescsp.org.br/zumbido

selo
Sesc

Visite a loja virtual e
conheça o catálogo completo
sescsp.org.br/loja



/selosesc

**ALBERTO NEPOMUCENO**

Sinfonia em sol menor – O garatuja (Prelúdio)

– Série brasileira

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**Fabio Mechetti** – regente

Lançamento Naxos. Nacional. R\$ 39,00

O nome de Alberto Nepomuceno é fundamental para compreender a história da música no Brasil a partir do fim do século XIX. Suas obras marcam a virada para o século XX, abordando a questão de uma música de identidade brasileira. É justo, portanto, que tenham início com ele os

lançamentos da série Brasil em Concerto, que ao longo dos próximos anos vai editar trinta CDs, iniciativa do Ministério das Relações Exteriores em parceria com três orquestras do país (Osesp, Filarmônicas de Minas Gerais e de Goiás) e a Academia Brasileira de Música (no Brasil, os CDs serão lançados em parceria com o Selo CLÁSSICOS). O disco traz três peças fundamentais do autor: *Sinfonia em sol menor*, o prelúdio de *O garatuja* e *Série brasileira*. São obras conhecidas, que aqui ganham – não é exagero dizer – leituras de referência com a **Orquestra Filarmônica de Minas Gerais** e seu maestro titular **Fabio Mechetti**.

**LES inATTENDUS**

Poetical Humors

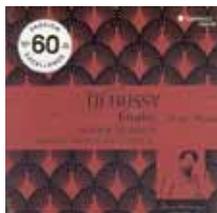
Vincent Lhermet – acordeão**Marianne Muller** – viola de

gamba

Lançamento Harmonia Mundi.

Importado. R\$ 116,10

A combinação aparentemente inusitada de instrumentos pode ser um exercício bastante interessante. Oferece uma mistura de timbres e sonoridades reveladora e, com isso, acaba por mostrar facetas nada óbvias de um repertório muitas vezes conhecido do público. É isso que **Vincent Lhermet** e **Marianne Muller**, virtuosos respeitados em seus instrumentos, oferecem neste trabalho. Eles se voltam à música da época elisabetana (século XVI) para retratar um estado de melancolia presente nas composições de então, escritas por autores como John Dowland, Tobias Hume ou Orlando Gibbons, que compuseram em uma diversidade de estilos, como miniaturas, danças ou peças em que a voz, mesmo ausente, é uma referência importante. Muitas dessas obras são escritas de forma a passar a melodia de um instrumento a outro, o que se torna ainda mais curioso quando se une a viola ao acordeão. Os dois também encomendaram aos compositores Thierry Tidrow e Philippe Hersant novas obras, especialmente para o duo, as quais dialogam com a música do passado. Uma viagem no tempo.

**DEBUSSY: ÉTUDES****Roger Muraro** – piano

Lançamento Harmonia Mundi.

Importado. R\$ 78,70

Para marcar o centenário de morte do francês Claude Debussy, em 2018, o mundo musical preparou uma série de homenagens. O pianista **Roger Muraro** também fez sua parte – não como alguém que de repente resolveu se debruçar sobre o compositor, mas, sim, como músico que, intimamente ligado a sua criação, foi capaz de criar um CD em que os diálogos musicais nos ajudam a entender o lugar de Debussy na história da música. Muraro oferece aqui uma leitura sensível e inteligente, atenta a detalhes, dos *Livros I e II dos Doze estudos para piano*. São peças compostas nos últimos anos do autor, em 1915, e dedicadas por ele à memória de Chopin. Décadas depois, Olivier Messiaen faria algo parecido, homenageando desta vez Debussy ao escrever *Fauvettes de l'Hérault*. Ele havia imaginado um concerto em três movimentos, mas optou por peças para piano solo, as quais Muraro reuniu e editou. Assim, o CD aproxima três autores para quem o piano foi um veículo fundamental – apresentados por um intérprete cuja atenção a detalhes faz dele um dos mais interessantes pianistas da atualidade, celebrado pela crítica internacional e pelo público das principais salas de concerto de todo o mundo.

**FOUR****Quaternaglia**

Lançamento Guitarcoop. Nacional.

Preço a definir

Com mais de 25 anos de trajetória, o quarteto de violões **Quaternaglia** firmou-se como um dos mais importantes conjuntos musicais do país, posição reforçada com o lançamento do CD *Four*. O título é um jogo: são quatro obras, de quatro compositores, interpretadas por quatro violonistas (**Chrystian Dozza**, **Fabio Ramazzina**, **Thiago Abdalla** e **Sidney Molina**). A primeira delas é *Así era la dancita aquella!*, divertimento que o grupo encomendou a um gigante do repertório do violão nos séculos XX e XXI, o cubano Leo Brouwer. A peça, estreada no ano passado, recebe aqui sua primeira gravação. Em seguida, o Quaternaglia interpreta um arranjo original e repleto de coloridos (assinado por Thiago Tavares) das *Danças sinfônicas* do musical *West Side Story*, de Leonard Bernstein. A versão de Ramazzina para *Four for Tango*, de Astor Piazzolla, vem em seguida. E, por fim, o *Memorial para un regreso*, que o chileno Javier Farías dedicou ao grupo – a peça é inspirada no universo de Pablo Neruda e integra uma série na qual o autor homenageia escritores latinos premiados com o Nobel de Literatura. O disco será lançado no dia 29 de março, na Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro (veja na página 36).

**DVD****O EXÉRCITO DOS METAIS****João Marcos Coelho** –

concepção e textos

Marcelo Machado – direção

Lançamento Selo Sesc. Nacional.

DVD e livro. R\$ 30,00

A série O Som da Orquestra vem apresentando ao público o universo dos instrumentos musicais, família a família. Desta vez, o tema são os metais: trombones, trompetes, trompas e tubas. São instrumentos que produzem os sons mais fortes e, desde a Antiguidade, estão presentes na vida cotidiana, chegando à orquestra sinfônica. O lançamento é composto de um livro, em que o crítico **João Marcos Coelho**, idealizador do projeto, apresenta os instrumentos e sua história. E de um DVD, dirigido pelo cineasta **Marcelo Machado**, em que músicos falam sobre seus instrumentos e no qual estão presentes trechos de apresentações dos grupos **BrassUka**, **Trombonismo**, **Trio de Trompas de São Paulo** e **Quarteto Caso Grave**, registrados durante uma série de concertos realizada no ano passado no Sesc Vila Mariana. Disponíveis também os volumes anteriores, todos no formato de DVD e livro: *Piano – uma história de 300 anos*, *A família das cordas* e *A democracia das madeiras*.

▶ OUTROS EVENTOS

▶ SÃO PAULO

ACADEMIA DE REGÊNCIA. Treinamento e assessoria para regentes profissionais ou amadores. Encontros quinzenais. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

CONGRESSO DE MÚSICA SACRA. Com Monsenhor **Marco Frisina**. Três dias de atividades e concerto de encerramento. Valor: R\$ 130. Local: Colégio São Luiz – Tel. (11) 3138-9600. Informações: tel. (11) 3105-6899. Inscrições: www.pateodocollegio.com.br/marcofrisinanobrasil/.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 20h30. Início em **6 de março**. Investimento: R\$ 139 por mês, para não alunos. Local, informações e inscrições: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CORALUSP. 50 anos. Inscrições até **29 de março** para novos integrantes. Para alunos e funcionários da USP e interessados em geral, com ou sem experiência musical. Várias opções de horários de ensaios e aulas de técnica vocal e estruturação musical. Participação gratuita. Informações e inscrições: tels. (11) 3091-3930 e 2648-0815 – www.coralusp.prceu.usp.br.

CORAL VOX JUBILI. Vagas abertas para todos os naipes. Repertório variado. Não é necessário saber ler partitura. Ensaios: quartas-feiras das 19h às 22h. Informações: tel. (11) 3865-7023, com a regente Muriel Waldman.

CORO D'A CAPPELLA. Regência: **André Rodrigo**. Vagas abertas para todos os naipes. Testes: sábado **16 de março**. Informações e inscrições: corodacappella@hotmail.com.

COROS: Camerata Vocal Coro Masculino. Para cantores entre 18 e 60 anos. Ensaios: quintas-feiras, das 20h às 22h30. **Jovem canto.** Para cantores entre 15 e 25 anos. Ensaios: terças-feiras, das 20h às 22h30. Regente: **Altamiro Bernardes**. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

CURSO: A missa de réquiem como gênero musical. Com **André Rodrigo**. De **11 de março a 29 de abril**, segundas-feiras, das 14h às 16h30. Local: Museu de Arte Sacra. Informações e inscrições: mfatima@museuartesacra.org.br.

CURSO: As grandes parcerias musicais do cinema. Com **Leandro Oliveira**. Quintas-feiras, das 14h às 15h30. Em março: Prokofiev / Eisenstein; Raben / Fassbinder: o cinema europeu para além dos anos 40. Valor: R\$ 450 por mês. Local: Espaço Cultural Augusto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – www.augosto.com.br.

CURSO: Como definir um projeto musical, com **Ulisses Rocha**. Dias **7 e 8 de março**, quinta e sexta-feira, das 14h às 18h. R\$ 50, R\$ 25 e R\$ 15. Local: Centro de pesquisa e formação Sesc CPF – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: www.sesc.org.br/cpf.

CURSO: Entendendo a ópera. Aulas ilustradas com DVDs e gravações. Com **Sergio Casoy**. Terças-feiras, das 14h às 16h. Dias **12 e 19 de março: I Masnadieri**, de Verdi. Dias **26 de março e 2 de abril: Luisa Miller**, de Verdi. Valor: R\$ 450 por mês. Local: Espaço Cultural Augusto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – www.augosto.com.br.

CURSO: Uma história da música ocidental. Com **Sidney Molina**. O curso traça o processo da música ocidental desde as origens da notação nos cantos religiosos até as mais recentes tendências do século XXI. 37 aulas, até dezembro (iniciado em fevereiro). Aulas sábados, das 15h às 17h. Valor: 10 parcelas de R\$ 360. Local: RN Difusão Cultural – Rua Dr. Vila Nova, 284 – cmusica.historia@gmail.com.

CURSOS CLÁSSICOS. Cursos de música e ópera. 1) **Introdução à música clássica.** Apresentação dos termos e noções básicas do universo da música clássica, assim como momentos marcantes da obra dos principais compositores. Por **Leonardo Martinelli**. Sábados, dias 9, 16 e 23 de

março, das 10h às 13h. 2) **A geração romântica.** Uma introdução à música do século XIX, por meio do contato com a vida e a obra de Schubert, Schumann, Brahms, Berlioz, Liszt, Wagner, Chopin, Verdi e Tchaikovsky. Por **Irineu Franco Perpetuo**. Sábados, dias 9, 16 e 23 de março, das 15h às 18h. 3) **A paixão segundo São Mateus.** Oportunidade de conhecer uma das principais obras de Johann Sebastian Bach, que será apresentada pela Osepe. Por **Yara Caznok**. Sábados, dias 30 de março e 6 de abril, das 15h às 18h. 4) **Mahler intérprete e as sinfonias de Schumann.** Por **Sidney Molina**. O curso aborda a visão de Mahler sobre as sinfonias de Schumann, a serem apresentadas pela Osepe em abril. Sábados, dias 6 e 13 de abril, das 10h às 13h. Preço por curso de 3 aulas: R\$ 360; R\$ 342 para inscrições até 10 dias antes do início; R\$ 324 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2019 da Osepe. Preço por curso de 2 aulas: R\$ 240; R\$ 228 para inscrições até 10 dias antes do início; R\$ 216 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2019 da Osepe. Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo – Tel. (11) 3337-2719. Informações e inscrições: Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048 – www.concerto.com.br/cursos.

FESTIVAL CALLAS 2019. 17º Concurso brasileiro de canto Maria Callas. De **7 a 14 de abril**. Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos até 40 anos de idade. Provas Eliminatória, Semifinal e Final no Teatro Sérgio Cardoso de São Paulo e em Jacaré. Premiação em dinheiro e contratação para “Trilogia Tudor”, de Donizetti e encenação da ópera “Madama Butterfly”, de Puccini. Inscrições até **10 de março**. Direção geral e artística: **Paulo Abrão Esper**. Informações: tel. (11) 98460-2473 e 96462-2800 – www.ciaoopera.com.br – concursomariacallas@uol.com.br.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Cristian Budu**. Segunda-feira **18 de março**, às 15h. Inscrições para executantes até **8 de março**: os interessados devem enviar breve currículo e link com vídeo da obra a ser tocada para: laboratoriodepianousp@gmail.com. Aberto ao público. Local: Auditório Olivier Toni – Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Cidade Universitária. Realização: Laboratório de Piano USP e Cultura Artística.

MASTER CLASSES OSESP. Para estudantes de música e músicos profissionais. Sexta-feira **22 de março**, das 11h às 13h: **Augustin Hadelich** – violino. Segunda-feira **25 de março**, das 14h às 16h: **Claudia Nascimento** – flauta. Quinta-feira **4 de abril**, das 14h30 às 16h30: **Pieter Wispelwey** – violoncelo. Quinta-feira **5 de abril**, das 13h às 15h: **Stefan Blunier** – regência. Inscrições gratuitas para executantes e ouvintes: academia@osep.art.br. Local: Sala São Paulo – Tel. (11) 3367-9619 – www.osep.art.br.

MUSICALIS NÚCLEO DE MÚSICA. Coral Musicalis. Com o maestro **Júlio Maluf**. Ensaios terças-feiras. Início em 5 de março; R\$ 130 mensal. **Orquestra de violões** para iniciantes, com **Cláudio Weizmann** e **Juliana Castro**. Aulas semanais, tarde e noite. Início em 6 de março; R\$ 120 mensal. **Cursos** de música popular e clássica, Iniciação musical (a partir de 2 anos de idade); Canto; Coral; Instrumentos de sopros, cordas e percussão; Teoria, harmonia, contraponto; Iniciação à regência; Cursos para professores do ensino regular; Preparação para vestibular de música. Direção: **Estela Gontow Goussinsky**. Local: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

PROGRAMA PRELÚDIO. Concurso de música clássica da TV Cultura. Para instrumentistas até 25 anos e cantores até 28 anos. Prêmio: bolsa de estudos na Academia Franz Liszt, Budapeste. Inscrições até **15 de março**. Informações e inscrições: www.tvcultura.com.br/preludio.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Assinaturas Temporada 2019. 4 programas, com 6 estreias e 4 coreografias do repertório. Datas: de 6 a 9 de junho; de 13 a 16 de junho; de 31 de outubro a 3 de novembro; de 7 a 10 de novembro. Direção artística: **Inês Bogéa**. Novas assinaturas até **30 de abril**. Tel. (11) 3224-1383 – www.spcd.com.br.

▶ BRASIL

Belém, PA / **FESTIVAL E ACADEMIA VERÃO CLÁSSICO.** Concertos e master classes. De **28 de julho a 6 de agosto**. Inscrições para master classes até **1º de maio**. Direção artística e pedagógica: **Filipe Pinto-Ribeiro**. Informações e inscrições: www.verao classico.com.

Belo Horizonte, MG / **AUDIÇÕES de instrumentos da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.** violino seção (até **20 de março**); spalla (até **15 de abril**). Informações e inscrições: tel. (31) 3219-9028 – www.filarmonica.art.br.

Belo Horizonte, MG / **10º FESTIVAL TINTA FRESCA da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.** Uma semana de ensaios e concerto aberto ao público. Inscrições até **18 de abril**. Informações: tel. (31) 3219-9028 – <https://filarmonica.art.br/educacional/festival-tinta-fresca/>.

Campinas, SP / **VI FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA.** Homenagem a Guinga e Ernani Aguiar. De **26 a 30 de março**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Terça-feira **26 de março às 10h: Oficina musical para crianças.** Local: Centro Infantil Boldrini. Quinta-feira **28 das 10h às 18h: Congresso sobre Guinga.** Comunicações orais: **às 10h30:** A relação instrumento-voz na canção de Guinga, com **Ricardo Henrique Serrão** e **Deborah Ferraz Neiva Gontigo**. **Às 11h:** Violão altamente particular de Guinga e a diversidade performática no violão brasileiro. **Às 11h30:** Dá o pé, loro: Procedimentos modais e idiomáticos na composição de Guinga, com **Ivan Daniel Barasnevicus** e **Paulo José de Siqueira Tiné**. **Às 14h:** Mesa-redonda: Características estéticas e culturais da produção de Guinga, com **Anna Paes**, **Jean Charneau** e **Paulo Aragão**; mediação: **Paulo Tiné**. Sexta-feira **29 das 10h às 17h: Congresso sobre Ernani Aguiar.** Comunicações orais: **às 10h:** Um prelúdio ao experimento: um estudo sobre o planejamento dos ensaios das obras Salmó 150 e Aleluia, com **Jean Philippe Abreu Molinari**. **Às 10h30:** Breve panorama composicional de Ernani Aguiar: uma abordagem cronológica de sua produção, com **Danieli de Souza Silva** e **Maria José Chevitarese**. **Às 11h:** Três cantos do Sansara: Uma análise interpretativa, com **Renato Gonçalves de Oliveira**, **Claudia de Araújo Marques** e **Graciano Arruda**. **Às 11h30:** A viola de arco na vida e obra de Ernani Aguiar, com **Jessé Máximo Pereira**. **Às 14h:** Mesa-redonda: Liberdade e originalidade nas obras de Ernani Aguiar, com **Hugo Pilger**, **Lufero Rodrigues** e **Raul do Valle**; mediação: **Denise Garcia**. Local: Auditório do Instituto de Artes. Entrada franca. Informações: www.fmcb.com.br.

Campos do Jordão, SP / **OFICINA DE CANTO.** Com **Cecília Valentim**. Baseada no seu próprio método “A arte do ser cantante”. Sábados (iniciado em fevereiro) **2, 9, 16, 23 e 30 de março e 6, 13, 20, 27 e 28 de abril**. Informações: tel. (12) 3662-6000 – www.museufliceleirmer.org.br.

Piracicaba, SP / **ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA.** Seleção de músicos profissionais para: uma vaga para contrabaixo e suplentes para trompa e violino, e uma vaga de estagiário em percussão. Inscrições até **27 de março**. Informações e inscrições: www.sinfonicadepiracicaba.org.br.

Porto Alegre, RS / **III SIMPÓSIO DE ESTÉTICA E FILOSOFIA DA MÚSICA – Linguagens e Sensibilidades.** Do SEFIM – UFRGS. De **23 a 25 de setembro**. Submissão de propostas de trabalhos até **15 de maio**. Informações: <http://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm>.

Sorocaba, SP / **COROS: Camerata Vocal Coro Masculino.** Para cantores entre 18 e 60 anos. Ensaios: quartas-feiras, das 20h às 22h30. **Jovem canto.** Para cantores entre 15 e 25 anos. Ensaios: sábados, das 14h às 17h30. **Altamiro Coral.** Ensaios: sábados, das 10h às 12h. Regente: **Altamiro Bernardes**. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

Trancoso, BA / **8º FESTIVAL MÚSICA EM TRANCOSO.** De **23 a 30 de março**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. **Master classes** com os solistas. Informações: www.mozarteum.org.br – Tel. (11) 3815-6377. ◀



DIVULGAÇÃO / HELOISA BORZIZ

O retrato de um pianista quando jovem

Aos 23 anos, Lucas Thomazinho dá seus primeiros passos na carreira profissional

Por Leonardo Martinelli

A história do piano remete ao início do século XVIII, quando um novo modelo de instrumento de teclas foi apresentado ao mundo pelo italiano Bartolomeo Cristofori. Entretanto, foi necessário mais de um século para que a figura do pianista se consolidasse como uma das personagens mais importantes da cena musical do Ocidente. O século XIX foi o berço dos grandes virtuosos do piano, que compuseram a própria música que tocariam para plateias e, eventualmente, ganharam uns trocos a mais com a venda das partituras. Assim ocorreu com pianistas como Schumann, Chopin, Brahms e Liszt, para citar alguns dos mais famosos e que hoje celebramos exclusivamente como compositores.

No entanto, como nada passou incólume à modernidade, também a categoria dos pianistas viveu mudanças dramáticas ao longo do século XX. Uma vez estabelecido o cânone do instrumento, em vez de publicações de obras próprias, a popularidade de um pianista passou a ser medida pela venda de álbuns de LPs, CDs e, hoje, pela demanda de *downloads* e de *streamings*. As aparições em saraus, em ambientes informais e para pequenas plateias deram lugar a concertos e recitais em grandes salas e teatros. O acesso a esses palcos passou a ser feito, sobretudo, pela reputação a partir da atuação em concursos, nos quais, tal como numa Olimpíada, jovens pianistas, de diferentes partes do planeta, se reúnem para disputar o primeiro lugar.

É exatamente no início da transição entre a rotina de estudos para concursos e as apresentações em palcos profissionais que se encontra a carreira do pianista paulistano Lucas Thomazinho, que neste mês volta a se apresentar na Sala São Paulo. O jovem músico já esteve outras vezes nesse consagrado palco clássico, mas desta vez trata-se de um passo especialmente importante: Thomazinho vai solar a virtuosística *Totentanz*, de Franz Liszt, acompanhado pela Osesp, sob a batuta de sua regente titular, Marin Alsop.

Sua presença em lugar tão prestigiado se explica: além de ser um dos mais talentosos pianistas brasileiros de sua geração, Thomazinho já foi premiado em diversos concursos e foi finalista da última edição do Santander International Piano Competition, na Espanha.

Natural de São Paulo, o jovem pianista se dedica à música e a seu instrumento desde os 9 anos de idade. Foi também na capital paulista que iniciou seus estudos, sendo um dos notáveis egressos da Fundação Magda Tagliaferro, onde teve aulas com Zilda Candida dos Santos, Armando Fava Filho e Flavio Varani. Como a maioria dos jovens pianistas dos tempos modernos, Thomazinho finaliza o curso superior; no caso, sob orientação do célebre pianista carioca Eduardo Monteiro, professor da USP, onde, além de lidar com dedilhados e escalas, terá também de enfrentar jornadas ao teclado do computador e redigir seu trabalho de conclusão de curso (TCC). Para além das demandas acadêmicas, há de se ressaltar o belo TCC prático que o músico lançou no ano passado, o CD *Ricordanza*, que, patrocinado pela Cultura Artística, registra boas interpretações de obras de Camargo Guarnieri, Carlos Gomes, Czerny, Liszt, Granados e Scriabin. E, como seria natural para um músico de seu talento situado à periferia da cultura clássica mundial, Thomazinho volta cada vez mais seu olhar para o exterior – já neste ano, iniciou uma verdadeira peregrinação de viagens, entrevistas e testes no Estados Unidos, onde pleiteia o mestrado em renomadas instituições de ensino de música em cidades como Nova York, Boston e Cleveland. Além, claro, de outros concursos internacionais.

Muita água (e notas) ainda hão de rolar na vida e na carreira desse jovem artista, que neste ano pode ter seu talento conferido em diversas situações: além do concerto junto à Osesp, em agosto Thomazinho atuará como solista com a Filarmônica de Minas Gerais e, em abril, com a Orquestra Experimental de Repertório, mesmo mês em que realizará um recital solo em outro importante palco clássico brasileiro, a Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro. A tudo isso soma-se um concerto de câmara em junho na Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, em São Paulo, ao lado da violinista norte-americana Elizabeth Chang. São mais alguns promissores passos na vida profissional desse importante talento musical brasileiro. ◀

AGENDA

Lucas Thomazinho e **Benedek Horváth** – pianos / **Carlos dos Santos** e **Rubens de Oliveira** – percussão
Dia 14, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Marin Alsop – regente / **Lucas Thomazinho** – piano
Dias 28, 29 e 30, Sala São Paulo

Ministério da Cidadania e
Governo de Minas Gerais

APRESENTAM

ORQUESTRA
FILARMÔNICA
de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

AUDIÇÕES

Spalla

INSCRIÇÕES

De 1º/março a 26/abril

EDITAL E REPERTÓRIO

www.filarmonica.art.br/audicoes

INFORMAÇÕES

(31) 3219-9041 | audicao@filarmonica.art.br

FESTIVAL

TINTA FRESCA

Uma orquestra em busca de novos sons

INSCREVA UMA COMPOSIÇÃO INÉDITA

e tenha sua obra executada pela
Filarmonica de Minas Gerais.

INSCRIÇÕES

Até 18/abril

EDITAL E INFORMAÇÕES

Acesse: fil.mg/tintafresca

APOIO
amigos da
filarmonica

FOTOS: ANDRÉ FOSSATI

MANTENEDOR

APOIO INSTITUCIONAL

DIVULGAÇÃO

REALIZAÇÃO



REDEMINAS



CODEMGE
Comitê de Desenvolvimento de Minas Gerais



INSTITUTO CULTURAL
FILARMÔNICA



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA CIDADANIA e PETROBRAS apresentam

TEMPORADA ARTÍSTICA 2019

SALA CECÍLIA MEIRELES

SÉRIE RECITAIS DE GUIOMAR

RECITAL EM HOMENAGEM A GUIOMAR NOVAES

REINAUGURAÇÃO DA ESCULTURA DE
BRONZE DAS MÃOS DE
GUIOMAR NOVAES

ERIKA RIBEIRO PIANO
JANDIR FERRARI ATOR

14/03
qui
18h30

15/03
sex
20h

SÉRIE SALA ORQUESTRAS

HOMENAGEM AO CENTENÁRIO DE CLAUDIO SANTORO

REINAUGURAÇÃO DO
BUSTO DO COMPOSITOR
LANÇAMENTO DO CD
DEDICADO À OBRA DE
EDINO KRIEGER,
GRAVADO EM 2018

ORQUESTRA SINFÔNICA
NACIONAL UFF
TOBIAS VOLKMANN
REGÊNCIA

SÉRIE SALA ORQUESTRAS

HOMENAGEM AOS TRÊS ÚLTIMOS DIRETORES DA SALA CECÍLIA MEIRELES

16/03
sab
20h

OSB
LEE MILLS REGÊNCIA
JEAN LOUIS STEUERMAN PIANO
ANGELICA DE LA RIVA SOPRANO



salaceciliameireles.rj.gov.br

REALIZAÇÃO



VENDAS



PATROCÍNIO DA TEMPORADA

